

RESOLUÇÃO Nº 2276/CUN/2017

Dispõe sobre Projeto Pedagógico do Curso de Teologia da URI.

O Reitor da **Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI**, no uso das suas atribuições previstas no Art. 25, inciso III do Estatuto e, em conformidade com a decisão do Conselho Universitário, constante no Parecer nº 4089.03/CUN/2017,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Teologia da URI, na sua íntegra, como segue:

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Instituição: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

Reitoria:

Reitor – Luiz Mario Silveira Spinelli

Pró-Reitor de Ensino – Arnaldo Nogaro

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação – Giovani Palma Bastos

Pró-Reitor de Administração – Nestor Henrique De Cesaro

Campus de Erechim:

Diretor Geral – Paulo José Sponchiado

Diretora Acadêmica – Elisabete Maria Zanin

Diretor Administrativo – Paulo Roberto Giollo

Campus de Frederico Westphalen:

Diretora Geral – Silvia Regina Canan

Diretora Acadêmica – Elisabete Cerutti

Diretor Administrativo – Clóvis Quadros Hempel

Campus de Santo Ângelo:

Diretor Geral – Gilberto Pacheco

Diretora Acadêmica – Marcelo Paulo Stracke
Diretor Administrativo – Berenice Beatriz Rossner Wbatuba

Campus de Santiago:

Diretor Geral – Francisco de Assis Gorski
Diretora Acadêmica – Michele Noal Beltrão
Diretor Administrativo – Jorge Padilha Santos

Campus de São Luiz Gonzaga:

Diretora Geral – Dinara Bortoli Tomasi

Campus de Cerro Largo:

Diretor Geral – Edson Bolzan

Departamento de Ciências Humanas:

Chefe: Luci Mary Duso Pacheco
Suplente: Lizete Dieguez Piber

Coordenação de Área do Conhecimento:

Campus de Erechim: Carlos Antonio da Silva
Campus de Frederico Westphalen: Luci Mary Duso Pacheco
Campus de Santo Ângelo: Lizete Dieguez Piber
Campus de Santiago: Elaine Maria Dias de Oliveira

Coordenação do Curso de Teologia:

Campus de Santo Ângelo: Fábio César Junges

1 BREVE HISTÓRICO DO CURSO NA URI

Aos 12 dias de junho de 1962 a Diocese de Santo Ângelo foi criada. Mesmo com a criação da Diocese, até 1982 a formação teológica dos seminaristas era realizada na PUCRS, pois até então não tinha, na região, nenhuma instituição de formação teológica superior. Diante da necessidade de uma formação mais inserida na realidade local, a Diocese de Santo Ângelo criou o Instituto Missioneiro de Teologia (IMT), que, a partir de 11 de fevereiro de 1983 passou a ofertar Curso de Teologia, com vínculo apenas eclesial. Seus alunos foram majoritariamente seminaristas, candidatos ao ministério ordenado e à vida consagrada, mas o Curso de Teologia sempre esteve aberto a demais interessados da comunidade local. O IMT manteve ininterruptamente seu Curso de Teologia e suas demais atividades desde o ano de sua fundação.

Ao final do século XX, a Legislação brasileira possibilitou o reconhecimento dos Cursos de Teologia pelo Ministério da Educação. Diante desta possibilidade, com um Curso histórico e já consolidado na região, o Instituto Missioneiro de Teologia (IMT) e a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) decidiram conjugar esforços para a criação e implantação do curso de Bacharelado em Teologia, o que ocorreu de 2002 para 2003. A primeira turma desse novo curso ingressou no primeiro semestre de 2003.

A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, com a qual o Instituto Missioneiro de Teologia é conveniado, é resultado da integração de Instituições de Ensino Superior Isoladas, reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92, formando uma Instituição Comunitária e Multicampi, tendo seus campi localizados nas regiões das Missões, Centro-Oeste, Norte e Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

O convênio realizado por estas duas instituições de ensino tornou viável o reconhecimento do Curso de Teologia. E o seu reconhecimento proporcionou uma ampla revisão de Projeto Pedagógico do Curso até então vigente, integrando as grandes intuições e linhas norteadoras do IMT com as exigências acadêmicas, a filosofia e as políticas da URI. O atual curso de Teologia tem, portanto, 33 anos de história e de compromisso com a região missioneira e desde 2003 é conveniado com URI, sendo reconhecido pelo MEC em 2006, pela Portaria Nº 52, de 26 de maio de 2006.

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Denominação do Curso: Teologia

2.2 Tipo: Bacharelado

2.2 Modalidade: Presencial

2.4 Título: Bacharel em Teologia

2.5 Carga horária total:

2.5.1 Disciplinas Obrigatórias: 2.370h

2.5.2 Disciplinas Eletivas: 240h

2.5.3 Subtotal: 2.610h

2.5.5 Atividades Complementares: 210h

2.5.6 Total: 2.820h

2.6 Cumprimento da carga horária na URI

- Resolução CNE/CES n. 3, de 2 de julho de 2007

- Portaria Normativa n. 1, de 3 de setembro de 2007 – URI

A duração da hora-aula efetiva, na URI, é de 50 (cinquenta) minutos. Portanto:		
Disciplinas com 1 crédito	15 horas/aula de 60min	18 horas/aula de 50min
Disciplinas com 2 créditos	30 horas/aula de 60min	36 horas/aula de 50min
Disciplinas com 3 créditos	45 horas/aula de 60min	54 horas/aula de 50min
Disciplinas com 4 créditos	60 horas/aula de 60min	72 horas/aula de 50min
e, assim, sucessivamente.		

2.7 Tempo de integralização: Mínimo 4 anos / Máximo 8 anos

2.8 Turno de Oferta: Noturno

2.9 Regime: Regular

2.10 Número de vagas anuais (por turma): 25

2.11 Forma de acesso ao curso (processo seletivo): Vestibular; Transferências internas e externas – condicionadas à existência de vaga; Portador de Diploma de Curso Superior – condicionado à existência de vaga; PROUNI – Programa Universidade para Todos.

3 FORMA DE ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA ACADÊMICA DO CURSO

O Curso de Teologia da URI procura renovar-se para estar sempre adequado aos Pareceres relativos aos cursos de Teologia no Brasil, às normas governamentais, às orientações da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e da URI. Apresenta objetivos bem definidos e em sintonia com o objetivo maior e a missão da Universidade. Pauta-se por princípios norteadores e pelo perfil do bacharel a ser formado.

O curso de Teologia da URI segue as orientações do Parecer CNE/CES Nº 118/2009, aprovado pelo em 6/5/2009, e reexaminado pelo Parecer CNE/CES Nº 51/2010 que foi aprovado em 9/3/2010, homologado e publicado no D.O.U. de 24/9/2010, Seção 1, Pág. 631. Esses Pareceres dão orientações para instrução dos processos referentes ao credenciamento de novas

Instituições de Educação Superior e de credenciamento institucional que apresentem cursos de Teologia, bacharelado. Embora o curso de Teologia da URI tenha sido reconhecido anteriormente à publicação desses Pareceres, seu Projeto Pedagógico estava em sintonia com eles e a presente reformulação do PPC os tomou em especial consideração.

No que se refere ao currículo, esses Pareceres retomam e reafirmam o Parecer CNE/CP nº 241/1999, reafirmado pelo Parecer CNE/CES nº 63/2004, e dizem: “em não se tratando de uma profissão regulamentada, não há de fato, nenhuma necessidade de estabelecer diretrizes curriculares que uniformizem o ensino desta área de conhecimento”. Embasado nisso, dizem os dois Pareceres: “Tendo em vista estas considerações, votamos no sentido de que: a) os cursos de bacharelado em Teologia sejam de composição curricular livre, a critério de cada instituição, podendo obedecer a diferentes tradições religiosas”. Um avanço na questão se encontra no Parecer CNE/CES nº 60/2014, de 12 de março de 2014, que propõe o estabelecimento de Diretrizes Curriculares para os cursos de Teologia. O presente Projeto Pedagógico leva em consideração as novas orientações e se adequa a elas no que se refere à exigência de estágio e carga horária dos núcleos (disciplinas, estágio, atividades complementares).

O Parecer CNE/CES Nº 118/2009 orienta que “como graduação, os cursos de Teologia, bacharelado, devem obedecer ao Parecer CNE/CES nº 776/97, que afirma a necessidade de incentivar uma sólida formação geral necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de produção do conhecimento”. E propõe que

[...] os cursos de graduação em Teologia, bacharelado, no País garantam o acesso à diversidade e à complexidade das teologias nas diferentes culturas e permitam analisá-las à luz dos diferentes momentos históricos e contextos em que se desenvolvem. Devem, ainda, garantir uma ampla formação científica e metodológica, por meio da flexibilidade curricular na área do conhecimento e interação com as áreas afins.

Por essa razão, o estudo das teologias [...] não pode prescindir de conhecimentos das ciências humanas e sociais, da filosofia, da história, da antropologia, da sociologia, da psicologia e da biologia entre outras. Essas ciências permitem estudar o universo teológico respeitando o princípio da “exclusão da transcendência”, condição da abordagem científica, ou seja, não se trata de afirmar ou negar a veracidade das afirmações teológicas, mas, sim, estudar o modo como elas surgem, como se manifestam e como atuam nas diferentes dimensões da vida, das experiências e do conhecimento humano. O estudo da teologia deve, ainda, buscar diálogo com outras áreas científicas, possibilitando estudos interdisciplinares.

[...] Espera-se que os cursos de graduação em Teologia, bacharelado, formem teólogos críticos e reflexivos, capazes de compreender a dinâmica do fato religioso que perpassa a vida humana em suas várias dimensões.

Com base nisso, o Parecer CNE/CES Nº 51/2010, enriquecendo o Parecer CNE/CES Nº 118/2009, propõe que os cursos de Teologia se desenvolvam a partir de 7 eixos, a saber: teológico, filosófico, metodológico, histórico-cultural, sociopolítico, linguístico e interdisciplinar.

Quanto às demais questões, os dois Pareceres ressaltam o que vem sendo afirmado desde o Parecer CNE/CES nº 63/2004, citado no Parecer CNE/CES nº 429/2005:

Aplicam-se aos cursos superiores de Teologia todas as demais exigências contidas nas regras gerais estabelecidas para os demais cursos de graduação, quais sejam: conclusão do Ensino Médio, processo seletivo próprio, solicitar o reconhecimento do curso após cumprimento de 50% de sua carga horária, qualificação do corpo docente, instalações...

Quanto à carga horária, a recomendação dos dois Pareceres é esta: “Considerando que se trata de cursos de graduação, orienta-se que respeitem um mínimo de 2.400 horas”. O Parecer CNE/CES nº 60/2014, de 12 de março de 2014, aumenta essa carga horária mínima e pede 2.900 horas.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB – também publica orientações para os cursos de Teologia, principalmente em vista da formação dos futuros presbíteros. O curso de Teologia URI/IMT contempla essas orientações, com algumas adequações ao seu contexto especial.

A estrutura do Curso fundamenta-se no Edital 003/2000, de 14 de julho de 2000 da URI e na resolução 1312/CUN/2009, a qual dispõe sobre a constituição do NDE – Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação – Licenciaturas e Bacharelados – e dos cursos Superiores de Tecnologias da URI, responsável pela concepção, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico de cada curso.

A URI, considerando a aplicação da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, o Art.18 de Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência, regulamentadas pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que prevê o direito de acesso das pessoas com deficiência auditiva à educação com utilização de LIBRAS, em todos os níveis de ensino, incluído o ensino superior público e privado, e considerando, ainda, a Recomendação nº 01, de 06 de outubro de 2006 – do CONADE – Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência, aprovou a Resolução nº 1111/CUN/2007, que dispõe sobre a inclusão da disciplina de LIBRAS nos Cursos de Graduação, nos Cursos Superiores de Tecnologia, nos Cursos Sequenciais de Formação Específica e nos Cursos de Formação Pedagógica para Portadores de Diploma de Educação Superior. No currículo do curso de Teologia, LIBRAS está incluída como uma disciplina a ser ofertada no 8º semestre.

Por meio da Portaria nº 02/2008 e da Resolução nº 1308/CUN/2009, a URI regulamenta os procedimentos para cumprimento do disposto nos artigos 1º e 2º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, descrevendo no projeto político-pedagógico, os estágios curriculares não-obrigatórios, bem como a regulamentação para a sua realização. O Conselho Universitário aprovou, em reunião ordinária no dia 27 de setembro de 2012, o Parecer Nº 3430.03/CUN/2012 que trata da Adequação da Resolução nº 1308/CUN/96 que dispõe sobre a inclusão dos Estágios Não-obrigatórios nos Projetos Pedagógicos dos Cursos da URI. No Parecer, encontram-se também os dados referentes ao curso de Teologia.

A Educação Ambiental (EA) é um componente essencial e permanente da formação dos teólogos. Atendendo ao disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), a EA está presente, de forma articulada, em todos os cursos de graduação da URI, portanto também no curso de Teologia. A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da Educação Superior irá ocorrer pela combinação de transversalidade (por meio de projetos e ações integradas nos cursos de graduação e com a comunidade) e de tratamento nos componentes curriculares. No processo de gestão da URI e no planejamento curricular do curso, são considerados os saberes e os valores da sustentabilidade, a diversidade de manifestações da vida, os princípios e os objetivos estabelecidos, buscando atender ao estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental (BRASIL, 2012). No curso de Teologia, a questão ambiental é contemplada fundamentalmente de maneira transversal, especialmente nas disciplinas “Bioética e Biopolítica”, “Teologia Pública e Moral Social”, e “Teologias Contextuais”.

Ainda, em conformidade com a Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012 do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e de acordo com o art. 5º desse documento, que indica que a Educação em Direitos

Humanos tem como objetivo a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural, destaca-se que na matriz curricular diferentes disciplinas contemplam como conteúdo específico a Educação em Direitos Humanos. Do mesmo modo, a Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira será abordada, quer como transversalidade, quer como componente curricular. No curso de Teologia, a questão dos Direitos Humanos está contemplada especialmente na disciplina “Ética e Direitos Humanos”, enquanto a história e cultura afro-brasileira ecoa principalmente nas disciplinas “História e Teologia Latino-Americana” e “Teologias Contextuais”.

4 JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE ECONÔMICA E SOCIAL DO CURSO

4.1 Contexto da Inserção do Curso na Região

O curso de Bacharelado em Teologia da URI situa-se num contexto de uma tradição consolidada de interesse por formação teológica e se constitui em resposta a uma demanda regional. Além disso, a região da abrangência da URI campus de Santo Ângelo conta com forte presença do Cristianismo, em diversas denominações. A formação de lideranças para atuarem nessas comunidades é uma necessidade que vem se afirmando cada vez mais.

Ainda, a Teologia deixou de ser um campo de interesse exclusivo de padres e pastores, ou de pessoas que atuam diretamente nos serviços formativos das igrejas; ela é hoje uma área de interesse para muitas pessoas, por causa da contribuição que ela proporciona para a compreensão da vida, das relações pessoais e sociais, do mundo, da cultura e das mais diversas áreas do conhecimento.

4.2 Contexto da Inserção do Curso na Instituição

Em 2002, graças a uma conjugação de esforços da URI e do IMT, foi aprovada a criação e implantação do curso de Teologia na URI (Res. Nº 477/CUN/2002 e Res. Nº 489/CUN/2002). A partir de 2003, ele vem sendo ofertado regularmente.

A visita *in loco* dos avaliadores externos com vistas ao reconhecimento do curso realizou-se nos dias 17, 18 e 19 de outubro de 2005. Os avaliadores Maria Sonia Soares Grunblatt e Inácio Reinaldo Strieder atribuíram conceitos CMB (Condições Muito Boas) para as Instalações e CB (Condições Boas) para as dimensões Organização Didático-Pedagógica e Corpo Docente. A Portaria Nº 52, de 26 de maio de 2006, publicada no D.O.U. em 29 de maio do mesmo ano, reconhece oficialmente o curso.

Nos primeiros anos, o curso era diurno e ofertava 50 vagas anuais. Já nos primeiros anos, porém, verificou-se que seria conveniente reduzir as vagas para 25, o que foi institucionalizado pela Res. N. 786/CUN/2005, estando já em vigor quando da visita *in loco* para o reconhecimento do curso, em 2005.

Em 2007, procedeu-se a uma revisão e atualização do Projeto Pedagógico, que entrou em vigor em 2008 (Res. 1121/CUN/2007). Em 2011, a matriz curricular foi readequada pela Resolução 1610/CUN/2011.

A partir de 2009, o curso passou para o turno noturno, considerando que muitos interessados no curso trabalham de dia ou dependem do transporte coletivo noturno de estudantes procedentes de cidades vizinhas.

As aulas do curso são ministradas no Instituto Missionário de Teologia, situado à Rua Marquês do Herval, 1113, no centro de Santo Ângelo. No local, encontra-se ampla biblioteca de

Teologia, disponibilizada pela Diocese ao curso, biblioteca classificada e informatizada dentro do sistema de bibliotecas da URI. Além da biblioteca, o IMT disponibiliza ao curso salas de reuniões e de estudo, secretaria, computadores com internet, equipamentos multimídia, espaços de convivência, instalações sanitárias, cozinha e outros recursos úteis ao seu bom funcionamento.

Uma característica importante da proposta do curso é a distinção entre relação acadêmica e relação administrativa dos professores com a URI. Por força do convênio celebrado entre as partes, os professores são apresentados pelo IMT à Universidade e, caso aprovados pelas instâncias competentes, passam a ser integrados ao corpo docente da URI com base num Termo de Cedência específico para cada docente, criando-se assim um vínculo acadêmico, porém não administrativo com a Universidade. Com efeito, toda a administração do curso cabe ao IMT, o que significa que as mensalidades dos alunos são pagas ao Instituto e, da mesma forma, a remuneração dos professores cabe ao IMT. Não circulam, portanto, valores monetários entre as partes, exceção feita para ressarcimento por serviços especiais prestados por uma das partes ou materiais adquiridos.

Entre os elos que ligam o curso de Teologia à Universidade, destacam-se a ética e a competência na formação das pessoas, a capacitação para uma inserção qualificada na realidade regional com visão global, a construção de conhecimentos, a prestação de serviços à comunidade, a valorização da pessoa humana e do espírito dialógico e cooperativo.

4.3 Contexto da Inserção do Curso na Legislação

O Curso de Graduação em Teologia, desenvolvido na URI, apresenta-se fundamentado na seguinte legislação:

a) Fundamentos Legais Gerais da Educação Nacional

- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** – Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- **Lei nº 10.861/2004, de 14 de abril de 2004**, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.
- **Lei nº 12.764**, de 17 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**, que aborda sobre políticas de educação ambiental: visando a contribuir no desenvolvimento de uma visão integrada do meio ambiente e suas relações, que envolvem aspectos ecológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, culturais e éticos.
- **Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003**, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.
- **Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004**, que estabelece as condições de acesso às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.
- **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, que dispõe sobre a língua brasileira de sinais LIBRAS.
- **Decreto nº 7611, de 17 de novembro de 2011**, que dispõe sobre a Educação Especial e

Atendimento Educacional Especializado.

- **Parecer CNE/CES nº 118/2009, de 6 de maio de 2009**, que dispõe sobre as orientações para instrução dos processos referentes ao credenciamento de novas Instituições de Educação Superior e de credenciamento institucional que apresentem cursos de Teologia, bacharelado.
- **Parecer CNE/CES nº 51/2010, de 9 de março de 2010**, que dispõe sobre o Reexame do Parecer CNE/CES nº 118/2009, que trata de orientações para instrução dos processos referentes ao credenciamento de novas Instituições de Educação Superior e de credenciamento institucional que apresentem cursos de Teologia, bacharelado.
- **Parecer CNE/CES nº 60/2014, de 12 de março de 2014**, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Teologia.
- **Parecer CNE/CES nº 67, de 11 de março de 2003**. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação.
- **Portaria nº 1679/1999**. Requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências.
- **Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007**, que alterada pela Portaria Normativa nº 23, de 01 de dezembro de 2010, que dispõe sobre a disponibilização de informações acadêmicas de forma impressa e virtual, onde a Instituição está constantemente acompanhando e atendendo ao estabelecido.
- **Resolução CONAES, nº 01 de 17 de junho de 2010**, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.
- **Resolução nº 1 CNE/CP, de 17 de junho de 2004**, que versa sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **Resolução nº 1 CNE/CP, de 30 de maio de 2012**. Referente às diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos.

b) Fundamentos Legais da URI

- **Resolução nº 032/CAEn, de 15 de julho de 2004**, que dispõe sobre Programa de acompanhamento de Egressos da URI – PAE/URI.
- **Resolução nº 423/CUN/2002, 5 de abril de 2002**, que dispõe sobre o aproveitamento de Estudos.
- **Resolução nº 847/CUN/2005, de 09 de dezembro de 2005**, que dispõe sobre a Regulamentação do Aproveitamento de Atividades Complementares.
- **Resolução nº 1864/CUN/2013 de 27 de setembro de 2013**: dispõe sobre alteração da Resolução nº 847/CUN/2005 – Atividades Complementares.
- **Resolução nº 1111/CUN/2007, de 03 de dezembro de 2007**, que dispõe sobre a criação da Disciplina de Libras – Língua Brasileira de Sinais nos Cursos da URI.
- **Resolução nº 1170/CUN/2008, de 28 de março de 2008**, que dispõe sobre o Programa Permanente de Avaliação Institucional.
- **Resolução nº 1312/CUN/2009, de 29 de maio de 2009**, que dispõe sobre a Constituição do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação – Licenciaturas e Bacharelados – e dos Cursos Superiores de Tecnologia da URI.
- **Resolução nº 1625/CUN/2011, de 25 de novembro de 2011**, que dispõe sobre o Programa de Complementação Pedagógica e Docência Júnior Voluntária, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.
- **Resolução nº 1744/CUN/2012, de 28 de setembro de 2012**, que dispõe sobre a Adequação da Resolução nº 1054/CUN/2007, que dispõe sobre Normas para Criação/Implantação de Cursos de Graduação da URI.
- **Resolução nº 2000/CUN/2014, de 26 de setembro de 2014**, que dispõe sobre a Constituição do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação – Licenciaturas e Bacharelados e dos

Cursos Superiores de Tecnologia da URI.

- **Resolução nº 2003/UN/2014, de 26 de setembro de 2014**, que dispõe sobre Adequação da Resolução nº 1745/CUN/12, que dispõe sobre a inclusão dos Estágios Não-obrigatórios nos Projetos Pedagógicos dos Cursos da URI.
- **Resolução nº 1750/CUN/2012, de outubro de 2012**, que dispõe sobre alteração da Resolução 1747/CUN/2012, que regulamenta o Processo de Recrutamento e Seleção de Docentes na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- **Resolução nº 2062/CUN/2015, de 20 de fevereiro de 2015**, que dispõe sobre Atualização do Programa Permanente de Avaliação Institucional da URI - PAIURI.
- **Resolução nº 2063/CUN/2015, de 27 de fevereiro de 2015**, que dispõe sobre Programa URI CARREIRAS da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.
- **Resolução nº 2097/CUN/2015, de 29 de maio de 2015**, que dispõe sobre Regulamentação da Política de Sustentabilidade Socioambiental da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- **Resolução 2098/CUN/2015 de 29 de maio de 2015**, que dispõe normas para atualização/adequação/reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da URI.
- **Portaria Normativa nº 02/2008**, que dispõe sobre os procedimentos para cumprimento do disposto nos artigos 1º e 2º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.
- **Portaria Normativa nº 05/2012**, que dispõe sobre atualização da Portaria Normativa nº 02/2008, referente a procedimentos para cumprimento do disposto nos artigos 1º e 2º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

c) Fundamentos legais do Curso de Teologia

- **Portaria 52, de 26 de maio de 2006**, que dispõe sobre o Reconhecimento do Curso de Teologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- **Resolução nº 477/CUN/2002, de 2 de dezembro de 2002**, que dispõe sobre a Criação do Curso de Teologia - Modalidade Bacharelado na URI.
- **Resolução nº 489/CUN/2002, de 2 de dezembro de 2002**, que dispõe sobre a Implantação do Curso de Teologia - bacharelado, no Campus de Santo Ângelo em convênio com o IMT.
- **Resolução nº 786/CUN/2005, de 20 de junho de 2005**, que dispõe sobre a Redução do Número de Vagas do Curso de Teologia - Campus de Santo Ângelo.
- **Resolução nº 1121/CUN/2007, de 3 de dezembro de 2007**, que dispõe sobre a Readequação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Teologia e Quadro de Equivalências.
- **Resolução nº 1610/CUN/2011, de 30 de setembro de 2011**, que dispõe sobre a Readequação da Grade Curricular do Curso de Teologia.
- **Resolução nº 1759/CUN/2012, de 30 de novembro de 2012**, que dispõe sobre Atualização do Projeto Pedagógico do Curso Sequencial de Complementação de Estudos Destinação Coletiva em Fundamentos de Teologia – Campus de Santo Ângelo.
- **Resolução nº 1760/CUN/2012, de 30 de novembro de 2012**, que dispõe sobre a reconfiguração da Grade Curricular do Curso de Teologia.
- **Resolução nº 1744/CUN/2012, de 28 de setembro de 2012**, que dispõe sobre a Adequação da Resolução nº 1054/CUN/2007 que dispõe sobre Normas para Criação/Implantação de Cursos de Graduação da URI.
- **Resolução nº 1980/CUN/2014, de 1 de agosto de 2014**, que dispõe sobre a adequação da Grade Curricular do Curso de Teologia, constante na Resolução nº 1760/CUN/2012.
- **Resolução nº 3886.03/CUN/2015, de 8 de julho de 2015**, que dispõe sobre a Inclusão de Subprogramas no Programa Permanente de Extensão “Teologia e Vida”.

4.4 Contexto da Inserção do Curso na Área Específica da Atuação Profissional

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Aos profissionais da teologia cabe fazer a leitura e análise do cenário eclesial e social em curso, demonstrando habilidade de interpretação bíblica, em fazer uma análise crítica do meio social e da realidade em que vive para ajudar na busca de soluções aos desafios das igrejas e da sociedade de modo geral. Para isso, será preparado para atuar como profissional que seja capaz de interpretar, compreender, transmitir e refletir, junto ao meio onde estiver atuando, temas bíblicos, da história da igreja, da moral social, da pastoral, etc.

Ao profissional em teologia compete, ainda, a desenvoltura para analisar, de forma crítica e segura, processos de significação que envolvem fatos da existência humana, da produção artístico-científica e um exercício constante de intercalação da teologia na realidade das pessoas para formar espírito crítico e desenvolver valores vinculados à opção evangélica pelos pobres, à ética, à cidadania, à ecologia e aos direitos humanos.

Acrescenta-se, ainda, que se espera do teólogo uma habilidade na escrita, compreensão e análise de temas filosóficos relacionados, também, com outras áreas do conhecimento, para que possa atuar em assessorias e pastorais diversas.

A prática da pesquisa e produção de conhecimento, também são produtos esperados do profissional em teologia. Este deverá estar atento às necessidades atuais, relacionando suas pesquisas e estudos às demandas de temas que circulam nos meios onde vive e num mundo globalizado, onde os saberes e informações circulam, rapidamente, sem serem assimilados e devidamente filtrados.

5 FUNDAMENTOS NORTEADORES DO CURSO

5.1 Fundamentos Ético-Políticos

Quando nascemos, por mais que ainda não seja possível perceber logo num primeiro momento, deparamo-nos com um mundo já constituído. Diante disto, sem querer estabelecer as concernentes particularidades de cada cultura, o Curso ressalta a importante missão das gerações que nos precedem em conscientizar-se frente à tarefa e a responsabilidade de nos apresentar a este mesmo mundo já estabelecido, mas ao mesmo tempo em constante mutação. Os fundamentos ético-políticos da ação pedagógica do Curso de Teologia se dão enquanto *responsabilidade*, em sentido de imperativos ético-políticos.

O primeiro imperativo ético-político corresponde a entusiasmar-se com o mundo e apresentá-lo em sua face mais positiva. Como afirma Arendt, na educação encontramos “o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele” (2002, p. 247) e que se alguém se recusar a assumir responsabilmente o mundo jamais deveria educar.

A educação tem a tarefa de apresentar o mundo, mas isto deve ser feito mediante o acesso às razões de nossas significações acerca do mesmo, ou seja, justificar o que estamos apresentando como algo de ser digno de ser aprendido. E isto, necessariamente, precisa de qualificação, e conforme Arendt, “consiste em conhecer o mundo e ser capaz de instruir os outros acerca deste, porém sua autoridade se assenta na responsabilidade que ele assume por este mundo” (2002, p. 239).

Desta compreensão advém outro imperativo ético-político, isto é, o testemunho pessoal, na responsabilidade assumida pelo mundo, onde aquilo que é ensinado é também vivenciado pelo educador, sendo que sua vida transforma-se em eco de seu ensinamento. Nesta perspectiva, a educação apresenta o mundo como proposição, isto é, em sua abertura fundamental ao novo, “o mundo é criado por mãos mortais e serve de lar aos mortais durante tempo limitado” (ARENDR, 2002, p. 243). Afinal, esse mundo e nossas verdades acerca dele são frágeis e desta forma devem ser tratadas nossas pretensões de verdade.

Por isso, os fundamentos ético-políticos do Curso de Teologia têm ao mesmo tempo um caráter conservador, no sentido de não abandonar as novas gerações a sua própria sorte, mas também de abertura, no sentido de não “arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista, para nós, preparando-as em vez disso com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum” (ARENDR, 2002, p. 247).

Estes fundamentos ético-políticos do curso de Teologia resultam nas convicções de que é preciso:

a) *Abertura ecumênica, inter-religiosa e às questões sociais e científicas:* Cristãos individualmente e muitas das igrejas cristãs vivem hoje um clima de busca da unidade. A Igreja Católica participa desse esforço e o coloca como uma exigência e um Sinal dos Tempos de hoje. Mais ainda, a partir do Vaticano II, ela vê com novos olhos as outras religiões. Ela reconhece nelas o sopro do Espírito de Deus e quer dialogar com elas.

O Curso nasceu com esse espírito ecumênico e quer preservá-lo. Por isso, o espírito ecumênico e a abertura para as religiões não cristãs será uma das marcas do ensino e da produção teológica do curso de Teologia proposto neste Projeto Pedagógico. Muito mais do que a inclusão de uma disciplina específica sobre o assunto, trata-se de um espírito que perpassa todas as disciplinas e o curso como um todo.

Da mesma forma, o curso cultivará o diálogo e o intercâmbio com os movimentos e as organizações sociais e com a comunidade científica, procurando refletir inter e transdisciplinarmente relações entre ciência e fé.

b) *Compromisso com os Direitos Humanos:* Os direitos humanos podem ser compreendidos como direitos inerentes a todos os seres humanos, independentemente de raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição. Os direitos humanos, sob esse entendimento, incluem o direito à vida e à liberdade, à liberdade de opinião e de expressão, o direito ao trabalho e à educação, o direito à liberdade religiosa, entre muitos outros. Nessa dimensão abstrata, Direitos humanos são direitos que possuímos pelo simples fato de que somos humanos. Os direitos humanos clássicos não valorizavam os elementos de diferenciação de um indivíduo com relação ao outro (gênero, etnia, idade, orientação sexual etc.), mas concebiam seus titulares de forma genérica e abstrata (o homem, o cidadão etc.). Na contemporaneidade, ao contrário, os direitos humanos tendem a vislumbrar os sujeitos de forma concreta e particular, isto é, como indivíduos historicamente situados, inseridos numa estrutura social, e portadores de necessidades específicas. Daí falarmos de “direitos das mulheres”, “direitos dos idosos”, “direitos dos homossexuais”, “direitos das crianças”, “direitos dos portadores de deficiência”, “direitos da população LGBT”, dentre outros.

O curso de Teologia integra o compromisso com os direitos humanos como um princípio norteador em suas dimensões formal e substantiva (material). Estudar Teologia não se reduz a estudar a Palavra de Deus enquanto palavra descontextualizada. O curso de Teologia, desta Universidade, fundamentado nesse Plano Pedagógico, parte do pressuposto de que Deus diz palavras conforme o contexto. Sob esta ótica, os direitos humanos são direitos, ao mesmo tempo, abstratos e concretos.

c) *Consciência ecológica:* O curso de Teologia integra a consciência ecológica, como princípio norteador, por diversas razões. As pesquisas apontam a necessidade do cuidado com o planeta Terra. A sobrevivência da vida no planeta, não apenas a humana, está ameaçada. O ser humano necessita reeducar-se no sentido de aprender a cuidar de sua casa (*oikos*). O pensamento moderno educou o ser humano para ser conquistador e dominador. A ciência moderna imprimiu na sociedade uma compreensão em que as relações se estabelecem entre sujeito e objeto. A natureza, na lógica cartesiana (Filosofia de René Descartes), era tratada exclusivamente como matéria a ser conhecida pela “coisa pensante” (*Res Cogitans*). Numa relação de conhecimento e não de reconhecimento, a natureza fora tratada de forma agressiva pelo ser humano. A Teologia, na atualidade, está sendo convidada a contribuir para mudar o

paradigma moderno em que predominam relações de agressividade e de destruição. Tradições teológico-bíblicas são estudadas e reavivadas em que o cuidado com a natureza fora a perspectiva central.

d) *Consciência de alteridade*: Educar-se para uma consciência de alteridade é fundamental para se poder dialogar com o diferente. Construir uma consciência individual e coletiva de alteridade significa, em grande medida, superar o paradigma de conhecimento moderno e inaugurar um paradigma de reconhecimento, significando a superação da relação sujeito-objeto e a construção de uma relação sujeito-sujeito. Isso só é possível se o outro é compreendido e reconhecido como aquele que “eu” não sou. É possível, também, se há a consciência de que existem múltiplas formas de se viver o humano. A consciência de alteridade supõe e pressupõe a perspectiva multicultural. Não há apenas uma forma de ser e de se viver humanamente.

O reconhecimento da diversidade de formas de se viver humanamente é um imperativo para se reconhecer a outridade. Em nossa sociedade, há modelos concretos de alteridade, como o pobre, o órfão, a viúva, o estrangeiro, o homossexual, o idoso, o índio, o negro, entre outros. A consciência de alteridade se expressa, igualmente, com a natureza. Não se tem mais uma relação de alteridade com a natureza. Essa, sem dúvida, consiste numa perda, provavelmente, irreversível da nossa civilização. Será que um dia será resgatada? O curso de Teologia integra a alteridade como um princípio norteador exatamente porque se acredita que as tradições teológico-bíblicas trazem nelas imersas uma consciência de alteridade, tanto na relação com o outro ser humano, o outro natureza, e o absolutamente Outro.

5.2 Fundamentos Epistemológicos

Em primeiro lugar, a Teologia, hoje, não tem mais como fugir responsabilmente da percepção de seus contextos. O filósofo Descartes havia situado *apenas* toda a substância material sob as coordenadas espaciais e temporais. Hoje, diferente e contra o pensamento cartesiano, todo saber, seja empírico ou abstrato, encontra-se situado sob as coordenadas do tempo e do espaço que possibilitam a sua emergência. Os contextos, portanto, são decisivos. Não somente os que estão “por detrás” dos textos bíblicos, da tradição, dos símbolos, etc., mas os que estão “de frente”, enquanto mundos possíveis, que possibilitam e condicionam o fazer teológico hoje.

Para experimentar a verdade teológica no mundo contemporâneo o Curso há que indagar a forma contextual que a determina. Trata-se de uma experiência que precede todo e qualquer conteúdo teórico e, inclusive, o possibilita e o sustenta. O saber teológico, neste sentido, não se dá no distanciamento para com a realidade, noção tão abrangente na história da teologia e das ciências de modo geral. O saber é possibilitado por situações determinadas, por contextos concretos e específicos. Na medida em que a teologia, cada vez mais se apropriar desta percepção de base, então tudo, de um ou de outro modo, há de refletir esta apropriação.

Nesta perspectiva, o Curso de Teologia se apresenta como interpretação em contextos. Se isso, de um lado, o torna “fraco”, de outro, aí se encontra sua força e sua grandeza. A consideração dos contextos exige um exercício contínuo de interpretação. O Curso se apresenta, portanto, como um exercício interpretativo em contextos de ontem e de hoje, na esperança de se chegar a um conhecimento mais justo para com a realidade em que se vive.

Em segundo lugar, num contexto de transição paradigmática, em que as diretrizes da ciência moderna são questionadas pela sua insuficiência de apresentar uma visão ampla do real, em função de sua compartimentação, o Curso de Teologia tem seus fundamentos epistemológicos centrados no objetivo da construção do conhecimento de maneira global, em que o passado e o presente são pensados em uma relação dialética.

É importante observar a necessidade da preservação cultural, analisando a relação entre tradição e avanço e, também, entre socialização e elitização do saber. Todo progresso (avanço)

só é conquistado a partir da preservação da tradição, no momento em que eleva e guarda toda a construção histórica da humanidade. Como somos seres que se dão no espaço e no tempo, só compreendemos nosso presente a partir do momento em que recordamos, significativamente, nosso passado, possibilitando a construção de um ainda-não realizado, a saber, a realização de nosso futuro.

Toda vida circunscrita somente à esfera do presente fica reduzida a uma relação com o aqui e o agora, de maneira não crítica, em que o indivíduo se transforma em refém de explicações exteriores e, ao mesmo tempo, de sua imediatidade presentificada. Para esse afastamento do, somente presente, que presentifica o passado e imagina o futuro, é necessária a recordação através da memória. A memória tem função determinante no momento em que ela, como forma de conhecimento, possibilita a relação entre o já-acontecido e o ainda-não realizado, fundamentando a possibilidade do não esquecimento. Só podemos nos compreender enquanto recordamos, significativamente, nossa história, dando sentido aos fatos da realidade.

Estes fundamentos epistemológicos do Curso de Teologia resultam nas convicções de que é preciso:

a) *“Encarnar” a teologia na realidade regional*: A fé vivida situa-se concretamente na estrutura e na conjuntura da realidade social, econômica, política e cultural. Ela tem uma dimensão de atualidade e de dinamismo. A Teologia, da mesma forma, não é um conhecimento alheio ao que vivem as pessoas no tempo presente. Ela precisa encarnar-se na realidade atual e regional. O Concílio Vaticano II expressou isso numa fórmula bastante conhecida: “As alegrias e os sofrimentos, as esperanças e as angústias dos homens do nosso tempo são, também, as alegrias e os sofrimentos, as esperanças e as angústias da Igreja” (Constituição *Gaudium et Spes*, n. 1). Se são da Igreja, são também da Teologia.

b) *Fazer a evangélica opção pelos pobres*: Essa “encarnação” da fé e da Teologia no mundo de hoje recebeu, na América Latina, uma conotação específica: a encarnação no mundo dos pobres. A conferência dos bispos latino-americanos em Medellín, em 1968, relacionou a nova visão de Igreja e de mundo que se afirmou no Concílio Ecumênico Vaticano II com a realidade da América Latina. Surgiu aí a consciência clara do compromisso da Igreja e de todos os cristãos com a justiça social. As alegrias e as tristezas, as esperanças e as angústias do mundo – no dizer do Concílio – são, aqui, especialmente, as alegrias e as tristezas, as esperanças e as angústias dos pobres. O chamamento que Deus faz é o da libertação. Daí nasce a Teologia da Libertação. A conferência dos mesmos bispos em Puebla, no México, em 1979, reassumiu essa perspectiva e a explicitou na conhecida “opção preferencial pelos pobres” e na perspectiva da “comunhão e participação”. Já não se pode fazer teologia cristã na América Latina sem levar em conta esses discernimentos e essas opções fundamentais. A Igreja da diocese de Santo Ângelo bebeu abundantemente dessas novas fontes teológicas. O IMT surgiu dentro desse fervilhar da fé em torno das grandes questões sociais.

c) *Manter a fidelidade ao Evangelho de Jesus Cristo*: O curso de Teologia aqui proposto é um curso confessional, embora aberto a outras expressões do Cristianismo e a outras religiões. Ele se vincula à fé cristã, vale dizer, ao Evangelho de Jesus Cristo. Ele também se inscreve dentro de uma comunidade religiosa específica: a Igreja Católica Apostólica Romana. Seguirá as orientações da sua Igreja, mas manterá também a justa e sadia atitude crítica, própria da honestidade intelectual e de toda a Teologia.

5.3 Fundamentos Didático-Pedagógicos

A partir do exposto nos Fundamentos Ético-Políticos e nos Fundamentos Epistemológicos, a proposta didático-pedagógica implementada pelo Curso de Teologia, fundamenta-se na intencionalidade de abrir uma discussão pluralista em torno da construção e desenvolvimento da educação e da cultura dos povos, em que a participação de todos possa multiplicar os fatores de

compreensão do mundo.

No choque entre ciência e fé, talvez a revelação tenha perdido seu próprio sentido revelador, não tendo nada a dizer e a contribuir para o sentido da existência humana. É preciso, no entanto, que ciência e fé, ou ciência e Teologia, possam ser saberes complementares e entrelaçados, unidos como fios que formam um único tecido ou, em outras palavras, é cogente entender a Teologia como ciência essencialmente transdisciplinar.

A proposta didático-pedagógica da teologia é de reconhecimento do discurso religioso numa “perspectiva hermenêutica por meio da qual devemos olhar para a vida” (GARGANI, 2004, p. 128). A partir desta compreensão, o processo didático-pedagógico deverá encorajar para o “jogo mais alto e mais fecundo de suas afinidades e diferenças” (GARGANI, 2004, p. 128), enquanto “recuperação dos signos da tradição religiosa que ainda não foram pensados exaustivamente” (GARGANI, 2004, p. 128, p. 128-129). Quando desativadas as cargas metafísicas do discurso teológico, “os objetos da tradição religiosa tornam-se *figuras para uma perspectiva de interpretação da vida*” (GARGANI, 2004, p. 128-129).

É pensando assim, que o Curso de Teologia, oferecido pela URI, tem como base metodológica, a ser empregada em sala de aula, a prática da criatividade, do questionar e do levar o aluno a refletir sempre sobre a tradição teológica e científica em geral. Ressalta-se, também, que tal reflexão não ficará “solta” no tempo e no espaço. É necessário que se desenvolva um processo de reflexão crítica que esteja ancorado na realidade presente e local. Apenas dessa forma, a construção do conhecimento terá um caminho final bem definido, a saber, atender às demandas teológicas atuais.

Conclui-se, então, que o processo de ensino-aprendizagem, a ser realizado no Curso de Teologia da URI, deverá oferecer condições para que haja análise, discussão e reflexão acerca da tradição, do presente e do futuro, buscando sempre a prática de um paradigma que leve o acadêmico a construir conhecimento crítico e criativo, acerca de Deus, do ser humano, do mundo e da sociedade. Trata-se de problematizar a realidade teológica enquanto tal, fazendo com que os alunos reflitam sobre o já constituído e o que poderá ser constituído, na busca de soluções para os problemas apresentados, incentivando à pesquisa, à reflexão, ao desenvolvimento do espírito crítico e à criatividade.

Estes fundamentos didático-pedagógicos do curso de Teologia resultam nas convicções de que: a) aprende-se em comunidade de pessoas interessadas, todas sujeitos do processo; b) ação e reflexão/teorização são polos mutuamente fecundantes; c) todo conhecimento já assimilado ou construído interfere no estudo posterior e será por ele transformado; d) ocupar-se intensivamente de um assunto favorece o conhecimento em profundidade.

Como consequência desses fundamentos didático-pedagógicos, o curso de Teologia propõe: a) número reduzido de vagas; b) método participativo nas aulas e demais processos pedagógicos; c) avaliações das disciplinas incluindo e privilegiando a participação no processo comunitário de aprendizagem e produções teológicas por escrito; d) valorização da ação pastoral dos alunos nas diversas disciplinas e oferta de atividades complementares.

5.4 Pressupostos Metodológicos do Curso

5.4.1 Relação Teoria-Prática

O desafio do cotidiano acadêmico passa, necessariamente, por vínculos que se estabelecem na articulação entre ensino, pesquisa e extensão; entre o currículo e a realidade social. Isso implica na forma como se dá a construção do conhecimento no Curso, não como uma justaposição de disciplinas, mas na psicodinâmica de áreas de saber entrelaçadas e, objetivamente ligadas, pelo Projeto Pedagógico e pelo perfil de profissional a ser formado.

Tendo a oportunidade de tratar do campo teórico-investigativo da teologia, da educação,

do ensino, de aprendizagens que se realiza na práxis social, o graduando, em Teologia, trabalha com uma diversidade de informações e habilidades composta por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, fundamentando-se em interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Nessa perspectiva, a docência é compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, no respeito à diversidade, na opção pelos pobres, nas relações étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da própria Teologia.

5.4.2 Trabalho Interdisciplinar

O Curso de Teologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo, tem a sua organização curricular pautada na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão e na interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento que envolvem as disciplinas do Curso e, para além da estrutura curricular, em integração com outros Cursos da Universidade e ações comunitárias, estabelecendo a práxis, essencial ao modo de ser teológico.

A prática interdisciplinar ocorre de modo que o conjunto dos conhecimentos estudados e produzidos, de maneira sistemática, estabeleça uma forte interação entre as disciplinas e para além dessas, articulando-as e impulsionando para o debate, propiciando uma sólida base dos saberes, das competências e habilidades necessárias ao bacharel em teologia. A teologia é por natureza interdisciplinar, ela se apresenta com uma forma de conhecimento feita de modo dialético, na relação com outras áreas de conhecimento.

Hoje, busca-se romper com a ideia da fragmentação dos saberes e, por isso, no estudo teológico, várias ciências do campo das ciências humanas mantêm uma relação privilegiada com a Teologia, tais como a História, as Ciências Sociais, o Direito, a Filosofia, a Pedagogia, etc. A abordagem das diversas disciplinas é de corte interdisciplinar e no elenco das disciplinas constam contribuições de docentes de diferentes áreas do conhecimento humano.

Evidentemente, pode-se observar uma diferença significativa entre sua prática e sua teoria nas relações com as ciências, entre a metodologia praticada e a metodologia formulada, o que se explica, certamente, pela amplitude de seu arco de abordagem, pela diversidade interna de modelos e ainda pelas funções oficiais da ortodoxia. Longe de construir uma prática de troca simétricas entre conhecimentos distintos, ela se mostra como luta entre modelos legítimos e ilegítimos, entre paradigmas do passado e paradigmas novos.

O Curso de Teologia foi mais uma vez recolocado na perspectiva interdisciplinar quando se abriu ao âmbito da universidade e da esfera pública. No afirmar seu estatuto como ciência, não a partir de fora dele mesmo, mas a partir de dentro dele, é o que o lança para fora. Desta forma, humildemente, o Curso de Teologia tem papel fundamental na interdisciplinaridade enquanto tal, cabendo-lhe contribuir naquilo que só a teologia vê. (MUELLER, 2007, p. 89).

Se, em épocas anteriores, competia à teologia a iniciativa de utilizar-se da mediação das ciências, em uma conjuntura nem sempre dialogante, nesse modelo, a própria ciência constrói as condições para o diálogo com a teologia. Há, de fato, um trabalho interdisciplinar que acolhe a abordagem teológica como necessária para o resgate da visão mais completa e coerente da realidade. Por fim, uma das consequências do diálogo interdisciplinar ao qual o Curso se expõe exige sua constante redefinição.

5.4.3 Ensino Problematizado e Contextualizado

Funcionando em turno noturno, o Curso de Teologia - Bacharelado, oferecido pela URI, Campus de Santo Ângelo, o curso garante um ensino problematizado e contextualizado,

assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão é fundamental no processo de produção do conhecimento, pois permite estabelecer um diálogo entre a Teologia e as demais áreas, relacionando o conhecimento científico à realidade social. Isso se evidencia na organização curricular, tendo como base as Diretrizes Curriculares ainda não homologadas para os Cursos de Graduação em Teologia, estruturada a partir dos seguintes elementos: Eixo de Formação Fundamental; Eixo de Formação Teórico-Prático; Eixo de Formação Interdisciplinar; Estágio; e Atividades Complementares.

5.4.4 Integração com o Mundo do Trabalho

O Curso de Teologia procura atender às expectativas das igrejas, comunidade regional e sociedade em geral no que diz respeito à formação teológica de qualidade. O bacharel em Teologia pode atuar na animação e coordenação de comunidades religiosas ou em seus diversos setores. O curso de Teologia é um dos quesitos exigidos para a ordenação sacerdotal na Igreja Católica Apostólica Romana. A formação que proporciona também contribui para o exercício do magistério, principalmente na área do Ensino Religioso, embora o curso não habilite oficialmente para isso. Acima de tudo, o curso de Teologia, enquanto curso de ciências humanas, favorece a formação pessoal, proporcionando uma especial visão do mundo, da própria existência e da sociedade. Sob esta ótica, o campo de atividade profissional se amplia e se amplifica a quem tem possibilidade de profissionalizar-se numa profissão reconhecida e cursar Teologia para alargar seus conhecimentos enquanto saberes de ciências humanas.

5.4.5 Flexibilidade Curricular

A matriz curricular do Curso de Teologia possui disciplinas de formação geral, específica e complementar que oportunizam sólida formação teórico-prática no campo do conhecimento pertinente à área de formação e atuação do bacharel em Teologia.

As ementas que compõem as diferentes disciplinas possuem abrangência e flexibilidade que oportunizam ao docente de cada disciplina definir os conteúdos curriculares e a literatura mais adequada para sua consolidação. Desta forma, é possível uma atualização permanente de textos, autores e referências de base da formação.

Além dos componentes curriculares definidos como disciplinas, o Curso possui atividades complementares e de extensão que possibilitam ao estudante inserir-se e vivenciar junto à comunidade, além de optar por áreas, ações e instituições que sejam de seu interesse. Há possibilidade de monitorias, estágios não-obrigatórios, inserção em projetos sociais, dentre outras atividades, que dão abertura a espaços de experiência e de reavaliação da formação recebida.

5.5 Acessibilidade

Os Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior estão em conformidade com a legislação pertinente e diretrizes políticas do MEC/Inep para todas as universidades, centros universitários, centros federais de educação tecnológica, faculdades integradas, faculdades, faculdades tecnológicas, institutos ou escolas superiores. A acessibilidade é entendida em seu amplo espectro (acessibilidade atitudinal, arquitetônica/física, metodológica/pedagógica, programática, instrumental, transportes, comunicações e digital).

A URI está trabalhando, permanentemente, para atender às políticas de acessibilidade. O Projeto Político-Pedagógico Institucional PPI da URI no item 3.4 sobre as “Diretrizes Pedagógicas para o Ensino, Pesquisa e Extensão”, apresenta o seguinte: “y) O atendimento à comunidade acadêmica portadora de necessidades especiais far-se-á mediante a estruturação de serviços de suporte técnico-pedagógica, a melhoria da infraestrutura e treinamento de recursos humanos”

(PPI, 2006-2020, p. 29).

Nesse sentido, a intuição procura criar condições de acessibilidade, colocando em prática os princípios de inclusão educacional, assegurando o acesso e principalmente às condições plenas de participação e aprendizagem, conforme o disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.

A URI - Campus Santo Ângelo, possui Núcleo de Acessibilidade que, em sua dimensão técnica e pedagógica, objetiva minimizar as barreiras arquitetônicas, comunicacionais, atitudinais e tecnológicas, promovendo adequações, modificações e ajustes necessários para garantir que todos participem da vida acadêmica com igualdade de condições. O Núcleo de Acessibilidade é composto pelos seguintes profissionais: psicopedagoga, psicóloga, Educadora Especializada (AEE), Engenheiro Civil, Engenheiro especialista em Segurança do Trabalho, Advogada e contadora, professora coordenadora do Centro de Tecnologia Assistiva. O Núcleo presta assistência às necessidades dos alunos e providencia os recursos necessários para aprendizagem e para a inclusão desses no meio acadêmico. O Núcleo de Acessibilidade presta seus atendimentos junto ao prédio 20 da URI -Campus Santo Ângelo.

5.6 Tecnologias de Informação e Comunicação

A difusão instantânea da informação propiciada por meio das “Tecnologias da Informação e Comunicação” (TICs) permitiu a aniquilação do tempo e do espaço, desvinculando a relação entre “distância” e “posição geográfica”. A utilização das TICs no ensino de teologia visa contribuir para a transformação do processo de aprendizagem em experiências muito mais enriquecedoras para alunos e professores, potencializando os recursos disponíveis que facilitam o trabalho com a forma e o espaço e, acima de tudo, promovem a aproximação entre eles.

As TICs constituem um conjunto de recursos integrados por meio dos quais nos é possível reunir, distribuir e compartilhar informações. Já estão presentes no cotidiano das pessoas, sobretudo das crianças e jovens (os quais apresentam maior facilidade e rapidez em responder às novidades lançadas) e têm um papel importante na formação de sua identidade, ocupação do tempo e na comunicação pessoal e profissional.

Embora o maior ganho da modernidade tenha sido o acesso à “informação”, o bem mais valioso da sociedade atual é o “conhecimento” e a tecnologia deve ser utilizada como um meio para possibilitar sua apreensão e não apenas o acesso à informação. Neste sentido, o educador de teologia tem um papel fundamental, pois é ele quem está preparando não apenas o profissional, mas ajudando a formar o cidadão que atuará como agente transformador da sociedade. A formação de cidadãos conscientes e criativos é a única forma de não render a humanidade à tecnologia de forma absoluta e sem crítica.

Sendo assim, o ensino teologia não pode ser compatível com métodos comprovadamente superados e que não levam em conta as vantagens das TICs. As TICs devem ser utilizadas para difundir o conhecimento e fazer o aluno pensar, encurtar caminhos e ampliar possibilidades e não para substituir um meio por outro. A interação promovida por meio das tecnologias de comunicação pode contribuir diretamente para superar alguns dos desafios existentes no ensino de teologia. Dentro do curso de teologia, é possível se fazer uso irrestrito das TICs para tornar o ensino mais fácil, dinâmico, agradável e criativo.

Ao indicar as mídias, o professor deve conhecer bem sua finalidade e se as fontes são confiáveis, a fim de impedir que o aluno simplesmente navegue pela internet e perca tempo com o chamado “lixo virtual”. Diante da atual velocidade de comunicação proporcionada pelas TICs e do perfil apresentado hoje pelos alunos é necessário que educadores tenham uma nova abordagem educacional, se modernizem fazendo uso das novas ferramentas e “falando a linguagem” destes alunos.

A inserção TICs nas práticas pedagógicas do curso teologia se dá a partir do pressuposto de que é no meio acadêmico que se deve garantir a produção de saberes mais complexos, bem como a comunicação de informações providas do mesmo na sociedade, cumprindo com excelência o fim maior de uma Universidade que é o de servir a comunidade.

Os alunos do Curso de Teologia têm à sua disposição laboratórios de Informática, onde são desenvolvidas aulas com a utilização de sistemas operacionais, programas aplicativos para textos, planilhas, computação gráfica, bem como outros específicos para diversas disciplinas do curso, sejam livres ou comerciais.

A IES também disponibiliza aos alunos o acesso à rede wireless, fazendo com que, dessa forma, o aluno possa realizar pesquisas em diversos locais do Campus com seus dispositivos móveis. Todos os Campus da URI dispõem da plataforma digital Minha Biblioteca com acervo digital disponíveis para pesquisa e consulta através de sistema on-line. A IES disponibiliza o acesso para professores e acadêmicos ao portal de periódicos da CAPES sendo utilizada como ferramenta para acessar conteúdos digitais através da rede da Universidade-biblioteca.

As aulas contam com meios tecnológicos disponíveis aos professores, tanto para projeção, quanto para organização de aulas com auxílio de tecnologia, o que atrai a atenção do aluno e estimula a sua participação. Por fim, as TICs, disponibilizadas no processo ensino-aprendizagem, possibilitam ao acadêmico ingressar no mundo tecnológico oferecido pela URI, sendo esse um apoio à aquisição de conhecimento pedagógico, à interatividade entre a comunidade acadêmica, o que assegura o cumprimento dos objetivos e do perfil do egresso, propostos no PPC.

6 IDENTIDADE DO CURSO DE TEOLOGIA

6.1 Perfil do Curso

A inserção do Curso de Teologia na região de abrangência da URI, mais especificamente no Campus de Santo Ângelo, vem ao encontro da demanda de formação teológica qualificada da região do Alto Uruguai e das Missões. Na região do Alto Uruguai e das Missões, apenas a URI – Campus Santo Ângelo, possui Curso de Teologia reconhecido pelo MEC.

Na preocupação pedagógica constante em garantir o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas de um Curso Teologia conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Teologia, o Curso de Teologia da URI considera a coexistência de relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a capacidade do egresso de propor formas criativas de atuação junto à sociedade. Por isso, o Curso de Teologia da URI – Campus Santo Ângelo, apresenta-se como um espaço reflexivo, correlacionando teoria e prática, em várias direções.

Nos mais diversos segmentos da sociedade, o âmbito religioso se faz presente. Em diálogo com o âmbito religioso, com a sociedade e com os demais Cursos da URI, a atuação e a presença do Curso de Teologia possui uma importância muito grande pela complexidade que as relações sociais, políticas e religiosas apresentam na atualidade.

Na intenção de não se tornar autoritária nem estéril, contribuindo, com sua especificidade, no conjunto das Ciências, o Curso de Teologia se apresenta como uma Ciência importante que se insere no conjunto das Ciências Humanas que estudam o ser humano e o seu mundo.

Na existência de uma população estudantil predisposta a profissionalizar-se em Teologia, bem como aqueles que desejam realizar o Curso, a fim redimensionar sua atuação profissional nos diversos âmbitos de exercício de liderança na sociedade, como: religiosa, civil, política e educacional.

No esforço teológico do Curso na interpretação dos símbolos religiosos em geral, trilhando o caminho do ensino, da pesquisa e da extensão, sem deixar de lado o sentido de contingência, não necessidade, de suas declarações, e o inevitável pluralismo de seus resultados e a

necessidade de mudança em suas formulações.

No esforço constante da adequada aproximação e, ao mesmo tempo, distanciamento necessário ao problema da relação entre racionalidade científica e racionalidade teológica, colocando em questão reflexiva o sistema de crenças usual da cultura e da sociedade a qual pertence.

No esforço, historicamente, assumido pelo Curso de Teologia de considerar a contribuição científica de outras Ciências, como o Direito, a Pedagogia, a Psicologia, a Filosofia, a Sociologia, entre outras, gerando um acúmulo histórico de significados e operações metodológicas que o habilita a conversar com os paradigmas de conhecimento clássico, moderno e contemporâneo.

Na preocupação interpretativa da realidade, cujos elementos estruturantes estão vinculados a formas diversas de o espírito humano se portar perante o mundo, em busca de seus significados imanentes e transcendentais.

Na consideração que a finalidade primeira do Curso de Teologia é o próprio ser humano, é imperativo o constante encantamento e “oxigenação” da teologia com e pelo ser humano, a fim da humanização do próprio Curso para que seja, de fato, sempre um Curso de Ciências Humanas.

Na realização dos estágios supervisionados e das atividades complementares do Curso, onde as relações entre teoria e prática tomam forma, enquanto capacidades para o egresso propor iniciativas criativas de atuação junto a Igrejas, ONGs, Pastorais e sociedade em geral.

Ante tais fatores, o Curso foi concebido e se mantém organizado, obedecendo a legislação vigente, que fixa as diretrizes curriculares e o conteúdo mínimo para Curso de Teologia.

6.2 Objetivos

a) *Objetivo geral*

Preparar pessoas com visão teológica, competentes e éticas, capazes de inserir-se de maneira criativa e corresponsável na vida eclesial e sociocultural missionária e universal, à luz da fé cristã e do diálogo ecumênico e inter-religioso.

b) *Objetivos específicos*

- Desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão na área da Teologia;
- Produzir e publicar textos teológicos;
- Praticar a metodologia participativa em todas as instâncias do curso;
- Participar de eventos teológicos em nível regional, nacional e internacional;
- Capacitar para o diálogo com o mundo das ciências, com os movimentos sociais e com a diversidade de tradições cristãs e outras religiões;
- Proporcionar formação continuada por meio da oferta de cursos de Pós-Graduação.

6.3 Perfil do profissional a ser formado

O curso de Teologia da URI projeta o seguinte perfil do profissional a ser formado em Teologia:

a) *Aberto à realidade, com seus desafios estruturais e conjunturais:* Terá sensibilidade e abertura ao mundo no qual vive, capacidade de diálogo com pessoas e instituições que se mostram interessadas em compreender os problemas do mundo dos nossos dias.

b) *Comprometido com a construção de uma sociedade justa, plural e inclusiva:* Baseado nos valores do Evangelho, será um sujeito ao lado e em articulação com outros sujeitos da construção da história, consciente de suas forças e limites.

c) *Com espírito ecumênico e inter-religioso:* O bacharel em Teologia terá espírito de abertura e colaboração com cristãos de diferentes denominações. Respeitará, também, as religiões não cristãs e se interessará pelo diálogo e pela colaboração entre as diversas religiões.

d) *Capaz de interpretar com profundidade e equilíbrio os textos referenciais e as convicções fundamentais do Cristianismo:* O bacharel em Teologia será conhecedor desses textos

e das convicções dessa fé e saberá interpretá-los dentro do espírito com que nasceram e se desenvolveram.

e) *Consciente da necessidade de formação permanente*: O egresso do curso de Teologia terá clara consciência de que não está formado para sempre, mas que necessitará de formação permanente, haja vista a evolução rápida e profunda do mundo no qual vivemos.

f) *Preparado para inserir-se em trabalhos pastorais e, conforme as especificidades, assumir coordenações e assessorias*: Os egressos do curso terão capacidade de inserir-se de modo ativo em trabalhos pastorais e saberão assumir coordenações e assessorias em diferentes setores e níveis da vida das comunidades cristãs.

g) *Disposto e capacitado para acolher e dialogar com a cultura e as práticas religiosas populares*: A evangélica opção pelos pobres exige do egresso do curso de Teologia a disposição e a capacidade de relacionar-se positivamente com as camadas populares, respeitando e valorizando sua cultura e sua religiosidade.

h) *Comprometido com a humanização, emancipação e libertação da pessoa humana*: O bacharel em Teologia terá sempre como referencial a pessoa humana como ser livre e corresponsável na tarefa de construir a História, solidário com as causas populares, trabalhando no esclarecimento e na evangelização das pessoas.

i) *Habilitado na comunicação e expressão oral e escrita*: O bacharel em Teologia terá habilidade de comunicação e expressão oral e escrita que permita o exercício da profissão e o diálogo com diferentes grupos sociais e culturais.

j) *Capacitado ao diálogo inter e transdisciplinar*: O teólogo estará capacitado para o diálogo com outras disciplinas e áreas do conhecimento, de modo que será capaz de contribuir para a mais plena construção da sociedade e da humanidade dos indivíduos.

l) *Comprometido com a educação dos Direitos Humanos, a consciência ambiental e o respeito à história e cultura afro-brasileira*: O teólogo cristão, em consonância com sua crença, necessariamente terá de se comprometer com as grandes questões humanas, ambientais e culturais que envolvem processos de humanização, de sustentabilidade e inclusão social.

6.4 Competências e Habilidades

Tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Teologia (Parecer CNE/CES nº 60/2014, de 12 de março de 2014, já aprovadas e aguardando homologação), o egresso do Curso deverá desenvolver as seguintes competências e habilidades.

a) Gerais

a) Articular de forma interdisciplinar as interfaces existentes nas diferentes áreas das ciências humanas, da Teologia e de outros campos do saber, promovendo a integração teórico-prática;

b) Atuar em consonância com os princípios éticos de ação para a cidadania, considerando as questões contemporâneas sobre temas ligados aos direitos humanos, meio ambiente, educação étnico-racial, educação indígena e sustentabilidade;

c) Produzir conhecimento científico no campo da Teologia e na área das ciências humanas.

b) Específicas

a) Alcançar relevante conhecimento da respectiva tradição religiosa, seja dos textos e narrativas fundantes, seja do desenvolvimento histórico da respectiva Tradição e das diferentes interpretações e correntes teológicas que se dão no interior de seu campo;

b) Interpretar narrativas, textos históricos e tradições em seu contexto, assim como sua hermenêutica, pelo domínio de instrumentos analíticos;

c) Desenvolver espírito científico, pensamento reflexivo, crítico e criativo;

d) Adquirir senso de reflexão crítica e de cooperação que permita o desenvolvimento do

saber teológico e das práticas religiosas dentro de sua própria Tradição;

e) Empregar adequadamente os conceitos teológicos aliados às situações do cotidiano, revelando-se profissional participativo e criativo;

f) Articular o saber especificamente teológico com os saberes das outras ciências, de forma interdisciplinar;

g) Agir proativamente na promoção do diálogo, do respeito e da colaboração em relação às outras tradições religiosas e aos que não creem;

h) Tomar consciência das implicações éticas do seu exercício profissional e da sua responsabilidade social;

i) Atuar de modo participativo e criativo junto a diferentes grupos culturais e sociais promovendo a inclusão social, a reflexão ética, o respeito à pessoa e aos direitos humanos;

j) Integrar grupos de reflexão e ação multidisciplinares e inter-religiosos;

k) Desenvolver trabalhos em equipe e implementar projetos em organizações da sociedade.

6.5 Campo de atividade profissional

O bacharel em Teologia pode atuar na animação e coordenação de comunidades religiosas ou em seus diversos setores. O curso de Teologia é um dos quesitos exigidos para a ordenação sacerdotal na Igreja Católica Apostólica Romana. A formação que proporciona também contribui para o exercício do magistério, principalmente na área do Ensino Religioso, embora o curso não habilite oficialmente para isso. Acima de tudo, o curso de Teologia, enquanto curso de ciências humanas, favorece a formação pessoal, proporcionando uma especial visão do mundo, da própria existência e da sociedade. Sob esta óptica, o campo de atividade profissional se amplia e se amplifica a quem tem possibilidade de profissionalizar-se numa profissão reconhecida e cursar Teologia para alargar seus conhecimentos enquanto saberes de Ciências Humanas.

Os egressos do curso atuam em diversos setores das igrejas cristãs e da sociedade civil. Aqueles que concluíram o curso e foram ordenados presbíteros atuam como párocos, vigários paroquiais, coordenadores e assistentes de formação. Diversos ex-alunos do curso de Teologia do IMT já assumiram ou continuam a exercer funções de destaque: alguns se tornaram professores do próprio curso, após a realização de estudos de pós-graduação; um foi eleito Provincial de sua Congregação, por três vezes, e foi Vice-coordenador geral da Congregação, em Roma; outro foi eleito bispo e atua no Estado de Goiás; alguns foram já ordenados pastores de outras denominações religiosas; outros, que não se ordenaram, exercem lideranças importantes na sociedade civil, como lideranças políticas, educacionais e de movimentos sociais. Um perfil a ser destacado é o do egresso que aprendeu a aprender e que se lança a enfrentar constantes e novos desafios nas áreas do ensino e da pesquisa. Muitos dos egressos têm internalizado em suas vidas, do ponto de vista metodológico, a capacidade e a habilidade comportamentais de viver estudando e pesquisando. Este perfil, em parte, é resultado do método adotado e vivenciado no curso de Teologia. O método participativo é integrante da vida acadêmica do curso.

6.6 Gestão do Projeto Pedagógico

A gestão do Projeto Pedagógico do Curso é realizada pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), em diálogo com o colegiado do Curso, coordenador e corpo discente. Os primeiros atuam na gestão através das seguintes competências e atividades: debate e sugestão de alterações curriculares, dos ementários e dos conteúdos programáticos, quando necessário. Devem se envolver em tarefas ligadas à programação e implementação de atividades de extensão, seminários, cursos, jornadas acadêmicas, viagens de estudo e pós-graduação. Ao coordenador cabe a responsabilidade final pela supervisão das práticas acadêmicas no sentido de

articulá-las junto ao corpo docente, discente e Direção Universitária, legitimando-as e promovendo-as. As decisões devem resultar das reuniões de Colegiado que ocorrem com frequência bimensal.

No transcorrer do curso, são avaliadas as ações curriculares e extracurriculares, a partir de determinados indicadores como as diferentes formas de participação e apoio da comunidade local no apoio ao Curso, a extensão das aplicações das atividades acadêmicas junto à comunidade local, dentre outros. Os indicadores de qualidade do próprio Curso estão pautados em condições precisas, como a organização didático-pedagógica, o perfil do profissional que ali se forma e a qualificação do corpo docente. Além destes, existem ainda indicadores que auxiliam no delineamento do quadro final avaliativo e que dizem respeito a uma estrutura de apoio fundamental composta pelos recursos materiais disponíveis (para professores e alunos), recursos de infraestrutura e a própria gestão acadêmica.

Contribui para essa avaliação o conjunto de dados coletados na avaliação institucional que são considerados pela coordenação do curso e analisados pela comunidade acadêmica, particularmente pelo NDE. Fazem parte, também, do cenário avaliativo a observação de certos aspectos formais que são da estrutura interna universitária, como a utilização de vagas oferecidas, modalidades de ingresso, desempenho dos acadêmicos, participação e desempenho em atividades de pesquisa e de extensão, e aspectos que transcendem a instituição em si mesma, mas que são reflexo de suas competências, como a demanda pelo curso, o desempenho dos egressos, e as avaliações das condições de ensino com objetivo de renovação de conhecimento.

Por fim, mas não menos relevante, uma característica do curso é sua vinculação ao Instituto Missioneiro de Teologia (IMT), conveniado com a URI para esse fim. Por isso, também a gestão do Projeto Pedagógico do Curso se dá em estreita relação com a direção do Instituto Missioneiro de Teologia. Instância importante dessa gestão compartilhada é a assembleia semestral do IMT. Dela participam representantes da Diocese de Santo Ângelo, além dos membros do IMT definidos em estatuto.

6.6.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, é o órgão responsável no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Em conformidade com que prescreve a Resolução nº 2000/CUN/2014, o NDE é constituído pelo Coordenador do Curso, seu presidente; por, pelo menos, 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; e, por fim, ter todos os membros em regime de trabalho em tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

Conforme Resolução 2000/CUN/2014, as competências do NDE se configuram em:

- a) Coordenar, em conjunto com o Coordenador, a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo sua concepção, filosofia, objetivos, fundamentos norteadores e o perfil profissional do egresso do curso, conforme Resolução nº 1744/CUN/2009;
- b) Contribuir na elaboração/revisão das ementas dos diversos componentes curriculares, bem como na sugestão de referências bibliográficas e estrutura de laboratórios;
- c) Manter atualizado o PPC, atendendo ao que prescrevem as diretrizes emanadas dos órgãos educacionais ou de classe ligados ao curso;
- d) Liderar o processo de reestruturação curricular, sempre que necessário, e encaminhar o PPC para aprovação nas diversas instâncias da URI;
- e) Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos diversos componentes curriculares;
- f) Participar do processo de implantação do curso, quando novo, do processo de renovação de reconhecimento do curso e do processo permanente de auto-avaliação, liderado

pela CPA (Comissão Permanente de Auto-avaliação);

g) Acompanhar as atividades do Colegiado de Curso, descritas no Estatuto da URI, sugerindo adequações metodológicas, estratégias de ensino e indicando, quando necessário, contratações e ou substituições de docentes;

h) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

i) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

j) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

k) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

O Coordenador do Curso, de acordo com a Resolução do Núcleo Docente Estruturante (2000/CUN/2014), é o responsável pela supervisão das atividades acadêmicas, articulando o desenvolvimento de ações entre professores e alunos, favorecendo, assim, o trabalho interdisciplinar do mesmo, tendo como atribuições. São atribuições do Presidente do NDE, além das descritas no Estatuto da URI (Artigos 52 e 53) e no Regimento Geral da URI, (Art. 16):

a) Convocar e presidir as reuniões do núcleo, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

b) Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;

c) Encaminhar as deliberações do núcleo;

d) Designar comissões para estudos ou atividades acadêmicas relativas ao curso;

e) Coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da URI.

As decisões emanam de reuniões do NDE que são realizadas sempre que houver necessidade. Conforme a Resolução nº 2000/CUN/2014, Art. 7º, o NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação do seu Presidente, duas (2) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado por seu Presidente ou pela maioria dos seus membros.

6.7 Comissão Própria de Avaliação – CPA

A avaliação institucional é uma prática existente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões há algum tempo, pois, como instituição comunitária e membro do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG, aderiu ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades que compõem o COMUNG – PAIUNG.

A implementação do SINAES propiciou à URI, rever e valorizar as práticas avaliativas existentes e a constituir, em agosto de 2003, uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a função de coordenar, articular o processo interno de avaliação, previamente existente, bem como disponibilizar e divulgar informações, utilizando instrumentos unificados para as diferentes unidades. Tal comissão é composta por membros de todas as unidades, visando à maior integração entre as mesmas, bem como das ações a serem realizadas.

No ano de 2004, foi instituído e implementado o Programa de Avaliação Institucional - PAIURI. Este programa contempla as diferentes dimensões do SINAES, que norteiam o processo avaliativo: a dimensão da graduação, da pós-graduação (lato e stricto-sensu), da pesquisa, da extensão e da gestão institucional. A CPA estruturou e aplica instrumentos de avaliação para os seguintes grupos de sujeitos: alunos, professores, coordenadores de cursos, funcionários técnico-administrativos, gestores e comunidade externa, buscando coletar informações a respeito da instituição, com vistas a verificar os graus de satisfação quanto a serviços prestados, ações, políticas, infraestrutura, atendimento ao público, informações específicas dos diferentes setores, cursos de graduação e pós-graduação, bem como dos processos de gestão e prestação de serviços e relação com a comunidade.

As etapas do processo de avaliação, previstas no Projeto de Avaliação Institucional, podem ser descritas da seguinte forma: Sensibilização e Mobilização; Diagnóstico Institucional; Autoavaliação ou Avaliação Interna; Avaliação Externa e Reavaliação/Avaliação da Avaliação.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA da URI, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Ensino, é responsável pela operacionalização de todo o processo avaliativo da URI, e está constituída pela Resolução nº 1170/CUN/ 2008, e foi atualizada por meio da Resolução 2062/CUN/2015, e pelas seguintes Portarias: 4 Portaria Nº 764/2007; Portaria nº 782/2008. Portaria nº 808/2008; Portaria nº 813/2009; Portaria nº 1504/2013; Portaria nº 1575/2014. A Comissão Própria de Avaliação – CPA da URI é composta por membros professores e técnicos administrativos de todas as unidades da Universidade. Ainda, cabe salientar que, cada Campus da URI tem uma comissão própria de avaliação, nomeada pelo Diretor Geral de cada Campus, conforme Art. 6º da Resolução 1913/CUN/2014.

O Curso de Teologia possui, também, a Comissão de Autoavaliação do Curso (CAC), em cumprimento ao que determina o regulamento aprovado pelo Conselho de Campus da URI Santo Ângelo. A Comissão de Autoavaliação do Curso de Teologia é constituída por dois docentes, um discente e um egresso do Curso. O mandato dos membros das CACs é de dois anos, podendo haver recondução. São atribuições das Comissões de Autoavaliação de Curso (CAC):

- realizar a mediação entre a CPA/URI SANTO ÂNGELO e o respectivo Curso, no que se refere à autoavaliação;
- sensibilizar para a participação dos discentes e docentes do Curso no processo de autoavaliação;
- analisar os dados coletados no âmbito do curso;
- encaminhar as informações solicitadas à CPA/URI Santo Ângelo;
- elaborar relatório anual sobre a autoavaliação no curso;
- fomentar ações na perspectiva da inclusão e da acessibilidade;
- divulgar resultados no âmbito do respectivo curso.

6.8 Acompanhamento de discentes e de egressos

O acompanhamento dos discentes é considerado um processo que envolve todas as atividades realizadas pelos alunos, bem como a sua postura nessas atividades. Os acadêmicos do Curso de Teologia são acompanhados não apenas por meio de resultados de exames ou trabalhos escritos. Seu desempenho durante a realização de tarefas, sua capacidade de criar e raciocinar, sua capacidade de análise e reflexão acerca da realidade em que se encontram, serão elementos básicos a serem considerados no acompanhamento.

A principal forma de acompanhamento dos discentes do Curso de Teologia da URI ocorre por meio do Serviço de Apoio ao Estudante – SAE, criado em outubro de 2011. Localizado no saguão do prédio 20 da URI – Campus Santo Ângelo, o SAE tem por finalidade não só prestar serviços quanto dar informações aos acadêmicos sobre diversas ações universitárias. Além disso, realiza o recebimento da documentação comprobatória dos estudantes que encaminham a solicitação de bolsas do PEBE e financiamentos como o Financiamento Estudantil (FIES) e, também, dos alunos pré-selecionados para as bolsas de estudos do PROUNI. O Setor de Apoio ao Estudante oferece, também, serviços de atendimento e orientação nas áreas de assistência social, psicologia e psicopedagogia para os estudantes que desejam e/ou necessitam deste tipo de atendimento.

Já o Núcleo de Atendimento Especializado (NAE) atende às demandas dos alunos oferecendo apoio psicopedagógico e psicológico, no sentido de possibilitar o bem estar no âmbito institucional visando a permanência do educando. O atendimento oferecido tem como foco intervenção em situações que estejam interferindo no desempenho acadêmico do estudante. A equipe de atendimento do NAE é composta por um representante técnico administrativo, uma

psicóloga, uma educadora especial e uma psicopedagoga. Os alunos podem buscar atendimento junto ao setor realizando agendamento por telefone, e-mail ou presencialmente. Os professores também poderão realizar encaminhamentos, mediante autorização do aluno, utilizando os mesmos canais de contato. O NAE também realiza um acompanhamento das advertências por reprovação junto ao Fies, Prouni e demais bolsas, mediante relatórios fornecidos pelo setor responsável visando evitar a evasão do aluno.

Dentre as políticas de atendimento aos discentes previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional/2016-2020, está a que prevê o acompanhamento de egressos.

O programa de acompanhamento de egressos – PAE, foi instituído pela Resolução 032/CAEn/2004 e tem como finalidade “acompanhar e reaproximar os ex-alunos, valorizando a integração com a vida acadêmica, científica e cultural da Universidade, bem como de orientar, informar e atualizar os egressos, de acordo com novas tendências do mercado de trabalho, promovendo acompanhamento e avaliação, atividades e cursos de extensão ou a inserção na pós-graduação” (PDI 2016-2020, p. 57).

A URI mantém cadastro de seus egressos, sendo que cabe à coordenação do Curso implantar um banco de dados, com o cadastro informatizado de todos os alunos egressos do Curso. Compete ao coordenador do Curso processar os dados recebidos dos egressos, bem como encaminhar aos mesmos, periodicamente, por via eletrônica, informações sobre seminários, cursos, encontros, semanas acadêmicas, entre outras atividades, como forma de interação com os mesmos. Os resultados obtidos desta interação permitem a avaliação sistemática do Curso e do seu currículo, bem como podem orientar a estruturação de cursos de extensão e de pós-graduação a serem oferecidos à comunidade.

Para tanto, são organizados eventos para egressos, que permitem melhor conhecer sua inserção no mundo do trabalho, identificando suas necessidades de formação continuada, colhendo subsídios para a gestão do projeto pedagógico do curso e promovendo a integração entre os egressos e acadêmicos em formação.

A URI possui também o Programa URI CARREIRAS, aprovado pela Resolução N° 2063/CUN/2015. O programa tem como finalidade o acompanhamento do estudante desde o seu ingresso na universidade, além de proporcionar a reaproximação e o relacionamento com os alunos egressos, valorizando a integração com a vida acadêmica, científica e cultural da Universidade. O programa visa ainda a orientar, informar e atualizar os egressos de acordo com as novas tendências do mundo do trabalho, promovendo acompanhamento, atividades e cursos de extensão ou inserção na pós-graduação.

6.9 Integração entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação – Desempenho Institucional do Curso

A estrutura do Curso de Teologia da URI está afinada com as finalidades instituídas para a educação superior, pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96. As finalidades da educação superior são projetadas para assegurar ensino científico, articulado ao trabalho de pesquisa e investigação, promovendo a divulgação dos conhecimentos culturais, científicos e técnicos.

A pesquisa é um componente constitutivo tanto da teoria como da prática. A familiaridade com a teoria só pode se dar por meio do conhecimento das pesquisas que lhe dão sustentação. De modo semelhante, a atuação prática possui uma dimensão investigativa e constitui uma forma não de simples reprodução, mas de construção do conhecimento.

Ressalta-se, dentre as finalidades da Educação Superior, no Artigo 43, os seguintes incisos:

- I- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- III- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- VI- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

Ao referir-se às finalidades da Educação Superior, a Legislação educacional explícita, além dos princípios fundantes, uma concepção metodológica para assegurar o cumprimento das finalidades educacionais. Assim, é possível constatar que o discurso legal manifesta a compreensão da necessidade de formar diplomados, incentivar o trabalho de Pesquisa, promover a divulgação de conhecimentos e a Extensão. Tais finalidades expressam princípios norteadores do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

As deliberações tanto da LDB 9394/96 como das Diretrizes Curriculares fornecem os indicadores metodológicos para compreender que a integração do ensino, da pesquisa e da extensão se objetiva a partir do próprio movimento conceitual do ensino, como formador constituído dos campos de estudos para a área de Ciências Humanas, então se delimita por critérios de orientação científica, promovendo a interação entre as áreas.

A URI caracteriza extensão como atividade institucional que dá o caráter social ao ensino e à pesquisa. Portanto, na formação do bacharel em Teologia, a extensão levará para a sociedade os benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica. O trabalho das atividades de extensão é uma via de mão dupla, pois leva para a sociedade o que se desenvolve no espaço de formação superior e traz para o interior da Universidade o conhecimento construído pela população, para que o mesmo seja transformado, investigado, apreendido e, por fim, para que exista, de fato, a integração social entre a instituição e a sociedade em geral.

A pesquisa, integrada ao ensino e à extensão, propõe novos caminhos no trabalho docente, procurando desenvolver o interesse pelo espírito de busca (pesquisa), descoberta, criação que, integrada ao ensino e à extensão, formará profissionais organizados, criativos e capazes de conhecimento técnico e científico, dando continuidade à construção do conhecimento.

6.9.1 O ensino no contexto do Curso

A centralidade do ensino, no contexto do Curso, está na aprendizagem. No ensino, enfatizam-se novas formas de aprender, criar e construir conhecimentos, desenvolver habilidades e competências teológicas, científicas e culturais, artísticas e profissionais; mas, sobretudo, competências e qualidades teológicas, humanas, sociais e políticas. O objetivo é a formação integral com visão ampla e profunda do conhecimento.

As atividades do *Ensino* estão estruturadas no currículo semestralizado, com disciplinas obrigatórias e eletivas, todas com ementas, objetivos, programas e bibliografias previstos neste projeto. As aulas são na modalidade presencial, podendo, no entanto, ser ministradas parcialmente na modalidade semipresencial, conforme prevê a legislação brasileira (Portaria MEC nº 4.059/04). Para ministrar as aulas, o Curso de Teologia conta com uma equipe de professores em regime de tempo integral, tempo parcial e horista, e com titulação majoritariamente de Mestre e de Doutor.

O *Ensino* relaciona-se estreitamente com a *Extensão*, pois todos os professores e alunos estão envolvidos nela que, por sua vez, está presente nas aulas, de modo que os conteúdos são constantemente referenciados ao que se observa na realidade de inserção do curso.

Também a *Pesquisa* se relaciona estreitamente ao *Ensino*: os projetos de pesquisa, de modo geral, surgem do contexto das aulas, ocasião do despertar de interesses por assuntos específicos.

A *Pós-graduação*, já bem estabelecida no contexto do curso, se relaciona com o *ensino* na *graduação* de diversas maneiras: há professores envolvidos nos dois níveis; grupo de *Pesquisa* com linhas comuns para a graduação e pós-graduação; participação de alunos bacharelados em Teologia que já sejam portadores de diploma de curso superior.

6.9.2 A pesquisa no contexto do Curso

A pesquisa é o desafio essencial da Universidade e da educação nos tempos atuais. Institucionalizada na URI, através do Parecer nº 438.03/CUN/96, é a matéria-prima do ensino e do conhecimento. Como princípio educativo, “perfaz um dos esteios essenciais da educação emancipatória, que é o questionamento sistemático crítico e criativo da realidade” (DEMO, 2001, p.33).

A pesquisa, considerada princípio educativo, conforme apregoa Pedro Demo, perpassa o Curso nas disciplinas, na possibilidade dos acadêmicos e professores estarem desenvolvendo suas pesquisas a partir dos editais de Iniciação Científica (PIIC/URI, REDES/URI, URI/Memória, PROBIC/URI, PIBIC/CNPq, BIC/FAPERGS).

As linhas de pesquisa assumidas no curso são: “*Teologia, História, Organizações e Movimentos Sociais*” e “*Presença e Ação das Igrejas Cristãs na Região Missioneira*”.

Um grupo de professores do curso participa do “Grupo de Pesquisa Estudos Teológico-Pastorais” – GETEPA. Outros participam do “Grupo de Pesquisa Estudos Missionários” – GPEM (não sei se ainda se pode falar desse grupo, ele não está mais ativo; Noli seria o coordenador, podemos ver com ele). Os dois grupos estão cadastrados no CNPq. Há ainda participação em grupos interinstitucionais.

6.10.3 A extensão no contexto do Curso

A pesquisa motiva ações de extensão que levem à comunidade os resultados pesquisados, assim como nos espaços onde acontece a extensão surgem novos temas a serem pesquisados. A extensão é considerada processo educativo, cultural e científico que se desenvolve a partir de diferentes atividades de trabalho, que possibilitam a articulação entre o ensino e a pesquisa de forma indissociável e, ao mesmo tempo, viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade. Práticas relacionadas ao processo de formação profissional discente e aperfeiçoamento dos professores de diferentes áreas do Curso.

A relação ensino/extensão supõe a transformação significativa do “fazer pedagógico”, possibilitando aos alunos e aos professores assumirem a condição de sujeitos dos processos de ensino e aprendizagem, levando à socialização e à democratização do saber acadêmico, estabelecendo uma dinâmica de intercâmbio e participação nas comunidades internas e externas na vida universitária.

O curso de Teologia mantém um Programa de Extensão denominado “Teologia e Vida”, devidamente aprovado na URI (Res. Nº 604/CUN/2003). Destacam-se nesse programa três projetos permanentes: Curso Básico de Teologia, Curso de Formação de Agentes de Pastoral e Escola Diocesana de Catequese. Além dos projetos permanentes e do próprio Programa, o curso desenvolve outros, de caráter mais temporário e circunstancial. Praticamente todos os professores e acadêmicos participam de atividades de extensão.

6.9.4 A pós-graduação no contexto do Curso

A necessidade de aprofundamento, ainda maior, dos saberes, tem espaço na proposição da pós-graduação “*Lato Sensu*”, a partir do proposto no Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas. A proposta do Curso pressupõe uma intensa e permanente relação entre ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação.

O curso de Teologia criou e ofereceu, em duas edições (2007-2009; 2009-2001), em parceria com o Instituto de Teologia e Pastoral, de Passo Fundo, o Curso de Pós-Graduação – Especialização em Metodologia Pastoral, ofertado também na modalidade aperfeiçoamento. O curso integra o Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* do Departamento de Ciências Humanas da Universidade. Em 2012, criou o curso Leituras da Bíblia e Mundo Contemporâneo, também nas modalidades Especialização e Aperfeiçoamento. O curso iniciou em agosto do mesmo ano, com 35 matriculados.

Projeta-se, também, a criação e o oferecimento de cursos de atualização, breves por sua natureza, de acordo com demandas percebidas na região e em combinação com as entidades mantenedoras do IMT.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

7.1 Estrutura Curricular do Curso

O Curso de Teologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões tem a sua organização curricular pautada na integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão e na interdisciplinaridade e transdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento que envolvem as disciplinas do curso. Da mesma forma, na busca de ampliação de sua atuação, interagindo com outros cursos, dinamizando as reflexões acerca das possibilidades de relações do ser humano.

O Curso de Graduação em Teologia – Campus de Santo Ângelo está estruturado em eixos. Assim, suas disciplinas apresentam-se em Eixo de Formação Fundamental, Eixo de Formação Teórico-Prático e Eixo de Formação Interdisciplinar.

7.1.1 Disciplinas de Formação Específica (eixo fundamental)

B-I: História de Israel e Cultura Bíblica; B-II: Métodos de Interpretação da Bíblia; B-III: Introdução ao Novo Testamento; B-IV: Pentateuco; B-V: Profetas; B-VI: Livros Históricos do Antigo Testamento; B-VII: Livros Sapienciais; B-VIII: Evangelho de Marcos; B-IX: Evangelho de Mateus; B-X: Evangelho de Lucas e Atos dos Apóstolos; B-XI: Cartas do Novo Testamento I; B-XII: Cartas do Novo Testamento II; B-XIII: Literatura Joanina; TS-I: Introdução à Ciência Teológica; TS-II: Epistemologia e Metodologia da Teologia; TS-III: Cristologia; TS-IV: Missiologia; TS-VI: Teologias Contextuais; TS-VII: Mariologia; TS-VIII: Teologia dos Sacramentos; TS-IX: Teologia da Trindade; TS-X: Eclesiologia; TS-XI: Pneumatologia e Graça; TS-XII: Teologia e Ciências da Religião; TS-XIII: Escatologia; TS-XIV: Ecumenismo e Diálogo Inter-Religioso; TS-XV: Teologia da Espiritualidade; TM-I: Moral Fundamental; TM-III: Teologia Pública e Moral Social; L-I: Teologia e História da Liturgia; D-I: Direto Eclesial; D-II: Direito Canônico; Síntese e Integração dos Fundamentos; TCC-I: Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso; TCC-II: Trabalho de Conclusão de Curso.

7.1.2 Disciplinas de Formação Geral e Articuladoras (eixo interdisciplinar)

Metodologia Científica do Estudo Teológico; Metodologia da Pesquisa Teológica; Hermenêutica I; Hermenêutica II; Tópicos de Língua Portuguesa; Introdução ao Pensamento Filosófico; Introdução ao Pensamento Psicológico; Introdução às Ciências do Social; Libras: Língua Brasileira de Sinais; TM-II: Ética e Direitos Humanos; TM-IV: Bioética e Biopolítica; TS-V: Antropologia; HT-I: História e Teologia Antiga; HT-II: História e Teologia Medieval; HT-III: História e Teologia Moderna e Contemporânea; HT-IV: História e Teologia Latino-americana; HT-V: História e Teologia Missioneira.

7.1.3 Disciplinas de Formação Teórico-Prática (eixo teórico-prático)

L-II: Arte e Comunicação na Liturgia; L-III: Liturgia e Pastoral dos Sacramentos; P-II: Mundo Contemporâneo e Pastoral; P-III: Pastoral Social; P-IV: Psicologia e Pastoral do Aconselhamento; P-V: Pastoral da Pregação e Oratória; P-VI: Iniciação à Vida Cristã; P-I: Teologia e Metodologia Pastoral; Estágio Pastoral Supervisionado I; Estágio Pastoral Supervisionado II.

7.1.4 Disciplinas Eletivas

TS-IV: Missiologia; TS-VII: Teologia dos Sacramentos; L-II: Liturgia e Pastoral dos Sacramentos; TS-VIII: Mariologia; P-IV: Psicologia e Pastoral do Aconselhamento; P-V: Pastoral da Pregação e Oratória; D-II: Direito Canônico; P-V: Iniciação à Vida Cristã; Libras: Língua Brasileira de Sinais; Síntese e Integração dos Fundamentos.

7.1.5 Atividades Complementares

As atividades complementares estão regulamentadas pelas Resoluções N° 847/CUN/2005 e N° 1864/CUN/2013, que tratam sobre as Atividades Complementares nos cursos de Graduação da URI, e pelo Parecer CNE/CES n° 60/2014, de 12 de março de 2014, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Teologia, cada estudante do Curso de Teologia deverá realizar ou participar de atividades complementares correspondentes a 14 créditos, ou seja, 210 horas.

Atividades complementares são trabalhos acadêmicos diversos, de livre escolha e iniciativa do estudante. Exemplos de atividades complementares são semanas teológicas, semanas acadêmicas em áreas afins à Teologia, encontros e congressos de teólogos e estudantes de Teologia, projetos de pesquisa teológica ou em áreas em diálogo com a Teologia, atividades de extensão, projetos e atividades pastorais, participação em cursos especiais de Teologia, participação em equipes de organização e coordenação de eventos, participação em colegiados do curso ou da Universidade, palestras dadas e assessorias prestadas a grupos de pastoral, e publicação de artigos em jornais ou em revistas, conforme desenvolvido no capítulo 9 deste Projeto Pedagógico.

7.1.6 Estágios

Os estágios estão regulamentados pela Resolução N° 2003/CUN/2014, sobre a adequação da Resolução n° 1745/CUN/2012 que dispõe sobre a inclusão dos Estágios Não-obrigatórios nos Projetos Pedagógicos dos Cursos da URI, e pelo Parecer CNE/CES n° 60/2014, de 12 de março de 2014, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Teologia, cada estudante do Curso de Teologia deverá desenvolver 2 Estágios de Pastoral Supervisionados, correspondentes a 14 créditos, ou seja, 210 horas. Mesmo se tratando de um Curso de Bacharelado, o estágio pastoral é importante para que os estudantes possam refletir sobre a prática pastoral desenvolvida por eles e por agentes de pastoral onde o Curso se encontra inserido. As disciplinas Estágio Pastoral Supervisionado I e Estágio Pastoral Supervisionado II deverão ser realizadas no 5º e no 6º semestre, cada uma perfazendo 105 horas de observação,

análise de projetos pastorais, elaboração de projeto pastoral com planos de ação pastoral, desenvolvimento do estágio propriamente dito, relatório do estágio desenvolvido e seminário de apresentação do estágio, conforme desenvolvido no capítulo 9 deste Projeto Pedagógico.

7.1.7 Programas e Projetos de Extensão

O Curso de Teologia criou um programa próprio de extensão, denominado “Teologia e Vida”. Cursos diversos e em diversos níveis, no campo da Teologia, bem como atividades teológico-pedagógicas de formação e acompanhamento de grupos, pastorais, movimentos, comunidades e paróquias e tantas outras ações junto à comunidade justificam a existência desse programa.

Essas atividades marcam o curso de Teologia, desde o início do seu funcionamento na URI. Elas já têm uma tradição no Instituto Missionário de Teologia, com o qual a URI mantém convênio para o Curso de Teologia URI-IMT. Professores e alunos, pela própria natureza do curso de Teologia, estão inseridos em atividades de Extensão.

O programa, após pouco mais de uma década de vigência e considerando as mudanças ocorridas nesse período e a realidade atual, exige uma constante atualização, principalmente no que se refere aos projetos que o integram. Atualmente o projeto “Teologia e Vida” tem oito projetos a ele vinculados, alguns permanentes, como segue:

- Curso Básico de Teologia – 600h – Permanente
- Curso Fundamental de Filosofia – 300h
- Formação de Agentes de Pastoral – Permanente
- Escolas de Catequese – Permanente
- Escola Cristã de Educação Política – 100h
- Formação de Grupos e Movimentos Eclesiais – Permanente
- Jornadas Bíblico-Catequéticas – Permanente
- Produção de Subsídios Litúrgicos – Permanente

8 SISTEMA DA AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

8.1 Pressupostos metodológicos para o Processo de Avaliação e cumprimento do Regimento da Universidade

Considerando a avaliação como um processo que envolve todas as atividades realizadas pelos alunos, bem como a sua postura nos encontros teóricos e teórico-práticos, os acadêmicos do Curso de Teologia serão avaliados não apenas por meio de resultados de exames ou trabalhos escritos, mas através de trabalhos em grupo, bem como pelo processo contínuo, pois a avaliação é emancipatória e includente. Seu desempenho durante a realização de tarefas, sua capacidade de criar e raciocinar, sua capacidade de análise e reflexão acerca da realidade em que se encontram, serão elementos básicos a serem considerados na avaliação.

A avaliação deve ter caráter formativo, visando à evolução do acadêmico na busca da superação de suas dificuldades, tendo para isso, o apoio do professor que o auxilia no aprimoramento da construção do conhecimento. Os recursos utilizados no processo de avaliação da aprendizagem ficarão a critério do professor, considerando-se aqueles propostos no plano de ensino de cada disciplina (provas, trabalhos individuais e grupais, seminários e outros). Também, são considerados alguns aspectos, como a participação em aula, frequência, responsabilidade, assiduidade, pontualidade, comprometimento, reconhecimento do esforço e empenho de cada acadêmico.

O docente deverá considerar os aspectos legais acerca da avaliação, propostos no Regimento da Universidade, os quais propõem:

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Art. 84. O plano de ensino deve conter a indicação dos objetivos de cada disciplina, o conteúdo programático, a carga-horária disponível, a metodologia a ser seguida, os critérios de avaliação, o material e as referências bibliográficas necessárias.

Art. 85. O processo de aprendizagem, guardando íntima relação com a natureza da disciplina, é parte integrante do Plano de Ensino, compreendendo:

I - avaliação progressiva e cumulativa do conhecimento, mediante verificações parciais ao longo do período letivo em número mínimo de duas, sob a forma de exercícios, trabalhos escolares, arguições, seminários ou outras atividades;

II - verificação da capacidade de domínio do conjunto da disciplina ministrada, por meio de exame final do período, cumprindo o respectivo programa.

Art. 86. A avaliação do desempenho do aluno é feita por disciplina, considerando-se as notas obtidas.

Art. 87. Para fins de avaliação do desempenho, fica instituída a atribuição de notas de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º. A média semestral da disciplina, por período letivo, é feita por média aritmética, e o cálculo deve conter, no mínimo 2 (duas) notas de provas e/ou exercícios ou trabalhos escolares, distribuídos proporcionalmente no semestre letivo.

§ 2º. O aluno que obtiver na disciplina uma média igual ou superior a 7 (sete) durante o período letivo e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento), é dispensado de exame final dessa disciplina, ressalvados os casos das disciplinas práticas (Trabalho de Conclusão de Curso, Projetos e Estágios) em que o aluno obtendo nota igual ou superior a 5 (cinco) será considerado aprovado.

§ 3º. As médias são apuradas até a primeira decimal, sem arredondamento.

§ 4º. Para obtenção da média final deve ser utilizada a fórmula: $(MS + EF) / 2 =$ (média semestral mais exame final) dividido por dois.

§ 5º. Somente pode prestar exame final o aluno que obtiver a frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento) e a média final do semestre igual ou superior a 5 (cinco).

§ 6º. O aluno que não prestar exame final por motivo de doença, luto ou gala ou outros previstos em lei, pode prestá-lo em nova data, mediante requerimento encaminhado à Direção Acadêmica, no prazo de 5 (cinco) dias, salvo força maior.

Art. 88. A aprovação do aluno em cada disciplina, no semestre, depende de ter cumprido, concomitantemente, as seguintes condições:

I - ter obtido frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

II - ter obtido média final de aprovação não inferior a 5 (cinco).

Art. 89 A atribuição das notas e o controle de frequência é de responsabilidade exclusiva do professor da disciplina.

Parágrafo único. De acordo com a legislação em vigor, as faltas não podem ser abonadas.

Art. 90. Pode ser concedida a revisão de nota atribuída ao exame final, quando requerida à Direção Acadêmica, no prazo de 2 (dois) dias úteis, a contar da sua divulgação.

§ 1º. O requerimento para a revisão deverá ser formulado por escrito, devidamente fundamentado e justificado.

§ 2º. A instituição terá o prazo 03 (três) dias úteis, para responder à solicitação do requerente, a contar da entrega do requerimento pelo estudante.

§ 3º. Em caso de deferimento, os procedimentos a serem adotados reger-se-ão por Resolução

específica a respeito do assunto.

Art. 91. Para cada aluno, a Secretaria Geral elabora e mantém atualizado, após cada semestre, o histórico escolar em que é registrada a disciplina cursada, com a respectiva carga horária, os créditos e a nota final obtida.

9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

9.1 Pressupostos metodológicos para o Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Pastoral Supervisionado será desenvolvido como atividade de experiência social, executada interna ou externamente à IES (junto às comunidades religiosas, organizações não-governamentais, escolas, atendimento religioso e aconselhamento, comitês de ética e bioética, instituições de mediação, órgãos governamentais e outros). É componente obrigatório do currículo, com 210 horas, regulamentado pelo colegiado acadêmico do Curso. O Estágio Pastoral Supervisionado será uma atividade exercida especialmente sob os seguintes critérios: (a) supervisionado por profissional da Instituição concedente; e (b) com aplicação de mecanismos efetivos de orientação e avaliação pelas instituições de ensino e pelas entidades concedentes.

Abaixo destacam-se, metodologicamente, os Estágios Pastorais Supervisionados do Curso de Teologia, sendo:

- *Estágio Pastoral Supervisionado I:* desenvolvido quando o acadêmico se encontra no seu 5º semestre no curso, com exercício de monitoramento de pastorais, movimentos, cursos, através da elaboração e execução de um projeto temático.

- *Estágio Pastoral Supervisionado II:* desenvolvido quando o acadêmico se encontra no seu 6º semestre no curso, com exercício de coordenação de pastorais, movimentos, grupos, etc.

a) *Justificativa*

O fazer teológico que responda, eficazmente, às necessidades propostas pela atual realidade eclesial, histórica, social e cultural, exige que se aprofunde, criticamente, a reflexão sobre diversas questões envolvidas na formação do teólogo, seu papel, suas convergências e dicotomias, no contexto mais amplo em que se insere. Nesse sentido, é importante a articulação de estágios pastorais supervisionados, no sentido de contemplar as relações necessárias nos diferentes saberes entre a teoria e a prática, numa perspectiva de totalidade.

b) *Objetivos*

Objetivo geral

Estabelecer linhas mestras para a realização do estágio pastoral supervisionado obrigatório, como forma de garantir ações pastorais competentes e comprometidas com a qualidade da formação do estudante em Teologia.

Objetivos específicos

- Favorecer a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão na formação de agentes de pastoral comprometidos com as igrejas e a sociedade;

- Possibilitar a execução de projetos pastorais articulados com a realidade eclesial, em nível local/regional, que contemplem a relação teoria/prática;

- Normatizar procedimentos de planejamento, execução e avaliação das práticas

pastorais.

c) Normatização do estágio pastoral supervisionado

Para a realização do Estágio Pastoral Supervisionado há a necessidade de estabelecer condições para sua realização, uma vez que estes proporcionam a interação do estudante de teologia com as ações pastorais em espaços civis e eclesiais.

- É necessário firmar um convênio (por escrito) entre o Curso de Teologia e as instituições envolvidas.

- As ações a serem implementadas nos Estágios Pastorais Supervisionados devem considerar, de um lado, as reais dificuldades, necessidades ou problemas existentes em cada espaço, indicar possíveis contribuições para seu enfrentamento.

- O Curso de Teologia garantirá o acompanhamento sistemático de professor na orientação e supervisão do estagiário. O aluno estagiário somente poderá iniciar a sua prática com a devida autorização (ficha abaixo) do professor orientador e responsável pela instituição, deixando a coordenação de estágio ciente (cópia da ficha de autorização) da liberação ou não do aluno para a realização de sua prática.

- As atividades dos estágios pastorais deverão ser desenvolvidas através de planejamento, observação, execução, acompanhamento e avaliações.

d) Requisitos para que a carga horária despendida na realização do estágio integre a carga horária total do curso

- As disciplinas Estágio Pastoral Supervisionado I e Estágio Pastoral Supervisionado II deverão ser realizados no 5º e no 6º semestre, cada uma perfazendo 105 horas de observação, análise de projetos pastorais, elaboração de projeto pastoral com planos de ação pastoral, desenvolvimento estágio propriamente dito, relatório do estágio desenvolvido e seminário de apresentação do estágio. Os Estágios Pastorais Supervisionados do Curso de Teologia serão:

- *Estágio Pastoral Supervisionado I:* desenvolvido no 5º semestre, com exercício de acompanhamento de pastorais, movimentos, cursos, através da elaboração e execução de um projeto temático.

- *Estágio Pastoral Supervisionado II:* desenvolvido no 6º semestre, com exercício de coordenação de pastorais, movimentos, grupos, etc.

Em cada um dos estágios a serem realizados, as seguintes atividades terão que ser desenvolvidas:

- Fichas de observações (10h) assinadas, planejamento e elaboração do projeto de estágio pastoral (30h);

- Realização propriamente dita do estágio pastoral (20h);

- Elaboração do relatório de estágio pastoral (30h);

- Seminário de apresentação do estágio pastoral (15h);

- Documentação assinada, comprovando a realização do estágio pastoral.

10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

10.1 Pressupostos metodológicos para o Trabalho de Graduação – TCC

O TCC será individual e escrito com os procedimentos metodológicos adequados às normas e itens de produção de um trabalho científico, atendendo às disposições regulamentárias específicas do curso para sua elaboração. Este tem o propósito de permitir ao aluno o aprofundamento de um tema ou autor.

O TCC deve proporcionar ao aluno a sua iniciação à pesquisa científica, permitindo o aprofundamento dos conhecimentos relativos à área selecionada, vivenciando todas as etapas para a realização do trabalho de pesquisa, reconstruindo as experiências acadêmicas desde o início da graduação. Neste período, relativo à elaboração do projeto de TCC e realização do mesmo, o aluno poderá integrar conhecimentos adquiridos em disciplinas de diferentes eixos de formação.

A elaboração do TCC é obrigatória para a conclusão do Curso de Teologia e começará a ser desenvolvido a partir do sétimo semestre e apresentado no final do oitavo semestre.

O acadêmico se matriculará primeiramente na disciplina TCC-I para elaborar seu Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e, depois, na disciplina TCC-II para elaborar, sob orientação de um professor, e apresentar publicamente seu trabalho. O professor orientador poderá ser escolhido pelo acadêmico entre os membros do corpo docente do curso, ou, excepcionalmente, fora desse grupo, com a expressa aprovação do coordenador do curso.

O TCC deverá refletir a capacidade de organização de textos de caráter analítico, com desenvolvimento lógico, domínio conceitual e grau de profundidade compatível com a graduação.

O professor orientador deverá estabelecer horários de encontros de orientação, registrando a atividade orientada e a frequência dos alunos em instrumento próprio. A orientação do aluno abrange as discussões do plano de trabalho, análise e avaliação do texto produzido e apresentação de sugestões técnicas e bibliográficas complementares na busca de soluções para as dificuldades em situações apresentadas, sendo de exclusiva responsabilidade do aluno a produção e redação do trabalho de conclusão de curso. O intuito é, justamente, proporcionar ao acadêmico de Teologia o exercício do raciocínio orientado para a elaboração formal de um texto de caráter analítico, crítico, com desenvolvimento lógico e fundamentado nas práticas legitimadas pela ciência. O tema escolhido será acordado junto ao professor orientador, já durante a realização da disciplina TCC-I Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.

A apresentação do TCC deverá ser feita oralmente, a partir de uma síntese do trabalho desenvolvido, com no máximo 20 (vinte) minutos de duração, seguida do período para comentários e questionamentos da banca examinadora, em igual período de até 20 (vinte) minutos. Após a apresentação, o aluno deverá entregar a cópia final do TCC, atendendo ao prazo estipulado para tal fim.

Fará parte da banca o professor orientador, mais dois professores indicados pelo coordenador do curso. O coordenador poderá receber do aluno sugestões de nomes para integrar a banca. A apresentação do TCC ocorrerá perante a banca e estará aberta à participação de colegas e de outros interessados.

11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

11.1 Pressupostos Metodológicos para as Atividades Complementares

As Atividades Complementares do Curso Teologia estão regulamentadas pela Resolução nº847/CUN/2005 e N° 1864/CUN/2013, que dispõe sobre Norma para Regulação do Aproveitamento de Atividades Complementares nos currículos dos cursos de graduação, bem como pelo Parecer CNE/CES nº 60/2014, de 12 de março de 2014, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Teologia.

Os estudantes de graduação em Teologia deverão complementar seus estudos com a realização de atividades complementares da formação acadêmica, no total de 210 (duzentas e dez) horas, sendo obrigatórias para a integralização curricular. Sendo assim, apresentamos a proposta de regras para a qualificação, quantificação e registros de atividades complementares da graduação em Teologia.

Constitui-se atividade complementar toda atividade que proporcione formação em caráter

complementar do currículo pleno, cujos conhecimentos sejam relevantes ao processo ensino-aprendizagem e contribuam para a concepção de preparação teológica, social, comunitária e humanista. Essas atividades complementares serão realizadas fora da matriz curricular e pertinentes à formação acadêmica na área, conforme as normas e critérios que seguem:

Normas e Critérios para as Atividades Complementares

a) *Carga-Horária:* 210 horas

As atividades do Curso de Graduação em Teologia devem ser complementadas com a realização de atividades complementares da formação acadêmica, no total de 210 (duzentas e dez) horas, sendo obrigatórias para a integralização curricular. Sendo assim, apresentamos a proposta de regras para a qualificação, quantificação e registros de atividades complementares do Curso de Teologia.

Constitui-se atividade complementar toda atividade que proporcione formação em caráter complementar do currículo pleno, cujos conhecimentos sejam relevantes ao processo ensino-aprendizagem e contribuam para a concepção de preparação humanista do perfil profissional almejado pelo Curso de Teologia. Essas atividades complementares serão realizadas fora da matriz curricular e pertinentes à formação acadêmica na área.

b) *Objetivos*

- Complementar o currículo vigente;
- Ampliar o nível do conhecimento, bem como de sua prática para além da sala de aula;
- Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais;
- Valorizar a tomada de iniciativa dos alunos.

c) *Realização das Atividades Complementares*

As 210 horas de Atividades Complementares, a serem realizadas ao longo do Curso de Teologia, serão distribuídas da seguinte forma:

- Com atividades extracurriculares realizadas na URI;
- Com atividades extracurriculares realizadas em outras Instituições ou Órgãos;
- Com participação, de forma ativa ou passiva, ou seja, na condição de participante ou palestrante, instrutor, apresentador, coordenador...

d) *Serão consideradas Atividades Complementares*

As atividades complementares estão divididas em 3 grandes núcleos. Os estudantes do Curso de Teologia terão que cumprir no mínimo 20% de atividades complementares em cada um dos núcleos, como segue:

Núcleos	Atividades	Percentual e horas validadas
Participação em Eventos e Cursos (ouvinte)	Mais de 100h	70% das horas
	De 40h a 100h	60% das horas
	De 20h a 40h	60% das horas
	De 1h a 20h	50% das horas
Cursos de Extensão	Aula no curso Básico de Teologia	70% das horas
	Aula nos cursos de Agentes de Pastoral	70% das horas
	Palestra em Cursos de	70% das horas

	Pastorais e Movimentos	
	Catequese	50% das horas
Trabalhos Científicos	Artigo em jornal	20h
	Artigo em revista com ISSN	50h
	Iniciação Científica	50h
	Organização e coordenação de eventos	50h
	Apresentação de comunicação	30h
	Apresentação em pôster	20h
Totais de horas das Atividades Complementares		210h

e) Reconhecimento das Atividades Complementares

Somente serão reconhecidas as Atividades Complementares que forem aprovadas e registradas pela Coordenação do Curso, conforme os critérios e instrumentos de avaliação acima descritos, tendo como referência as modalidades de participação, carga horária e créditos previstos, conforme apresentação de documento hábil (certificados, diplomas, forma de relatórios, etc.). Concluída a apreciação dos Documentos apresentados, o resultado, em horas, será registrado no portal do estudante pelo coordenador do Curso.

f) Registro das Atividades Complementares

O registro no Histórico Escolar será feito pela Secretaria Geral, mediante processo individualizado, promovido no período da formatura para integralizar a totalidade da carga horária. Constará, no Histórico Escolar, o registro das Atividades Complementares, em carga horária, (total), especificando as atividades realizadas.

**ATIVIDADES COMPLEMENTARES
FICHA DE AVALIAÇÃO**

Aluno (a):			
Curso:			
Núcleos	Atividades	Percentual e horas	Total em horas por atividade
Participação em Eventos (ouvinte)	Mais de 100h	70% das horas	
	De 40h a 100h	60% das horas	
	De 20h a 40h	50% das horas	
	De 1h a 20h	50% das horas	
Total de horas por núcleo			
Cursos de Extensão	Aula no curso Básico de Teologia	70% das horas	
	Aula nos cursos de Agentes de Pastoral	70% das horas	
	Palestra em Cursos de Pastorais e Movimentos	70% das horas	
	Catequese	50% das horas	
Total de horas por núcleo			
	Artigo em jornal	20h	

Trabalhos Científicos	Artigo em revista com ISBN	50h	
	Iniciação Científica	50h	
	Apresentação de comunicação	30h	
	Organização e coordenação de eventos	50h	
	Apresentação em pôster	20h	
Total de horas por núcleo			
Totais de horas das Atividades Complementares			
Assinatura do Coordenador do Curso			

12 PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO

12.1 Pressupostos Metodológicos para os Programas de Projetos de Extensão

Segundo o Manual de Extensão (2012), a URI concebe sua prática de extensão universitária como uma atividade de intervenção social e difusão de conhecimentos que, aliada à pesquisa, parte das demandas da realidade, desenvolvendo atividades pertencentes a todas as áreas temáticas.

O Curso de Teologia criou um programa próprio de extensão, denominado “Teologia e Vida”. Cursos diversos e em diversos níveis, no campo da Teologia, bem como atividades teológico-pedagógicas de formação e acompanhamento de grupos, pastorais, movimentos, comunidades e paróquias e tantas outras ações junto à comunidade justificam a existência desse programa.

Essas atividades marcam o curso de Teologia, desde o início do seu funcionamento na URI. Elas já têm uma tradição no Instituto Missionário de Teologia, com o qual a URI mantém convênio para o Curso de Teologia URI-IMT. Professores e alunos, pela própria natureza do curso de Teologia, estão inseridos em atividades de Extensão.

O programa, após pouco mais de uma década de vigência e considerando as mudanças ocorridas nesse período e a realidade atual, exige uma constante atualização, principalmente no que se refere aos projetos que o integram. Atualmente o projeto “Teologia e Vida” tem oito projetos a ele vinculados, alguns permanentes, como segue:

- Curso Básico de Teologia – 600h – Permanente
- Curso Fundamental de Filosofia – 300h
- Formação de Agentes de Pastoral – Permanente
- Escolas de Catequese – Permanente
- Escola Cristã de Educação Política – 100h
- Formação de Grupos e Movimentos Eclesiais – Permanente
- Jornadas Bíblico-Catequéticas – Permanente
- Produção de Subsídios Litúrgicos – Permanente

13 MATRIZ CURRICULAR POR ÊNFASE OU EIXO TEMÁTICO OU NÚCLEO

O curso está estruturado em 8 semestres que, por sua vez, se apresentam em 4 grupos de dois semestres. As disciplinas, todas alocadas em semestres definidos, se agrupam por eixos de formação. Há disciplinas obrigatórias e eletivas. As ênfases no eixo de formação fundamental do curso se evidenciam pela importância atribuída a determinadas áreas da Teologia. O curso

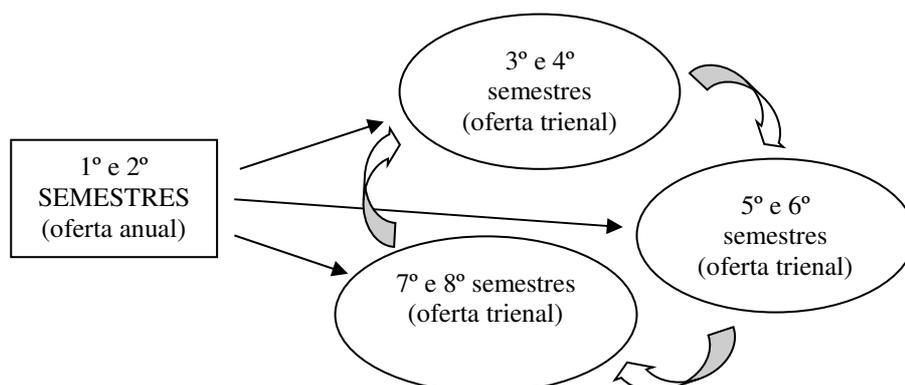
também exige atividades complementares e estágio pastoral supervisionado.

Os dois primeiros semestres do curso são constituídos principalmente pelas introduções às grandes áreas do conhecimento teológico e pelo eixo interdisciplinar, com disciplinas do campo filosófico, histórico, metodológico e linguístico. Os demais semestres desenvolvem as disciplinas introduzidas nos semestres iniciais e acrescentam outras.

Do 3º ao 8º semestre, há uma organização em duplas de semestres, de modo que os blocos do 3º e 4º, do 5º e 6º, e do 7º e 8º constituem unidades relativamente independentes. Do primeiro para o segundo semestre de cada um desses blocos, há certa relação de continuidade, o que justifica a colocação das disciplinas no respectivo semestre.

Dada essa característica da estruturação do curso e tendo presente o número reduzido de vagas, a oferta do bloco dos dois primeiros semestres é anual, enquanto a dos outros é trienal, sucessivamente, 3º e 4º, 5º e 6º, 7º e 8º. Dessa forma, após terem cursado os dois primeiros semestres, os acadêmicos se juntam aos que estão mais adiantados no curso, formando com eles uma única turma.

As disciplinas Estágio Pastoral Supervisionado I, Estágio Pastoral Supervisionado II, TCC-I e TCC-II serão ofertadas todos os anos, possibilitando aos acadêmicos a elaboração do estágio pastoral supervisionado e do TCC no terceiro e último ano de curso, respectivamente. O gráfico a seguir visualiza essa organização do currículo por blocos:



O bloco de disciplinas dos dois primeiros semestres pode constituir um curso sequencial. Pela Res. 1122/CUN/2007 foi criado efetivamente o Curso Sequencial de Complementação de Estudos Destinação Coletiva Fundamentos de Teologia.

Igualmente as disciplinas que constituem um Eixo de Formação, ou um grupo delas, podem ser propostas como curso sequencial, desde que respeitadas as normas da Universidade sobre cursos sequenciais.

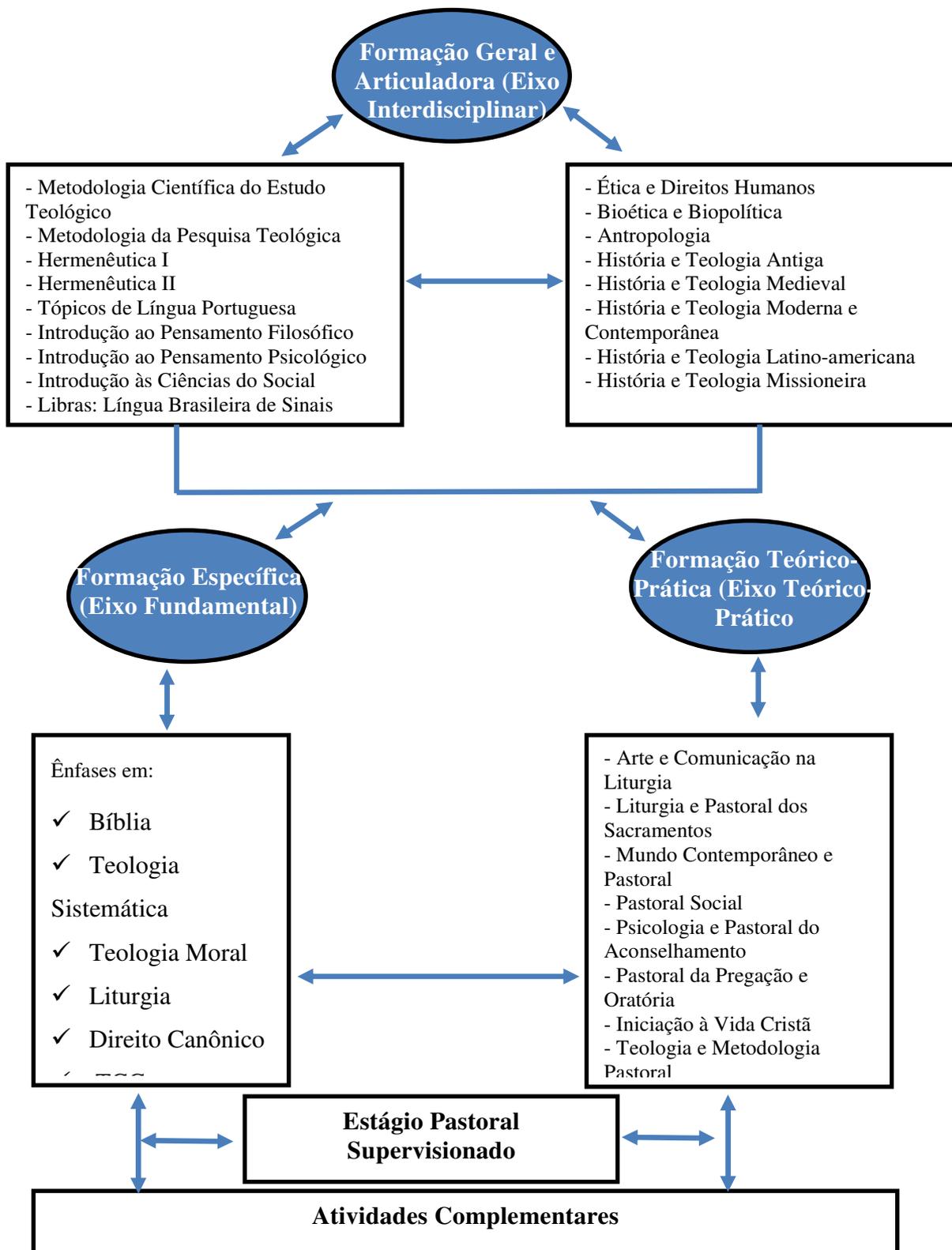
Segue a matriz curricular por eixos temáticos de formação: fundamental, teórico-prático e interdisciplinar, além das atividades complementares.

EIXOS, ÊNFASES E DISCIPLINAS	Créd.	C/H	
		T	P
Disciplinas de Formação Específica (eixo de formação fundamental)			
Ênfase Bíblica (B)			
B-I: História de Israel e Cultura Bíblica	4	60	0
B-II: Métodos de Interpretação da Bíblia	2	30	0
B-III: Introdução ao Novo Testamento	2	30	0
B-IV: Pentateuco	4	60	0
B-V: Profetas	4	60	0

B-VI: Livros Históricos do Antigo Testamento	4	60	0
B-VII: Livros Sapienciais	4	60	0
B-VIII: Evangelho de Marcos	2	30	0
B-IX: Evangelho de Mateus	2	30	0
B-X: Evangelho de Lucas e Atos dos Apóstolos	4	60	0
B-XI: Cartas do Novo Testamento I	4	60	0
B-XII: Cartas do Novo Testamento II	2	30	0
B-XIII: Literatura Joanina	4	60	0
Ênfase da Teologia Sistemática (TS)			
TS-I: Introdução à Ciência Teológica	4	60	0
TS-II: Epistemologia e Metodologia da Teologia	2	30	0
TS-III: Cristologia	4	60	0
TS-IV: Missiologia	2	30	0
TS-VI: Teologias Contextuais	2	30	0
TS-VII: Mariologia	2	30	0
TS-VIII: Teologia dos Sacramentos	4	60	0
TS-IX: Teologia da Trindade	4	60	0
TS-X: Eclesiologia	4	60	0
TS-XI: Pneumatologia e Graça	4	60	0
TS-XII: Teologia e Ciências da Religião	2	30	0
TS-XIII: Escatologia	4	60	0
TS-XIV: Ecumenismo e Diálogo Inter-Religioso	4	60	0
TS-XV: Teologia da Espiritualidade	2	30	0
Ênfases de Teologia Moral, Liturgia, Direito e TCC			
TM-I: Moral Fundamental	2	30	0
TM-III: Teologia Pública e Moral Social	4	60	0
L-I: Teologia e História da Liturgia	4	60	0
D-I: Direto Eclesial	2	30	0
D-II: Direito Canônico	2	30	0
Síntese e Integração dos Fundamentos	2	30	0
TCC-I: Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	2	30	0
TCC-II: Trabalho de Conclusão de Curso	2	30	0
Totais gerais de disciplinas do Eixo de Formação Fundamental, incluídas todas as disciplinas eletivas ofertadas	106	1.590	
Disciplinas de Formação Teórico-Prática (eixo de formação teórico-prático)			
L-II: Arte e Comunicação na Liturgia	2	20	10
L-III: Liturgia e Pastoral dos Sacramentos	2	20	10
P-II: Mundo Contemporâneo e Pastoral	2	20	10
P-III: Pastoral Social	2	20	10
P-IV: Psicologia e Pastoral do Aconselhamento	2	20	10
P-V: Pastoral da Pregação e Oratória	2	20	10
P-VI: Iniciação à Vida Cristã	2	20	10
P-I: Teologia e Metodologia Pastoral	2	20	10
Estágio Pastoral Supervisionado I	7	30	75
Estágio Pastoral Supervisionado II	7	30	75
Totais gerais de disciplinas do Eixo de Formação Teórico-Prático, incluídas todas as disciplinas eletivas ofertadas	30	450	

Disciplinas de Formação Geral e Articuladoras (eixo de formação interdisciplinar)			
Metodologia Científica do Estudo Teológico	2	30	0
Metodologia da Pesquisa Teológica	2	30	0
Hermenêutica I	2	30	0
Hermenêutica II	2	30	0
Tópicos de Língua Portuguesa	2	30	0
Introdução ao Pensamento Filosófico	2	30	0
Introdução ao Pensamento Psicológico	2	30	0
Introdução às Ciências do Social	2	30	0
Libras: Língua Brasileira de Sinais	2	30	0
TM-II: Ética e Direitos Humanos	2	30	0
TM-IV: Bioética e Biopolítica	4	60	0
TS-V: Antropologia	4	60	0
HT-I: História e Teologia Antiga	4	60	0
HT-II: História e Teologia Medieval	2	30	0
HT-III: História e Teologia Moderna e Contemporânea	4	60	0
HT-IV: História e Teologia Latino-americana	4	60	0
HT-V: História e Teologia Missioneira	2	30	0
Totais gerais de disciplinas do Eixo de Formação Interdisciplinar, incluídas todas as disciplinas eletivas ofertadas	44	660	
TOTAL DE CR./HORAS EM DISCIPLINAS OFERTADAS	180	2.700	
TOTAL EXIGIDO DE CRÉDITOS/HORAS EM DISCIPLINAS	174	2.610	
Atividades Complementares	14	210	
TOTAL GERAL DE CRÉDITOS/HORAS OFERTADAS	194	2.910	
TOTAL GERAL DE CRÉDITO/HORAS EXIGIDAS	188	2.820	

14 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO



Carga Horária Total do Curso de Teologia	
Bacharelado:	2.610h (174 créditos em disciplinas) + 210h em Atividades Complementares, totalizando 2.820h.
Tempo de Integralização:	
Bacharelado:	Mínimo - 4 anos / Máximo - 8 anos
O período de permanência do aluno no curso pode ser, ainda menor, se esse, seguindo o disposto na Lei 9394/96, artigo 47, § 2º, cumprir os itens para avaliação feita por meio de provas ou outros instrumentos e aplicados por banca examinadora, for devidamente aprovado.	

15 MATRIZ CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO SEMESTRALIZADO

Situação Legal: Reconhecido

Integralização: Mínimo 4 anos – Máximo 8 anos

Carga Horária: 2.610h (174 créditos) disciplinas obrigatórias e eletivas + 210h de Atividades Complementares.

Carga Horária Total: 2.820h

Turno: Noturno

Código	Disciplinas	C/H		Cr.	Pré-requisitos
		T.	P.		
1º SEMESTRE					
70-814	TS-I: Introdução à Ciência Teológica	60	0	4	
70-815	HT-I: História e Teologia Antiga	60	0	4	
70-816	TM-I: Moral Fundamental	30	0	2	
70-817	Metodologia Científica do Estudo Teológico	30	0	2	
70-818	B-I: História de Israel e Cultura Bíblica	60	0	4	
70-819	B-II: Métodos de Interpretação da Bíblia	30	0	2	
70-820	Introdução ao Pensamento Filosófico	30	0	2	
Totais		300		20	
2º SEMESTRE					
70-821	TS-II: Epistemologia e Metodologia da Teologia	30	0	2	
70-822	P-I: Teologia e Metodologia Pastoral	20	10	2	
70-823	B-III: Introdução ao Novo Testamento	30	0	2	
70-824	B-IV: Pentateuco	60	0	4	
70-825	L-I: Teologia e História da Liturgia	60	0	4	
70-826	Metodologia da Pesquisa Teológica	30	0	2	
70-827	Hermenêutica I	30	0	2	
70-828	Tópicos de Língua Portuguesa	30	0	2	
Totais		300		20	
3º SEMESTRE					
70-829	B-V: Profetas	60	0	4	
70-830	B-VIII: Evangelho de Marcos	30	0	2	
70-831	B-XI: Cartas do Novo Testamento I	60	0	4	
70-832	TS-III: Cristologia	60	0	4	
70-833	HT-II: História e Teologia Medieval	30	0	2	

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
 REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
 ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
 FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
 SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
 SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
 SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
 CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

70-834	Hermenêutica II	30	0	2	
	Eletiva	30	0	2	
Totais		300		20	
4º SEMESTRE					
70-836	TS-V: Antropologia	60	0	4	
70-837	P-II: Mundo Contemporâneo e Pastoral	20	10	2	
70-838	B-XII: Cartas do Novo Testamento II	30	0	2	
70-839	TS-VI: Teologias Contextuais	30	0	2	
70-840	TM-II: Ética e Direitos Humanos	30	0	2	
70-841	Introdução ao Pensamento Psicológico	30	0	2	
70-842	L-II: Arte e Comunicação na Liturgia	20	10	2	
	Eletiva	60	0	4	
Totais		300		20	
5º SEMESTRE					
70-844	B-IX: Evangelho de Mateus	30	0	2	
70-845	HT-III: História e Teologia Moderna e Contemporânea	60	0	4	
70-846	D-I: Direito Eclesial	30	0	2	
70-847	Introdução às Ciências do Social	30	0	2	
70-848	B-VII: Livros Sapienciais	60	0	4	
70-849	P-III: Pastoral Social	20	10	2	
70-900	Estágio Pastoral Supervisionado I	30	75	7	
	Eletiva	30	0	2	
Totais		375		25	
6º SEMESTRE					
70-852	HT-IV: História e Teologia Latino-americana	60	0	4	
70-853	B-XIII: Literatura Joanina	60	0	4	
70-854	TS-IX: Teologia da Trindade	60	0	4	
70-855	TM-III: Teologia Pública e Moral Social	60	0	4	
70-901	Estágio Pastoral Supervisionado II	30	75	7	
	Eletiva	30	0	2	
Totais		375		25	
7º SEMESTRE					
70-858	B-X: Evangelho de Lucas e Atos dos Apóstolos	60	0	4	
70-859	TS-XI: Eclesiologia	60	0	4	
70-860	TS-XII: Pneumatologia e Graça	30	0	2	
70-861	B-VI: Livros Históricos do Antigo Testamento	60	0	4	
70-862	TS-X: Teologia e Ciências da Religião	60	0	4	
70-864	TCC-I: Projeto de Trabalho de Conclusão do Curso	30	0	2	
	Eletiva	30	0	2	
Totais		330		22	
8º SEMESTRE					
70-865	TS-XIII: Escatologia	60	0	4	
70-866	TS-XIV: Ecumenismo e Diálogo Inter-Religioso	60	0	4	
70-867	TM-IV: Bioética e Biopolítica	60	0	4	
70-868	HT-V: História e Teologia Missionária	30	0	2	
70-869	TS-XV: Teologia da Espiritualidade	30	0	2	

70-878	TCC-II: Trabalho de Conclusão de Curso	30	0	2	
	Eletiva	30	0	2	
	Eletiva	30	0	2	
Totais		330		22	
Disciplinas Eletivas do Curso					
70-835	TS-IV: Missiologia	30	0	2	
70-843	TS-VII: Teologia dos Sacramentos	60	0	4	
70-850	TS-VIII: Mariologia	30	0	2	
70-851	L-III: Liturgia e Pastoral dos Sacramentos	20	10	2	
70-856	D-II: Direito Canônico	30	0	2	
70-857	P-IV: Psicologia e Pastoral do Aconselhamento	20	10	2	
70-863	P-V: Pastoral da Pregação e Oratória	20	10	2	
70-870	P-V: Iniciação à Vida Cristã	20	10	2	
80-174	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	30	0	2	
70-668	Síntese e Integração dos Fundamentos	30	0	2	
Totais*		330		22	
<i>*Das disciplinas eletivas, são exigidas 240h.</i>					
Totais gerais de todas as disciplinas do Curso		2.700		180	
Total exigido de créditos/horas em disciplinas		2.610		174	

15.1 Planos de Ensino de cada disciplina elencadas por ordem de semestralização

1º SEMESTRE

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-814 – TS-I: INTRODUÇÃO À CIÊNCIA TEOLÓGICA

CARGA HORÁRIA: 60h (Teórica: 60) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 04

Ementa

Apresenta as disposições básicas para o estudo da teologia por meio de uma visão preliminar e global do processo teológico, considerando os diversos enfoques e matrizes teológicas.

Objetivos

Objetivo geral

- Propiciar ao estudante uma visão abrangente e dinâmica da ciência teológica, apontando a trajetória histórica da teologia e as suas questões atuais e pertinentes.

Objetivos específicos

- Proporcionar uma compreensão fundamentada das bases da teologia;
- Propiciar ao estudante de teologia uma visão abrangente e dinâmica da disciplina teológica;
- Perceber as questões teológicas atuais e pertinentes;
- Compreender os momentos do processo da elaboração teológica.

Conteúdos Curriculares

1 QUESTÕES PRELIMINARES

1.1 Disposições básicas para o estudo da Teologia

1.2 O atual contexto do estudo da Teologia: suspeitas e esperanças

1.3 Teologia: o falar sobre Deus

1.4 Conceito e natureza da Teologia

2 O CONHECIMENTO TEOLÓGICO

2.1 Conhecimento de fé e teologia

2.2 As fontes da teologia

2.3 Dogmática e hermenêutica

2.4 O pluralismo religioso como desafio para a teologia do novo milênio

3 A TEOLOGIA E AS TEOLOGIAS

3.1 Teologia clássica e enfoques teológicos

3.2 Os diversos enfoques teológicos

4 A REVELAÇÃO DE DEUS NA HISTÓRIA

4.1 Fundamentos e possibilidades da revelação

4.2 Revelação de Deus e experiência humana

4.3 Revelação, cultura, sociedade e história

4.4 A revelação de Deus na criação

4.5 A revelação de Deus nas religiões

- 4.6 A revelação pré-cristã de Deus
- 4.7 A revelação de Deus em Jesus Cristo

Metodologia

A disciplina será desenvolvida a partir de exposição dialogada, trabalhos em grupos e individuais, pesquisas, debates e seminários temáticos de apresentação de trabalhos.

Avaliação

A avaliação da disciplina se dará por meio de um processo em que se evidencia o desenvolvimento de habilidades no comportamento teológico, com elaboração e apresentação de trabalhos, relatórios e provas.

Bibliografia básica

LIBÂNIO, João Batista; MURAD, Afonso. *Introdução à teologia: perfil, enfoques, tarefas*. São Paulo: Loyola, 1996.
MOLTMANN, Jürgen. *Experiências de reflexão teológica: caminhos e formas da teologia cristã*. Trad. Nélio Schneider. São Leopoldo: Unisinos, 2004.
BOFF, Clodovis. *Teoria do método teológico*. Petrópolis: Vozes, 1998.

Bibliografia complementar

GUTIÉRREZ, Gustavo. *Teologia da libertação*. Petrópolis: Vozes, 1975.
LIBÂNIO, João Batista. *Eu creio, nós cremos: tratado da fé*. São Paulo: Loyola, 2000.
SUESS, Paulo. *Introdução à teologia da missão: convocar e enviar: servos e testemunhas do Reino*. Petrópolis: Vozes, 2007.
VERCRUYSSSE, Jos. *Introdução à teologia ecumênica*. São Paulo: Loyola, 1998.
ASSMANN, Hugo. *Crítica à lógica da exclusão: ensaios sobre economia e teologia*. São Paulo: Paulus, 1994.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-817 – METODOLOGIA CIENTÍFICA DO ESTUDO TEOLÓGICO
CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 30) (Prática: 0) N° DE CRÉDITOS: 02

Ementa

Reflete sobre a produção do conhecimento, sua difusão e sua incidência, e questões técnicas de instrumentalização metodológica para a produção científico-teológica.

Objetivos

Objetivo geral

- Instrumentalizar científica e metodologicamente os estudantes no que tange à construção do conhecimento, aos fundamentos e aos princípios da ciência teológica.

Objetivos específicos

- Compreender a importância, a especificidade e a função social da pesquisa científica como descoberta e criação do método científico;
- Assimilar como se estuda e se faz pesquisa com metodologia científica;
- Exercitar e conhecer as normas técnicas da metodologia científica, conforme em rigor na ABNT.

Conteúdos Curriculares

- 1 A IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA CIENTÍFICA
 - 1.1 Metodologia Científica e a Universidade
 - 1.2 A organização da vida de estudos na Universidade
- 2 OS PRINCÍPIOS DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA
 - 2.1 Trabalhos didáticos
 - 2.2 Normatização científica
 - 2.3 Sistematização de textos e meios eletrônicos
 - 2.4 Apresentações de trabalhos científicos
- 3 METODOLOGIA CIENTÍFICA E REVISTAS CIENTÍFICAS
 - 3.1 Exigências do método científico
 - 3.2 O conhecimento teológico no Brasil por meio das revistas científicas
 - 3.3 Normas técnicas de realização e apresentação de artigo científico

Metodologia

A disciplina será desenvolvida a partir de exposição dialogada, trabalhos em grupos e individuais, e oficinas de exercício da metodologia científica.

Avaliação

Elaboração de trabalhos e provas objetivas.

Bibliografia básica

LOUREIRO, Amilcar Bruno Soares. *Guia para elaboração e apresentação de trabalhos científicos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

MENDONÇA, Julieta. *Manual do texto dissertativo: modo de escrita da redação científica*. Foz do Iguaçu: Editares, 2011

SANTOS, Antônio Raimundos dos. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

Bibliografia complementar

ALVES, Rubem. *Filosofia da ciência: Introdução ao jogo e a suas regras*. São Paulo: Loyola, 2000.

AZEVEDO, Israel Belo de. *O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos*. 5. ed. Piracicaba, UNIMEP, 1997.

FURASTÉ, Pedro Augusto. *Normas técnicas para o trabalho científico*. Porto Alegre: SN, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

RUIZ, Joao. Álvaro. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. São Paulo: Atlas, 1985.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-815 – HT-I: HISTÓRIA E TEOLOGIA ANTIGA

CARGA HORÁRIA: 60h (Teórica: 60) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 04

Ementa

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Estuda o surgimento e a expansão do cristianismo no contexto do Império Romano desde a formação das primeiras comunidades cristãs até sua estruturação como religião oficial do Império, e produção teológica neste contexto.

Objetivos

Objetivo geral

- Compreender a história e a teologia dos primeiros séculos do cristianismo, desde as primeiras comunidades cristãs até sua estruturação como religião oficial do Império.

Objetivos específicos

- Descobrir elementos do modo de viver das primeiras comunidades cristãs;
- Perceber a dinâmica sociopolítica que influenciou o cristianismo das origens;
- Analisar aspectos relevantes da produção teológica da Igreja Antiga.

Conteúdos Curriculares

1 Introdução Geral

1.1 A Igreja na História

1.2 A História da Igreja: importância e metodologia

2 CONTEXTO HISTÓRICO DO SURGIMENTO E EXPANSÃO DO CRISTIANISMO

2.1 O Império Romano: Formação e Estrutura

2.2 A Palestina no Tempo de Jesus

3 O NASCIMENTO DO CRISTIANISMO

3.1 Vida e ação de Jesus

3.2 As primeiras comunidades cristãs

4 O CRISTIANISMO NO IMPÉRIO ROMANO

4.1 Anos 30-40: anúncio da Boa Nova aos judeus

4.2 Anos 40-70: expansão missionária no mundo grego

4.3 Anos 70-100: organização das comunidades no Império Romano

4.4 Acusações e perseguições aos cristãos

4.5 Primeiros defensores teóricos da doutrina cristã

4.6 Conflitos de interpretações: heresias

4.7 Liturgia e vida comunitária

4.8 Organização: carismas e ministérios

4.9 Reflexão e produção teológica

4.10 Visão geral dos anos 100-313

5 O IMPÉRIO TUTELA A IGREJA CRISTÃ

5.1 Da “liberdade” religiosa à religião oficial

5.2 Os concílios e as definições dogmáticas

5.3 As novas discussões teológicas

5.4 A organização eclesial

5.5 A vida monástica

5.6 A idade de ouro dos ‘Padres’ da Igreja

5.7 Visão global da Igreja dos séculos IV e V

6 A IGREJA E OS NOVOS POVOS

6.1 A evangelização dos povos germânicos

6.2 A afirmação do Papado

6.3 O desenvolvimento constitucional da Igreja

6.4 Novas formas de vida cristã

7 OS “PAIS” DA IGREJA E SEUS ESCRITOS TEOLÓGICO-PASTORAIS

Metodologia

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Aulas expositivas, seminários, trabalhos individuais e grupais.

Avaliação

Provas, trabalhos e seminários de apresentações.

Bibliografia básica

DROBNER, Hubertus R. *Manual de patrologia*. Petrópolis: Vozes, 2003.

HOORNAERT, E. *A memória do povo cristão: uma história da Igreja nos três primeiros séculos*. Petrópolis: Vozes, 1986.

FIGUEIREDO, Fernando Antônio. *Curso de teologia patrística*. Petrópolis: Vozes, 1983-1989.

Bibliografia complementar

DREHER, Martin N. *Coleção História da Igreja*. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1993-1999.

FRANGIOTTI, R. *História das heresias: séculos I-VII: conflitos ideológicos dentro do cristianismo*. São Paulo: Paulus, 1995.

MATOS, Henrique Cristiano José. *Caminhando pela história da igreja: uma orientação para iniciantes*. Belo Horizonte: O Lutador, 1995.

MONDONI, D. *História da Igreja na antiguidade*. São Paulo: Loyola, 2001.

FIORINZA, Elisabeth Schüssler. *As origens cristãs a partir da mulher: uma nova hermenêutica*. São Paulo: Paulinas, 1992.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-816 – TM-I: MORAL FUNDAMENTAL

CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 30) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 02

Carga horária: 30h

Créditos: 02

Ementa

Desenvolve o conceito de teologia moral, seus princípios, sua história e seus pressupostos antropológicos, oferecendo uma visão fundamental da moral teológica.

Objetivos

Objetivo geral

- Adquirir o conhecimento de conceitos e pressupostos necessários para a reflexão e o discernimento moral em vista do agir concreto.

Objetivos específicos

- Estudar a história da Teologia Moral e conceitos morais em diferentes propostas morais;

- Compreender os pressupostos antropológicos das distintas teorias morais;

- Assimilar conceitos como responsabilidade, liberdade e relacioná-los às distintas teorias morais.

Conteúdos Curriculares

1 TEOLOGIA MORAL E SEU FUNDAMENTO

1.1 Conceituação de Teologia Moral

1.2 Importância da moral fundamental

1.3 Crise da Teologia Moral

- 2 HISTÓRIA DA TEOLOGIA MORAL
 - 2.1 Da Patrística à Idade Média
 - 2.2 Da Escolástica ao Nominalismo
 - 2.3 Moral casuística pós-tridentina
 - 2.4 Moral renovada, da libertação e feminista
- 3 PRESSUPOSTOS ANTROPOLÓGICOS DA MORAL
 - 3.1 Visão sintética do ser humano
 - 3.2 Visão analítica
- 4 LIBERDADE E RESPONSABILIDADE
 - 4.1 Enfoque filosófico
 - 4.2 Enfoque das ciências humanas modernas
 - 4.3 Dimensão sócio-política da liberdade
- 5 VALORES E NORMAS
 - 5.1 Conceito geral de valores
 - 5.2 Conceito específico de valor moral
 - 5.3 Normas morais
- 6 CONSCIÊNCIA E DISCERNIMENTO MORAL
 - 6.1 As várias dimensões da consciência
 - 6.2 Gênese e funções da consciência moral
 - 6.3 Discernimento pessoal coletivo
- 7 A CATEGORIA PECADO
 - 7.1 Crítica da compreensão tradicional de pecado
 - 7.2 Uma nova conceituação de pecado
 - 7.3 Analogia do conceito de pecado
 - 7.4 Pecado estrutural

Metodologia

Aulas expositivas e dialogadas, leitura e discussão de textos, trabalhos em grupos e apresentações.

Avaliação

A avaliação da disciplina será realizada num processo em que se evidencia a capacidade crítica da reflexão moral frente aos desafios da sociedade contemporânea, por meio de aulas expositivas, seminários, trabalhos individuais e grupais.

Bibliografia básica

- AZPITARTE, Eduardo Lopez. *Fundamentação da ética cristã*. São Paulo: Paulus, 1995.
JUNGES, José Roque. *Evento Cristo e ação humana: temas fundamentais de ética cristã*. São Leopoldo: Unisinos, 2001.
KONZEN, João Aloysio. *Ética teológica fundamental*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

Bibliografia complementar

- COMPAGNONI, Francesco; PIANA, Giannino; PRIVITERRA, Salvatore; VIDAL, Marciano (org.). *Dicionário de teologia moral*. São Paulo: Paulus, 1997.
HAERING, Bernhard. *Livres e fiéis em Cristo*. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 1984.
REJÓN, Francisco Moreno. *Desafios à teologia moral na América Latina*. São Paulo: Paulinas, 1990.
RUF, Ambrosius Karl. *Curso fundamental de teologia moral*. São Paulo: Loyola, 1991.
VIDAL, Marciano (org.). *Ética teológica: conceitos fundamentais*. Petrópolis: Vozes, 1999.
VIDAL, Marciano. *Moral de atitudes*. São Paulo: Santuário, 1978-1980

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-818 – B-I: HISTÓRIA DE ISRAEL E CULTURA BÍBLICA
CARGA HORÁRIA: 60h (Teórica: 60) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 04

Ementa

Apresenta o surgimento de Israel e sua história e estuda integrantes culturais de povos do antigo oriente, considerando os contextos histórico, político, econômico, cultural, geográfico e social.

Objetivo

Objetivo geral

- Conhecer a História de Israel, a cultura do antigo oriente e o contexto dos escritos bíblicos.

Objetivos específicos

- Proporcionar uma visão introdutória da Bíblia;
- Estudar a formação do povo de Israel como projeto que vai perpassar toda sua história;
- Conhecer a cosmovisão e cultura do Israel bíblico e a geografia do mundo bíblico;
- Estudar as transformações históricas vividas pelo povo de Israel e sua relação com o mundo da época, especialmente com os grandes impérios egípcio, assírio, babilônico, persa, macedônio e romano.

Conteúdos Curriculares

1 A CIÊNCIA BÍBLICA

- 1.1 Divisões e livros que compõem a Bíblia
 - 1.1.1 A autoria dos livros
 - 1.1.2 A história do Cânon Bíblico
 - 1.1.3 A diferença dos Cânones Bíblicos
- 1.2 A importância das ciências auxiliares
- 1.3 A História como ciência auxiliar
- 1.4 Método histórico-crítico e sua importância para a história de Israel
- 1.5 Métodos da crítica literária no estudo de Israel
- 1.6 O processo de formação do escrito bíblico

2 GEOGRAFIA DA PALESTINA E DO MUNDO DA ÉPOCA

3 COSMOVISÃO E CULTURA BÍBLICA

4 HISTÓRIA DE ISRAEL

- 4.1 Formação de Israel: diversos grupos que formaram as Tribos de Israel
 - 4.1.1 Grupo Mosaico
 - 4.1.2 Grupo Sinaítico
 - 4.1.3 Grupo de Cades
 - 4.1.4 Grupo Abraamico
- 4.2 As Tribos de Israel
 - 4.2.1 As tribos de Israel como novidade política, social, econômica e religiosa
 - 4.2.2 A crise do sistema tribal
- 4.3 Monarquia
 - 4.3.1 Contexto de instalação do sistema monárquico
 - 4.3.2 O Reino Unido de Israel
 - 4.3.2.1 Rei Saul

- 4.3.2.2 Rei Davi
 - 4.3.2.3 Rei Salomão
 - 4.3.3 Divisão da monarquia
 - 4.3.3.1 Contexto da divisão do Reino de Israel
 - 4.3.3.2 O Reino do Norte ou Reino de Israel
 - 4.3.3.3 O Reino do Sul ou Reino de Judá
 - 4.4 Decadência e ruína dos Reinos do Norte e do Sul
 - 4.4.1 O Império assírio
 - 4.4.2 Destruição do Reino do Norte
 - 4.4.3 O império babilônico
 - 4.4.4 Destruição do Reino do Sul
 - 4.4.5 Exílio
 - 4.5 Império persa e início da reconstrução de Jerusalém
 - 4.6 Império macedônio e a revolta dos Macabeus
 - 4.7 Império romano
- 5 GÊNEROS LITERÁRIOS BÍBLICOS**
- 5.1 Profecia
 - 5.2 Apocalíptica
 - 5.3 Poesia
 - 5.4 Novela
 - 5.5 Salmos
 - 5.6 Narrativa
 - 5.7 Lei
 - 5.8 Genealogia
 - 5.9 Crônica
 - 5.10 Outros gêneros literários bíblicos

Metodologia

Aulas expositivas e dialogadas, leitura e compreensão de textos, seminário temáticos de apresentações.

Avaliação

Apresentações em seminários temáticos, trabalhos escritos e prova.

Bibliografia básica

GOTTWALD, Norman K. *Introdução socioliterária à Bíblia Hebraica*. São Paulo: Paulus, 1998.
KONINGS, Johan. *A Bíblia, sua origem e sua leitura: introdução ao estudo da Bíblia*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
SCHWANTES, Milton. *História de Israel: local e origens*. 3. ed. São Leopoldo: Oikos, 2008.

Bibliografia complementar

DONNER, Herbert. *História de Israel e dos povos vizinhos*. Petrópolis: Vozes, 1997.
GASS, Ildo Bohn (Org.). *Uma introdução à Bíblia*. São Paulo/São Leopoldo: Paulus/Cebi, 2002. (7 volumes)
GIBERT, Pierre. *Como a Bíblia foi escrita*. São Paulo: Paulinas, 1999.
PIXLEY, Jorge. *História de Israel a partir dos pobres*. Petrópolis: Vozes, 1989.
SCHWANTES, Milton. *Breve história de Israel*. São Leopoldo: Oikos, 2008.
WOLFF, Hans Walter. *Antropologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2007.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-819 – B-II: MÉTODOS DE INTERPRETAÇÃO DA BÍBLIA
CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 30) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 02

Ementa

Estuda os principais métodos de interpretação bíblica, sua origem, sua história, o alcance e o limite dos mesmos para a leitura bíblica no mundo contemporâneo.

Objetivos

Objetivo geral

- Conhecer os métodos de análise e interpretação da Bíblia, sua história, suas interações e suas limitações.

Objetivos específicos

- Perceber a necessidade dos métodos para leitura bíblica;
- Estudar a história, a justificativa e as principais fases no desenvolvimento dos métodos;
- Conhecer os limites, as colisões e ajustes de métodos conflitantes;
- Compreender a Bíblia como processo literário.

Conteúdos Curriculares

1 ESCRITA, INSPIRAÇÃO E TRADUÇÃO DA BÍBLIA

- 1.1 As línguas de escrita original da Bíblia e a problemática das traduções
- 1.2 Os livros apócrifos ou pseudo-epígrafos
- 1.3 A Bíblia como livro inspirado

2 ELEMENTOS PARA EXEGESE BÍBLICA

3 MÉTODOS MODERNOS DE INTERPRETAÇÃO DA BÍBLIA

- 3.1 Método histórico-crítico
- 3.2 Método estruturalista
- 3.3 Método sócio-literal
- 3.4 Método popular
- 3.5 Método da leitura orante
- 3.6 Outros

4 MODOS DE LEITURA DA BÍBLIA

- 4.1 Fundamentalista
- 4.2 Existencialista
- 4.3 Pentecostal
- 4.4 Gênero
- 4.5 Psicanalítico
- 4.6 Outros

5 CRÍTICA DAS FONTES E DAS FORMAS

6 A BÍBLIA COMO LITERATURA E A NOVA CRÍTICA LITERÁRIA

7 ELEMENTOS PARA HERMENÊUTICA BÍBLICA

Bibliografia básica

CROATTO, José Severino. *Hermenêutica bíblica*: para uma teoria da leitura como produção de significado. São Leopoldo: Sinodal, 1986.

SILVA, Cássio Murilo Dias da. *Metodologia de exegese bíblica*. São Paulo: Paulinas, 2000.

WEGNER, Uwe. *Exegese do Novo Testamento*: manual de metodologia. São Leopoldo: Sinodal,

1998.

Bibliografia complementar

EGGER, Wilhelm. *Metodologia do Novo Testamento*: introdução aos métodos linguísticos e histórico-críticos. São Paulo: Loyola, 1994.

LARA, Valter Luiz. *A bíblia e o desafio da interpretação sociológica*: introdução ao primeiro testamento à luz de seus contextos históricos e sociais. São Paulo: Paulus, 2009.

LOHFINK, Gerhard. *Agora entendo a Bíblia*: para você entender a crítica das formas. São Paulo: Paulinas, 1978.

LOPES, Mercedes. *A confissão de Marta*: leitura a partir de uma ótica de gênero. São Paulo: Paulinas, 1996. MAINVILLE, Odette. *A bíblia à luz da história*: guia de exegese histórico-crítica. São Paulo: Paulinas, 1999.

MAINVILLE, Odette. *A bíblia à luz da história*: guia de exegese histórico-crítica. São Paulo: Paulinas, 1999.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-820 – INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO FILOSÓFICO

CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 30) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 02

Ementa

Articula as principais correntes filosóficas desde a Grécia Antiga até os dias atuais, na perspectiva dos grandes paradigmas filosóficos, com ênfase aos problemas filosóficos atuais.

Objetivos

Objetivo geral

- Conhecer as grandes linhas temáticas e paradigmáticas do pensamento filosófico ao longo da história, enquanto tentativa de articulá-los aos problemas filosóficos atuais.

Objetivos específicos

- Analisar os paradigmas filosóficos constituídos ao longo da história e que sustentam determinadas perspectivas de compreensão e interpretação da realidade;
- Conhecer as principais compreensões filosóficas que embasaram o pensamento teológico e as que hoje se apresentam como novas possibilidades diante dos problemas da contemporaneidade;
- Estudar as principais correntes filosóficas na sua relação com o pensamento teológico.

Conteúdos Curriculares

1 PENSAMENTO FILOSÓFICO

- 1.1 Origens e características
- 1.2 O valor da filosofia
- 1.3 Escolas e sistemas filosóficos
- 1.4 Teoria do conhecimento

2 PARADIGMAS FILOSÓFICOS

- 2.1 Da objetividade
- 2.2 Da subjetividade
- 2.3 Da intersubjetividade

3 QUESTÕES FILOSÓFICAS ATUAIS

- 2.1 A questão do ser

- 2.2 A questão da linguagem
- 2.3 A questão hermenêutica
- 2.4 A questão ética

Metodologia

Aulas expositivas e dialogadas, leituras de textos filosóficos e uso de recursos audiovisuais.

Avaliação

Avaliações individuais e em grupo, contribuições com as discussões filosóficas da disciplina e capacidade de estabelecer relações transdisciplinares dos conteúdos específicos da disciplina com o curso e com as demais disciplinas e ciências.

Bibliografia básica

ARANHA, Maria L. & MARTINS, Maria H. *Filosofando: introdução à filosofia*. Porto Alegre: Moderna, 2009.
CHAUÍ, Marilena de Souza. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2012.
LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete. *Introdução à filosofia: aprendendo a pensar*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia complementar

HEIDEGGER, Martin. *Introdução à filosofia*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
MONDIN, Baptista. *Introdução à filosofia: problemas, sistemas, autores, obras*. 14. ed. São Paulo: Paulus 2003.
PRADO, Junior Caio. *O que é filosofia?* São Paulo: Brasiliense, 2007.
SOUZA, Ricardo Timm de. *Ética como fundamento: uma introdução à ética contemporânea*. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2004.
TUGENDHAT, Ernest. *Lições de ética*. Trad. de Emildo Stein e outros. São Paulo: Vozes, 2003.

2º SEMESTRE

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CURSO DE TEOLOGIA

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-821 – TS-II: EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA TEOLOGIA
CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 30) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 02

Ementa

Articula a reflexão epistemológica e metodológica do processo teológico, por meio de um enfoque histórico e interdisciplinar.

Objetivos

Objetivo geral

- Proporcionar aos estudantes uma compreensão fundamentada das bases metodológicas e epistemológicas da teologia.

Objetivos específicos

- Explicitar o lugar da teologia no mundo da filosofia e da cultura contemporânea;
- Fornecer elementos de compreensão do método da teologia;
- Desenvolver reflexão sobre as bases epistemológicas da teologia.

Conteúdos Curriculares

1 A PROBLEMÁTICA EPISTEMOLÓGICA DO FAZER TEOLÓGICO

- 1.1 Clarificações conceituais
- 1.2 Exigências teológicas de relação: teologia e ciências sociais
- 1.3 Exigências teológicas de relação: teologia e escritura
- 1.4 Exigências teológicas de relação: teologia e filosofia

2 MÉTODO TEOLÓGICO

- 2.1 Teologia clássica
- 2.2 Teologia da Libertação
- 2.3 Teologias emergentes

3 PARADIGMAS RECENTES DO FAZER TEOLÓGICO

- 3.1 O fazer teológico no encontro com a modernidade: teologia europeia
- 3.2 O fazer teológico no encontro com a pobreza: teologia da libertação
- 3.3 O fazer teológico no encontro com a pós-modernidade: tendências e características da teologia contemporânea
- 3.4 O fazer teológico no encontro com as religiões: pluralismo teológico e religioso

Metodologia

Aulas expositivas e dialogadas, seminários de estudos, análise de textos.

Avaliação

Provas, elaboração e apresentação de trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia básica

BOFF, Clodovis. *Teoria do método teológico*. Petrópolis: Vozes, 1998.

SEGUNDO, Juan Luis. *Libertação da Teologia*. São Paulo: Loyola, 1978.

SILVA, Airton José da; TRASFERETTI, José; GONÇALVES, Paulo Sérgio Lopes (Org.). *Teologia na pós-modernidade: abordagem epistemológica, sistemática e teórico-prática*. São Paulo: Paulinas, 2003.

Bibliografia complementar

BOFF, Clodovis. *Teologia e prática: teologia do político e suas mediações*. Petrópolis: Vozes, 1993.

FORTE, Bruno. *A teologia como companhia, memória e profecia: introdução ao sentido e ao método da teologia como história*. São Paulo: Paulinas, 1991.

JUNGES, Fábio César. *Método da teologia da libertação em debate: a perspectiva de Clodovis Boff*. São Leopoldo, 2011.

MEZADRI, Neri; BALBINOT, Rodinei (Org.). *Metodologia da ação evangelizadora: uma experiência no fazer teológico-pastoral*. Passo Fundo: Berthier, 2008.

WICKS, Jared. *Introdução ao método teológico*. São Paulo: Loyola, 1999.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CURSO DE TEOLOGIA

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

70-822 – P-I: TEOLOGIA E METODOLOGIA PASTORAL
CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 20) (Prática: 10) N° DE CRÉDITOS: 02

Ementa

Oferece uma visão teológica e metodológica da pastoral, tendo como base documentos históricos e o contexto sócio-cultural contemporâneo.

Objetivos

Objetivo geral

- Compreender a teologia e a metodologia pastoral a partir do modelo de Cristo Bom Pastor, relendo as transformações nos modelos de pastoral à luz da opção evangélica pelos pobres.

Objetivos específicos

- Compreender elementos fundamentais dos referenciais teóricos de práticas pastorais;
- Perceber características básicas do desenvolvimento histórico da Teologia Pastoral;
- Analisar aspectos constitutivos do dinamismo próprio da ação pastoral.

Conteúdos Curriculares

1 INTRODUÇÃO

- 1.1 Aspectos do contexto sócio-cultural
- 1.2 Conceitos elementares
- 1.3 Elementos fundamentais

2 DINÂMICA DA AÇÃO PASTORAL

- 2.1 Fonte/origem da ação pastoral
- 2.2 Dinamismo próprio da ação pastoral
- 2.3 Disposições específicas para a ação pastoral

3 ITINERÁRIO DA TEOLOGIA PASTORAL

- 3.1 O itinerário da teologia no seio da tradição eclesial
- 3.2 Gênese, gestação e consolidação da teologia pastoral

4 REFERENCIAIS TEÓRICOS A PARTIR DE TEXTOS BÍBLICOS

- 4.1 A imagem do pastoreio: Ez 34
- 4.2 A ação do Bom Pastor: Jo 10,1-21

5 O PROJETO PASTORAL

- 5.1 Importância da elaboração de projeto pastoral
- 5.2 Elementos estruturadores do projeto pastoral

6 ELEMENTOS DE METODOLOGIA PASTORAL

- 6.1 Dinamismo metodológico da ação pastoral
- 6.2 Fundamentos teológicos e metodológicos da prática pastoral
- 6.3 Princípios da metodologia participativa

7 DINÂMICA DO PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO NA PASTORAL

- 7.1 Pautas para uma ação pastoral pensada
- 7.2 Requisitos básicos para uma ação pastoral pensada
- 7.3 Passos metodológicos e indicações técnicas

Metodologia

Aulas expositivas, seminários, análise de textos.

Avaliação

Provas, trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia básica

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

BRIGHENTI, Agenor. *A pastoral dá o que pensar: a inteligência da prática transformadora da fé*. São Paulo: Paulinas, 2006.
LIBÂNIO, João Batista. *O que é pastoral*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.
SZENTMÁRTONI, Mihály. *Introdução à teologia pastoral*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

Bibliografia complementar

APARECIDA. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 2.ed. Brasília: Edições CNBB, 2007.
BOFF, Clodovis. *Como trabalhar com a massa*. Petrópolis: Vozes, 1995.
BOFF, Clodovis. *Como trabalhar com o povo: metodologia do trabalho popular*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.
BRIGHENTI, Agenor. *Reconstruindo a esperança: como planejar a ação da Igreja em tempos de mudança*. São Paulo: Paulus, 2000.
PAULO VI. *A evangelização no mundo contemporâneo: "Evangelii Nuntiandi"*. 6. ed. São Paulo: 1976.
SZENTMÁRTONI, Mihály. *Introdução à teologia pastoral*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CURSO DE TEOLOGIA

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-823 – B-III: INTRODUÇÃO AO NOVO TESTAMENTO
CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 30) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 02

Ementa

Apresenta uma visão introdutória ao Novo Testamento, numa perspectiva histórico-literária, com ênfase nas instituições religiosas, políticas, econômicas e sociais no tempo e no contexto de vida de Jesus e do movimento pós-pascal.

Objetivos

Objetivo geral

- Conhecer o ambiente do Novo Testamento e compreender a relação dos seus livros com o seu contexto.

Objetivos específicos

- Contextualizar a formação e transmissão dos textos do Novo Testamento;
- Estudar o ambiente histórico, político, econômico, cultural e religioso da Palestina no tempo de Jesus e do movimento pós-pascal;
- Introduzir na compreensão da diversidade teológica do Novo Testamento.

Conteúdos Curriculares

1 O QUE É E COMO SE APRESENTA O NOVO TESTAMENTO

2 A FORMAÇÃO DO CÂNON DO NOVO TESTAMENTO E OS APÓCRIFOS

3 A PALESTINA NO TEMPO DE JESUS E O MUNDO DO MOVIMENTO PÓS-PASCAL

3.1 A dominação romana e as reações à mesma

3.2 O Templo de Jerusalém e a organização do poder judaico

3.3 Os grupos organizados e o movimento popular

3.4 Aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais e religiosos do contexto das comunidades cristãs fora da Palestina

4 A TRANSMISSÃO DO TEXTO, A TAREFA E OS RESULTADOS DA CRÍTICA TEXTUAL

5 UNIDADE E DIVERSIDADE NO NOVO TESTAMENTO

Metodologia

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, apresentação e análise de filme.

Avaliação

Provas, avaliação da participação em seminários e apresentação de trabalhos.

Bibliografia básica

BÍBLIA Tradução Ecumênica (TEB). São Paulo: Loyola, 1994.

BULL, Klaus-Michael; WEGNER, Uwe. *Panorama do Novo Testamento: história, contexto e teologia*. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2009.

LOHSE, Eduard; WITTER, Hans Jörg (Trad.). *Contexto e ambiente do novo testamento*. São Paulo: Paulinas, 2004.

Bibliografia complementar

BONNEAU, Guy. *Profetismo e instituição no cristianismo primitivo*. São Paulo: Paulinas, 2003.

BORNKAMM, Günther. *Bíblia, novo testamento: introdução aos seus escritos no quadro da história do cristianismo primitivo*. São Paulo: Paulinas, 1981.

BROWN, Raymond. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 2004.

HORSLEY, Richard A.; HANSON, John S. *Bandidos, profetas e messias: movimentos populares no tempo de Jesus*. São Paulo: Paulus, 1995.

MAINVILLE, Odette (Org.). *Escritos e ambiente do novo testamento: uma introdução*. Petrópolis: Vozes, 2002.

O'CALLAGHAN, José (org.). *A formação do Novo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 2000.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-824 – B-IV: PENTATEUCO

CARGA HORÁRIA: 60h (Teórica: 60) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 04

Ementa

Estuda os livros do Pentateuco (Gênesis, Êxodo, Números, Levítico e Deuteronômio), as teorias literárias sobre sua formação, os blocos literários e temáticos, nos níveis literário, histórico-sociológico e teológico-pastoral.

Objetivos

Objetivo geral

- Compreender os livros do Pentateuco no nível literário, histórico-sociológico e teológico-pastoral, considerando sua dimensão histórica, sociológica e antropológica.

Objetivos específicos

- Estudar os gêneros literários presentes no texto do Pentateuco;
- Compreender os blocos temáticos presentes no texto do Pentateuco;
- Entender as teorias literárias sobre a formação do Pentateuco.

Conteúdos Curriculares

1 TEORIAS LITERÁRIAS SOBRE A FORMAÇÃO DO PENTATEUCO

2 ESTUDO DE BLOCOS LITERÁRIOS E TEMÁTICOS

2.1 Gn 1-11 (textos sobre temas diversos da humanidade)

2.2 Gn 12-50 (tradições e memórias acerca dos Pais e Mães - origens históricas - de Israel)

2.3 Ex 1-15 (memórias e tradições sobre a escravidão de hebreus no Egito e da sua organização e libertação desta escravidão)

2.4 Ex 16-18; Nm 10-36 (tradições e memórias do caminho/deserto)

2.5 Ex 19-24; Ex 25-40; Levítico; Nm 1,1-10,10; Deuteronômio (a lei em Israel)

2.6 Tradições e memórias diversas sobre a conquista da terra

Metodologia

Aulas expositivas, seminários, análise e discussão de textos.

Avaliação

Provas, pesquisas a serem apresentados em aula, trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia básica

CROATTO, José Severino. *Êxodo: uma hermenêutica da liberdade*. São Paulo: Paulinas, 1981.

PURY, Albert de (org.). *O Pentateuco em questão: as origens e a composição dos cinco primeiros livros da Bíblia à luz das pesquisas recentes*. Petrópolis: Vozes, 1996.

RAD, Gerhardt von. *Estudios sobre el Antiguo Testamento*. Salamanca: Sigueme, 1982.

Bibliografia complementar

GOTTWALD, Norman K. *As tribos de lahweh: uma sociologia da religião de Israel liberto 1250-1050 a.C.* São Paulo: Paulinas, 1986.

GRENZER, Matthias. *O projeto do Êxodo*. São Paulo: Paulinas, 2007.

KRAUSS, Heinrich; KÜCHLER, Max. *As origens: um estudo de Gênesis 1-11*. São Paulo: Paulinas, 2007.

MICHAUD, Robert. *Os patriarcas: Gênesis 12-36*. São Paulo: Paulinas, 1985.

PIXLEY, George V. *Êxodo*. São Paulo: Paulinas, 1987.

SCHWANTES, Milton. *Projetos de esperança: meditações sobre Gênesis 1-11*. Petrópolis/São Leopoldo: Vozes/Sinodal, 2007.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-825 – L-I: TEOLOGIA E HISTÓRIA DA LITURGIA

CARGA HORÁRIA: 60h (Teórica: 60) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 04

Ementa

Fundamenta o significado do mistério na celebração, numa perspectiva teológica e histórica, com destaque ao ecumenismo e à inculturação.

Objetivos

Objetivo geral

- Apresentar a teologia e a história da liturgia no cristianismo, contemplando a diversidade cristã da atualidade e os elementos culturais, sociais, políticos e econômicos de cada contexto.

Objetivos específicos

- Estudar os diversos conceitos de Liturgia ao longo da História do cristianismo;
- Conhecer os diversos aspectos que compõem a Liturgia cristã;
- Fundamentar a Liturgia como celebração do Mistério Pascal de Cristo;
- Conhecer a diversidade dos cultos cristãos.

Conteúdos Curriculares

1 INTRODUÇÃO À LITURGIA

1.1 Antropologia da celebração e do rito

1.2 A celebração e o rito no cristianismo

2 O CULTO NA BÍBLIA

2.1 No Antigo Testamento

2.2 No Novo Testamento

3 HISTÓRIA DA LITURGIA

3.1 Primórdios do cristianismo

3.2 Época Patrística

3.3 Alta Idade Média

3.4 Reforma: desdobramentos da Liturgia após a Reforma

3.5 Contra reforma

3.6 O Movimento Litúrgico e o Concílio Vaticano II

3.7 A Liturgia na atualidade e a diversidade de cultos cristãos

4 O MISTÉRIO NA CELEBRAÇÃO LITÚRGICA

4.1 O Mistério Pascal na liturgia

4.2 A Trindade na liturgia

4.3 A Palavra de Deus na liturgia

4.4 A Ceia do Senhor na liturgia

4.5 Os Sacramentos

5 COMPONENTES DA AÇÃO LITÚRGICA

- 5.1 A Assembleia litúrgica
- 5.2 Os Ministérios na liturgia
- 5.3 O simbolismo litúrgico
- 5.4 A comunicação na liturgia
- 5.5 Tempos litúrgicos
- 5.6 O canto litúrgico
- 5.7 O espaço litúrgico

6 PASTORAL LITÚRGICA

Bibliografia básica

- BOROBIO, Dionísio. *A celebração na Igreja*. São Paulo: Loyola, 2000.
- CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Manual de liturgia*. São Paulo: Paulus, 2004-2005.
- DI SANTE, Carmine. *Israel em oração: as origens da liturgia cristã*. São Paulo: Paulinas, 1989.

Bibliografia complementar

- CODINA, Victor. *Renascer para a solidariedade*. São Paulo: Loyola, 1995.
- MARTIMORT, Aimé Georges. *A Igreja em oração: os princípios da liturgia*. Petrópolis: Vozes, 1989.
- SARTORE, Domenico; TRIACCA, Achille M. (Org.). *Dicionário de liturgia*. São Paulo: Paulina, 1992.
- TEIXEIRA, Nereu de Castro. *Comunicação na liturgia*. São Paulo: Paulinas, 2003.
- BUYST, Ione. *Como estudar liturgia: princípios de ciência litúrgica*. São Paulo: Paulinas, 1990.
- BUYST, Ione. *Como estudar liturgia*. São Paulo: Paulinas, 1990

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CURSO DE TEOLOGIA

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-826 – METODOLOGIA DA PESQUISA TEOLÓGICA

CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 30) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 02

Ementa

Reflete sobre a função social e a prática da pesquisa teológica, apresentando os diversos tipos e características da pesquisa e oferece uma instrumentalização metodológica para a elaboração do projeto e relatório de pesquisa teológica.

Objetivos

Objetivo geral

- Compreender os desafios e os elementos básicos da metodologia da pesquisa teológica na sua relação com o ensino e a extensão.

Objetivos específicos

- Despertar no estudante espírito e atitudes de pesquisa;
- Assimilar a função social da pesquisa como descoberta e criação;
- Distinguir as etapas lógicas do processo de pesquisa;
- Conhecer os aspectos básicos da metodologia da pesquisa teológica.

Conteúdos Curriculares

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

- 1 A PESQUISA NA UNIVERSIDADE
 - 1.1 A tríplice missão universitária: ensino, pesquisa e extensão
 - 1.2 A pesquisa como descoberta e criação
 - 1.3 A função social da pesquisa
- 2 DISPOSIÇÕES BÁSICAS DA PESQUISA TEOLÓGICA
 - 2.1 Exigências do método científico
 - 2.2 A pesquisa teológica
 - 2.3 Método e ciências humanas
 - 2.4 Ética e pesquisa com seres humanos
- 3 PROJETO DE PESQUISA TEOLÓGICO
 - 2.1 A importância do projeto de pesquisa monográfico
 - 2.2 Passos metodológicos de elaboração do projeto monográfico
 - 2.3 O trabalho de campo como descoberta e criação
- 4 O TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO
 - 3.1 Estrutura do trabalho monográfico e científico
 - 3.2 Apresentação do trabalho de conclusão do Curso

Metodologia

Aulas expositivas e dialogadas, discussão de textos, vídeos.

Avaliação

Elaboração de projeto de pesquisa, elaboração e apresentação de resenhas.

Bibliografia básica

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
PADUA, Elisabete Matalho Marchesini de. *Metodologia da pesquisa: abordagem teóricoprática*. 8. ed. São Paulo: Papirus, 2002.

Bibliografia complementar

BARROS, A. J. da S.; LEHEFELD, N. A. de S. *Fundamentos da metodologia científica: um guia para a iniciação científica*. São Paulo: Makron Books, 2000.
DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez, 1992.
SANTOS, A. R. dos. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
SANTOS FILHO, Jose Camilo dos (Org.). *Pesquisa educacional: quantidade - qualidade*. São Paulo: Cortez, 1995.
LAVILLE, Cristian; DIONE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas*. Porto Alegre: Artmed; Minas Gerais: UFMG, 1999.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-827 – HERMENÊUTICA I

CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 30) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 02

Ementa

Oferece uma visão ampla das principais expressões hermenêuticas, suas variações, suas

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

temáticas e sua recente história, com destaque especial aos desafios da interpretação de textos e do mundo contemporâneo.

Objetivos

Objetivo geral

- Desenvolver as principais expressões filosóficas da hermenêutica no século XX e XXI.

Objetivos específicos

- Conhecer os grandes desdobramentos da hermenêutica filosófica e da filosofia hermenêutica;
- Desenvolver pressupostos hermenêuticos na interpretação e compreensão de textos e do mundo contemporâneo;
- Analisar os limites e as possibilidades do fazer teológico na época da razão hermenêutica.

Conteúdos Curriculares

1 INTRODUÇÃO À HERMENÊUTICA

- 1.1 Origem do termo
- 1.2 A evolução da discussão hermenêutica
 - 1.2.1 Hermenêutica técnica
 - 1.2.2 Hermenêutica filosófica
 - 1.2.3 Filosofia hermenêutica

2 INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DO PENSAMENTO HERMENÊUTICO

- 2.1 Friedrich Schleiermacher
- 2.2 Wilhem Dilthey
- 2.3 Martin Heidegger
- 2.4 Hans-Georg Gadamer
- 2.5 Paul Ricoeur

3 DESDOBRAMENTOS DA HERMENÊUTICA

- 3.1 Hermenêutica e direito
- 3.2 Teologia e hermenêutica
- 3.3 Bíblia e hermenêutica

Metodologia

Aulas expositivas e dialogadas, discussão de textos, vídeos.

Avaliação

Elaboração artigo científico e apresentação em seminários de leituras.

Bibliografia básica

ADAMS, Adair; JUNGES, Fábio. *Hermenêutica pela história da hermenêutica*. Jundiaí: Paco, 2013.

RUEDELL, Aloísio. *Da representação ao sentido: através de Schleiermacher à hermenêutica atual*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

HEIDEGGER, Martin. *Conferências e escritos filosóficos*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

Bibliografia complementar

ADAMS, Adair. *Entre a epistemologia e a ontologia: elementos da hermenêutica de Paul Ricoeur*. Porto Alegre: Compasso, 2012.

DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul; CARRERO, Vera Porto. *Michel Foucault: uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

GADAMER, Hans-Georg. *Verdad y método*. 7. ed. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1997.

SCHLEIERMACHER, Friedrich D. E. *Hermenêutica e crítica*. Trad. de Aloísio Ruedell. Ijuí: Unijuí, 2005.

STEIN, Ernildo. *Aproximações sobre hermenêutica*. Porto Alegre: Vozes, 1996.

VATTIMO, Gianni. *Para além da interpretação: o significado da hermenêutica para a filosofia*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1999.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-828 – TÓPICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 30) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 02

Ementa

Instrumentaliza a leitura, a análise e a produção de textos a partir da apreensão da técnica textual e das normas gramaticais vigentes.

Objetivos

Objetivo geral

- Propiciar ao educando o desenvolvimento da escrita, oralidade, capacidade de leitura e competência textual.

Objetivos específicos

- Compreender a linguagem oral e escrita na dinâmica das relações interativo-comunicativas.
- Produzir textos com lógica, concordância e coerência;
- Instrumentalizar a produção textual conforme as normas gramaticais da língua portuguesa vigentes.

Conteúdos Curriculares

1 ELEMENTOS DA ORALIDADE

- 1.1 Conceitos de língua falada e língua escrita
- 1.2 Relações entre a oralidade e a escrita
- 1.3 Características e propriedades do texto falado

2 ELEMENTOS DA ESCRITA

- 2.1 Denotação e conotação
- 2.2 Palavra, contexto e produção dos sentidos
- 2.3 Coesão e coerência textuais
- 2.4 Revisão gramatical aplicada aos textos: casos expressivos da norma culta e vícios de linguagem; concordância verbal e nominal
- 2.5 A nova ortografia; pontuação, acentuação, crase, etc.
- 2.6 Leitura, análise e produção de textos: descritivos, narrativos, informativos, argumentativos

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas, problematização de textos, discussões em grupo, resolução de exercícios em aula.

Avaliação

Exercícios, produção textual e prova objetiva.

Bibliografia básica

GRANATIC, Branca. *Técnicas básicas de redação*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúcia Scliar. *Português instrumental*. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1997.
MAZZAROTTO, Luiz Fernando et. tal. *Manual de redação: guia prático da língua portuguesa*. São Paulo: DCL, 2010.

Bibliografia complementar

FIORIN, José Luiz. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2011.
GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
INFANTE, Ulisses. *Curso de gramática aplicada aos textos*. São Paulo: Scipione, 1999.
KASPARY, J. Alberto. *Redação oficial: normas e modelos*. Porto Alegre: EDITA, 2007.
VANOYE, Francis. *Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita*. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

3º SEMESTRE

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CURSO DE TEOLOGIA

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-829 – B-V: PROFETAS

CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 30) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 02

Ementa

Estuda a literatura bíblico-profética por meio de uma análise literária, histórico-sociológica e teológico-pastoral, numa perspectiva sócio-teológica de resistência ao Estado de Israel.

Objetivos

Objetivo geral

- Compreender o texto profético da Bíblia enquanto produto literário de vida coletiva e comunitária de um sujeito histórico-social situado num tempo e num espaço determinados, com sua experiência de fé peculiar.

Objetivos específicos

- Entender a palavra profética como Palavra de Deus revelada a partir de um movimento profético que se verifica em Israel, especificamente entre os séculos 10º e 6º a.C.;
- Compreender a profecia como literatura de resistência de grupos sociais e religiosos em relação ao Estado político e religioso de Israel;
- Contextualizar cada livro profético.

Conteúdos Curriculares

1 INTRODUÇÃO AO PROFETISMO EM ISRAEL

- 1.1 Profetismo como um fenômeno do povo de Israel
- 1.2 Profetismo e inspiração divina

2 PROFECIA PRÉ-LITERÁRIA E PROFECIA LITERÁRIA

- 2.1 Profecia narrada
- 2.2 Profecia dita e escrita pelo próprio profeta ou discípulos

3 AS MEMÓRIAS DA PROFECIA PRÉ-LITERÁRIA NOS LIVROS NÃO-PROFÉTICOS

4 A PROFECIA DOS LIVROS PROFÉTICOS ESCRITA AO LONGO DOS SÉCULOS 8º a 6º a.C.

- 4.1 Análise literária
- 4.2 Análise histórico-sociológica
- 4.3 Análise teológico-pastoral

Metodologia

Aulas expositivas e seminários.

Avaliação

Provas, seminários, trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia básica

SCHWANTES, Milton. *Sofrimento e esperança no exílio: história e teologia do povo de Deus no século VI a.C.* São Paulo: Paulinas, 2007.
SICRE, Jose Luis (org.). *Os profetas.* São Paulo: Paulinas, 1998.
WILSON, Robert R. *Profecia e sociedade no antigo Israel.* São Paulo: Paulinas, 1993.

Bibliografia complementar

AMSLER, S. et al. *Os profetas e os livros proféticos.* São Paulo: Paulinas, 1992.
BRENNER, Athalya. *Profetas: a partir de uma leitura de gênero.* São Paulo: Paulinas, 2003.
DREHER, Carlos A. et al. (org.). *Profecia e esperança.* São Leopoldo: Oikos, 2006.
HAHN, Noli Bernardo. *A profecia de Miquéias e "meu povo": memórias, vozes e experiências.* Santo Ângelo: Ediuri, 2005.
SICRE, Jose Luis. *Con los pobres de la tierra: la justicia social en los profetas de Israel.* Madrid: Cristiandad, 1984.
SICRE, Jose Luis. *Los Dioses olvidados: poder y riqueza en los profetas preexilicos.* Madrid: Cristiandad, 1979.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CURSO DE TEOLOGIA

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-830 – B-VIII: EVANGELHO DE MARCOS

CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 30) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 02

Ementa

Estuda o Evangelho de Marcos na perspectiva sócio-histórica, literária e teológica do seu autor e da comunidade de origem do texto, características literárias e teológicas próprias do evangelista.

Objetivos

Objetivo geral

- Interpretar o texto do Evangelho de Marcos na perspectiva sócio-histórica, literária e teológica do seu autor e da comunidade de origem do texto.

Objetivos específicos

- Contextualizar a redação do Evangelho de Marcos;
- Realizar leituras sinóticas com os textos de Lucas e Mateus;
- Explicitar as características literárias e teológicas do Evangelho de Marcos;
- Relacionar criticamente o texto de Marcos com a realidade de hoje.

Conteúdos Curriculares

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

- 1 MARCOS E O “PRINCÍPIO DO EVANGELHO”
 - 1.1 “Evangelho” como gênero literário: a inovação de Marcos
 - 1.2 Processo de formação do texto: época, lugar, contexto e autoria
- 2 A REDESCOBERTA DE MARCOS
 - 2.1 O Evangelho de Marcos na História do Cristianismo
 - 2.2 O reencontro com Marcos enquanto redator e teólogo
 - 2.3 Marcos na teologia latino-americana.
- 3 A PRÁTICA DE JESUS NA ÓPTICA DE MARCOS
 - 3.1 A pregação do Reino de Deus
 - 3.2 Uma história de práticas e conflitos e sua relação com a cruz
 - 3.3 Quem é Jesus? – o “Messias diferente”
 - 3.4 Os discípulos de Jesus e sua caminhada com Jesus
- 4 O TEXTO DE MARCOS
 - 4.1 O texto de Marcos e os acréscimos posteriores
 - 4.2 A estrutura literária e teológica do texto
 - 4.3 Marcos como fonte literária de Mateus e Lucas: a questão sinótica
- 5 TEMAS ESPECIAIS
 - 5.1 Os milagres
 - 5.2 O messianismo
 - 5.3 O discipulado
 - 5.4 “Espíritos impuros”
- 6 LEITURA COMENTADA DO TEXTO, PARTE POR PARTE

Metodologia

Aulas expositivas, seminários, análise de textos.

Avaliação

Provas, apresentação de trabalhos, seminários de leituras.

Bibliografia básica

GALLARDO, Carlos Bravo. *Jesus, homem em conflito: o relato de Marcos na América Latina*. São Paulo: Paulinas, 1997.
PALLARES, José Cárdenas. *Um pobre chamado Jesus: releitura do Evangelho de Marcos*. São Paulo: Paulinas, 1988
SOARES, Sebastião Armando Gameleira; CORREIA JÚNIOR, João Luiz; OLIVA, José Raimundo. *Evangelho de Marcos*. São Paulo: Fonte Editorial, 2012. (Comentário Bíblico Latinoamericano Novo Testamento)

Bibliografia complementar

BALANCIN, Euclides Martins. *Como ler o Evangelho de Marcos*. São Paulo: Paulinas, 1991.
CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Caminhamos na estrada de Jesus: o Evangelho de Marcos*. São Paulo: Paulinas, 1996.
GALLARDO, Carlos Bravo. *Galiléia ano 30: para ler o evangelho de Marcos*. São Paulo: Paulinas, 1996.
MONASTERIO, Rafael Aguirre; CARMONA, Antonio Rodríguez. *Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Ave Maria, 1994.
MYERS, Ched. *O Evangelho de São Marcos*. São Paulo: Paulinas, 1992.
WENZEL, João Inácio. *Pedagogia de Jesus segundo Marcos*. São Paulo: Loyola, 1997.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-831 – B-XI: CARTAS DO NOVO TESTAMENTO I

CARGA HORÁRIA: 60h (Teórica: 60) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 04

Ementa

Estuda as cartas de Paulo, tidas como “autênticas” (Rm, 1 e 2 Cor, Gl, 1 Ts, Fl e Fm), na perspectiva literária, histórico-sociológica e teológico-pastoral, considerando o contexto cultural-religioso, sócio-político e econômico das comunidades paulinas.

Objetivos

Objetivo geral

- Compreender as cartas de Paulo nos contextos das comunidades paulinas.

Objetivos específicos

- Compreender as Cartas de Paulo como textos teológico-pastorais;
- Entender a teologia de Paulo presente nas Cartas;
- Relacionar as Cartas de Paulo com a realidade de hoje.

Conteúdos Curriculares

1 O CONTEXTO DAS COMUNIDADES PAULINAS

- 1.1 Cultural-religioso
- 1.2 Sócio-político
- 1.3 Econômico

2 PAULO E AS VIAGENS MISSIONÁRIAS

3 A LITERATURA PAULINA

- 3.1 Distinção entre Cartas Paulinas autênticas e de autenticidade discutida
- 3.2 A literatura paulina: uma introdução geral às cartas autênticas de Paulo (Romanos, 1 e 2 Coríntios, Gálatas, 1 Tessalonicenses, Filipenses, Filêmon)
- 3.3 O gênero literário “Carta Apostólica”

4 ESTUDO TEMÁTICO DAS SETE CARTAS PAULINAS

- 4.1 Perspectiva histórico-sociológica
- 4.2 Perspectiva teológica
- 4.3 Perspectiva pastoral

Metodologia

Aulas expositivas, seminários, análise de textos.

Avaliação

Provas, trabalhos individuais e em grupos.

Bibliografia básica

BORTOLINI, José. *Introdução a Paulo e suas cartas*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2003.
BROWN, Raymond. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 2004.
COMBLIN, José. *Paulo apóstolo de Jesus Cristo*. Petrópolis: Vozes, 1993.

Bibliografia complementar

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

CARREZ, Maurice. *As cartas de Paulo, Tiago, Pedro e Judas*. São Paulo: Paulinas, 1987.
CENTRO DE ESTUDOS BÍBLICOS. *Paulo e suas cartas*. São Paulo: Paulus, 2000
CROSSAN, John Dominic; REED, Jonathan L. *Em busca de Paulo: como o apóstolo de Jesus opôs o Reino de Deus ao Império Romano*. São Paulo: Paulinas, 2007.
ELLIOTT, Neil. *A arrogância das nações: a Carta aos Romanos à sombra do Império*. São Paulo: Paulus, 2010.
FABRIS, Rinaldo. *Paulo: Apóstolo dos gentios*. São Paulo: Paulinas, 2001.
HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. *Dicionário de Paulo e suas cartas*. São Paulo: Vida Nova, Paulus, Loyola, 2008.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-832 – TS-III: CRISTOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 60h (Teórica: 60) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 04

Ementa

Apresenta a figura de Jesus, sua vida, pregação e ação, através dos textos neo-testamentários e de outras fontes enquanto significado de proclamações de fé das primeiras comunidades cristãs, em concomitância com os grandes desenvolvimentos cristológicos posteriores até os dias atuais.

Objetivos

Objetivo geral

- Aprofundar e atualizar a compreensão teológica sobre o Mistério de Jesus, o Cristo.

Objetivos específicos

- Desenvolver pressupostos metodológicos para a compreensão e articulação cristológica;
- Articular os dois momentos da pergunta que Jesus faz a seus discípulos de ontem e de hoje: Quem dizem as pessoas que eu sou? Mas, vós, quem dizeis que eu sou? (Mc 8,27-29).
- Realizar uma análise bíblica e histórica sobre o desenvolvimento da compreensão cristológica.

Conteúdos Curriculares

1 O PROBLEMA DO PONTO DE PARTIDA DA CRISTOLOGIA

- 1.1 Possíveis pontos de partida ao longo da história
- 1.2 Ponto de partida da cristologia latino-americana
- 1.3 Jesus histórico: como a cristologia latino-americana entende esta questão

2 JESUS E O REINO DE DEUS

- 2.1 Relacionalidade fundante e última de Jesus
- 2.2 As tentações de Jesus
- 2.3 A consciência de Jesus
- 2.4 A fé de Jesus
- 2.5 A oração de Jesus
- 2.6 A paixão de Jesus: a morte de Jesus como morte de Deus
- 2.7 A relação do Cristo ressuscitado com o Jesus pré-pascal

3 DE NICÉIA I A NICÉIA II: RECEPÇÃO E POSTERIDADE

- 3.1 Assuntos preliminares: do querigma ao dogma
- 3.2 Período pré-niceno
- 3.3 O Concílio de Nicéia I (325): afirmação da verdadeira divindade de Cristo
- 3.4 O Concílio de Constantinopla I (381): afirmação da completa humanidade de Cristo

- 3.5 O Concílio de Éfeso (431): afirmação da unidade em Cristo
 - 3.6 O Concílio de Calcedônia (451): afirmação da unidade na distinção das duas naturezas em Cristo
 - 3.7 O Concílio de Constantinopla II (553): uma reinterpretação de Calcedônia
 - 3.8 O Concílio de Constantinopla III (680-681): afirmação da vontade humana de Cristo
 - 3.9 O Concílio de Nicéia II (789): defesa das imagens como afirmação do realismo da encarnação
- 4 MOVIMENTOS CRISTOLÓGICOS CONTEMPORÂNEOS: SÉCULOS XIX E XXI
- 4.1 Teologia Europeia
 - 4.1.1 Moltmann
 - 4.1.2 Baltasar
 - 4.1.3 Kasper
 - 4.1.4 Rahner
 - 4.2 Desenvolvimento de cristologias fora da Europa
 - 4.2.1 Na América Latina (L. Boff, Sobrino, Segundo)
 - 4.2.2 Na África (o Cristo ancestral)
 - 4.2.3 Na Ásia (o rosto asiático de Cristo, em Panikkar)
 - 4.3 Cristologia no catolicismo, protestantismo e pentecostalismo

Metodologia

O desenvolvimento dos conteúdos curriculares será realizado através de uma metodologia participativa. A maior parte do conteúdo será desenvolvida pelo docente, por meio de aulas explicativas e dialogadas. Outra parte será desenvolvida pelos discentes através de apresentação em forma de seminários.

Avaliação

Apresentação de trabalhos individuais e em grupo, participação nas discussões temáticas e provas objetivas e semi-objetivas.

Bibliografia básica

- MOLTMANN, Jürgen. *O caminho de Jesus Cristo: cristologia em dimensões messiânicas*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- QUEIRUGA, Andrés Torres. *Repensar a cristologia: sondagens para um novo paradigma*. São Paulo: Paulinas, 1999.
- SOBRINO, Jon. *Cristologia a partir da América Latina*. Petrópolis: Vozes, 1983.

Bibliografia complementar

- BOFF, Leonardo. *Jesus Cristo Libertador*. Petrópolis: Vozes, 1980.
- HILGERT, Pedro Ramão. *Jesus histórico: ponto de partida da cristologia latino-americana*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- LOHFINK, Gerhard. *Como Jesus queria as comunidades?: a dimensão social da fé cristã*. São Paulo: Paulinas, 1987.
- MATERA, Frank J. *Cristologia narrativa do novo testamento*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- PAGOLA, José Antônio. *Jesus: aproximação histórica*. Petrópolis: Vozes, 2010.
- SEGUNDO, Juan Luís. *O homem de hoje diante de Jesus de Nazaré*. São Paulo: Paulinas, 1982.
- SOBRINO, Jon. *A fé em Jesus Cristo: ensaio a partir das vítimas*. Petrópolis: Vozes, 2000.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CURSO DE TEOLOGIA

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA
70-833 – HT-II: HISTÓRIA E TEOLOGIA MEDIEVAL
CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 30) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 02

Ementa

Apresenta criticamente a História da Igreja levando em conta o processo sócio-político da Europa com a instalação dos Reinos Bárbaros, com destaque ao trabalho missionário de bispos e monges, o pensamento dos grandes teólogos, o fortalecimento da vida monástica no oriente e ocidente, os movimentos de pobres, a inquisição e as cruzadas e, por fim, as crises e transformações de passagem da idade média para a moderna.

Objetivos

Objetivo geral

- Conhecer e aprofundar a vida da Igreja no período da história conhecido como Idade Média.

Objetivos específicos

- Destacar o desafio missionário da Igreja após a instalação dos povos Bárbaros na Europa;
- Analisar criticamente a atuação da Igreja em união como os impérios e sua luta pelo poder;
- Conhecer a produção teológica medieval conhecida como Escolástica.

Conteúdos Curriculares

1 FRAGMENTAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DO MUNDO CRISTÃO DO SÉCULO V AO SÉCULO XI

- 1.1 A abertura da Igreja às culturas bárbaras. Gregório Magno
- 1.2 Nascimento do Islamismo e as invasões árabes
- 1.3 Renascimento Carolíngio (Carlos Magno)
- 1.4 O império e Igreja Bizantina (Oriental). Questão iconoclasta
- 1.5 Os séculos obscuros. A nobreza Italiana domina o papado
- 1.6 A Igreja do Feudalismo: “igrejas próprias e investidura”
- 1.7 Ruptura entre a Igreja Latina e Grega (1054)

2 BAIXA IDADE MÉDIA: A CONSTRUÇÃO DA CRISTANDADE

- 2.1 A Cristandade: fundamentos de uma sociedade - O Papado - O direito canônico
- 2.2 A importância dos mosteiros: Cluny - Cister
- 2.3 As grandes obras: fé e catedrais. A arte
- 2.4 A Teologia e a mística: Abelardo e S. Bernardo M. Eckert e S. Tomás

3 CONTESTAÇÃO E DEFESA DA CRISTANDADE

- 3.1 As armas da Cristandade: as Cruzadas, as ordens, as heresias, a inquisição
- 3.2 Os movimentos dos pobres e novas ordens religiosas: os mendicantes

4 A CRISE DA CRISTANDADE MEDIEVAL

- 4.1 Crise do feudalismo, renascimento comercial, urbano...
- 4.2 Igreja e estado em briga: Papas em Avinhão e cisma
- 4.3 Movimentos sociais e religiosos pré-reforma: Wiclif e Huss
- 4.4 Renascimento e humanismo cristão

Metodologia

Aulas expositivas, seminários, análise de textos.

Avaliação

Provas, trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia básica

COMBY, Jean. *Para ler a história da Igreja*. São Paulo: Loyola, 1993.
DREHER, Martin. *A Igreja no mundo medieval*. Coleção História da Igreja, vol II. São Leopoldo: Sinodal, 2000.
MATOS, Henrique Cristiano José. *Caminhando pela história da Igreja*. Belo Horizonte: Lutador, 1995.

Bibliografia complementar

BIHLMAYER, Karl; TUECHLE, Hermann. *História da Igreja*. Vol. II. São Paulo: Paulinas: 1964.
DANIEL-ROPS. *História da Igreja de Cristo, II: a Igreja dos tempos bárbaros*. Porto: Livraria Tavares Martins, 1960.
DANIEL-ROPS. *História da Igreja de Cristo, III: a Igreja das Catedrais e das Cruzadas*. Porto: Livraria Tavares Martins, 1960.
FRÖLICH, Roland. *Curso básico de história da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 1987.
KNOWELS, David; OBOLENSKI, Dimitri. *Nova história da Igreja*. Vol. II. Petrópolis: Vozes, 1974.
PIERINI, Franco. *A Idade Média: curso de história da Igreja II*. São Paulo: Paulus, 1998.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-834 – HERMENÊUTICA II

CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 30) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 02

Ementa

Apresenta a passagem do modelo especulativo ao modelo hermenêutico de teologia, considerando a função, o lugar e as consequências da razão hermenêutica na reflexão e na práxis teológica latino-americana.

Objetivos

Objetivo geral

- Caracterizar o lugar, o sentido e a sustentabilidade da hermenêutica na teologia em geral e suas consequências na teologia latino-americana.

Objetivos específicos

- Caracterizar os pressupostos, os limites, as condições e a estrutura de uma teologia compreendida como empreendimento hermenêutico;
- Compreender a passagem da teologia especulativa à teologia hermenêutica;
- Apontar as consequências da orientação hermenêutica da Teologia para a prática teológico-cristã na América Latina.

Conteúdos Curriculares

1 PROBLEMATIZAÇÃO HISTÓRICA DA HERMENÊUTICA NA TEOLOGIA

- 1.1 Constituição da hermenêutica na teologia
- 1.2 O deslocamento atual da hermenêutica
- 1.3 Fé enquanto experiência de sentido
- 1.4 Exigências teórico-práticas da hermenêutica
 - 1.4.1 Alcance histórico e teológico
 - 1.4.2 Por uma nova epistemologia teológica

2 A TEOLOGIA ENQUANTO HERMENÊUTICA

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

- 2.1 A herança como dívida no modelo hermenêutico
 - 2.1.1 Tradição e produção
 - 2.1.2 Tradição e desenvolvimento do sentido
- 2.2 Interpretação crítica e criativa na tradição
 - 2.2.1 Hermenêutica e crítica da tradição
 - 2.2.2 Interpretação na e pela tradição
- 2.3 A função prática da hermenêutica
 - 2.3.1 Interpretação e disseminação do sentido
 - 2.3.2 Pragmática: possibilidade de unidade na disseminação
- 3 **TEOLOGIA HERMENÊUTICA E A PRÁTICA TEOLÓGICO-PASTORAL NA AMÉRICA LATINA**
 - 3.1 Hermenêutica e Teologia latino-americana
 - 3.2 Radicalidade histórica da verdade teológica
 - 3.3 A questão do círculo hermenêutico na Teologia da Libertação
 - 3.4 Práticas teológico-pastorais dos e nos contextos

Bibliografia básica

BULTMANN, Rudolf. *Crer e compreender: ensaios selecionados*. São Leopoldo: Sinodal, 2001.
GEFFRÉ, Claude. *Como fazer teologia: hermenêutica teológica*. Trad. Benôni Lemos. São Paulo: Paulinas, 1989.
SEGUNDO, Juan Luis. *Libertação da Teologia*. São Paulo: Loyola, 1978.

Bibliografia complementar

BOFF, Clodovis. *Teologia e prática: teologia do político e suas mediações*. Petrópolis: Vozes, 1993.
GEFFRÉ, Claude. *Crer e interpretar: a virada hermenêutica da teologia*. Trad. Lúcia M. Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 2004.
GIBBELINI, Rosino. *A teologia do século XX*. São Paulo: Loyola, 1998.
GIBBELLINI, Rosino (Org.). *Perspectivas teológicas para o século XXI*. Aparecida: Santuário, 2005.
GONÇALVES, Paulo Sérgio Lopes. *O círculo hermenêutico na Teologia da Libertação*. In: CRUZ, Eduardo R. da; DE MORI, Geraldo (Org.). *Teologia e ciências da religião: a caminho da maioria acadêmica no Brasil*. São Paulo: Loyola; Belo Horizonte: PUCMinas, 2011, p. 175-197.
RICOEUR, Paul. *A hermenêutica bíblica*. Trad. Paulo Meneses. São Paulo: Loyola, 2006.

4º SEMESTRE

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-836 – TS-V: ANTROPOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 60h (Teórica: 60) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 04

Ementa

Apresenta uma compreensão abrangente da antropologia filosófica e teológica, numa perspectiva histórica e sistemática.

Objetivos

Objetivo geral

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

- Compreender o ser humano de maneira histórica e sistemática, explicitando as suas dimensões constitutivas e integradoras.

Objetivos específicos

- Apresentar a situação epistemológica da antropologia atual na sua relação com outros saberes das ciências humanas;
- Conhecer as principais concepções do ser humano constituídas ao longo da história;
- Compreender a unidade fundamental do ser humano e suas relações fundamentais nas perspectivas da objetividade, da intersubjetividade e da transcendência.

Conteúdos Curriculares

1 OBJETO E MÉTODO DA ANTROPOLOGIA

2 CONCEPÇÕES DO SER HUMANO AO LONGO DA HISTÓRIA

- 2.1 Concepções bíblicas
- 2.2 Concepções gregas
- 2.3 Concepções cristãs-medievais
- 2.4 Concepções modernas
- 2.5 Concepções contemporâneas

3 ESTRUTURAS FUNDAMENTAIS DO SER HUMANO

- 3.1 Categoria do corpo
- 3.2 Categoria do psiquismo
- 3.3 Categoria do espírito

4 RELAÇÕES FUNDAMENTAIS DO SER HUMANO

- 4.1 Relação com o mundo (objetividade)
- 4.2 Relação com o outro (intersubjetividade)
 - 4.2.1 Indígena
 - 4.2.2 Afro-brasileiro
- 4.3 Relação com o Absoluto (transcendência)

5 UNIDADE FUNDAMENTAL DO SER HUMANO

- 5.1 Categoria de realização
- 5.2 Categoria de pessoa

Bibliografia básica

RUBIO, Alfonso García. *O humano integrado: abordagens de antropología teológica*. Petrópolis: Vozes, 2007.

SEGUNDO, Juan Luis. *Que mundo? Que homem? Que Deus?* São Paulo: Paulinas, 1995.

VAZ, Henrique C. de L. *Antropologia filosófica*. Vol. I e II. São Paulo: Loyola, 1992.

Bibliografia complementar

GADAMER, Hans-Georg; VERLAG, George Thieme. *Nova antropologia: o homem em sua existência biológica, social e cultural*. São Paulo: EPU, 1977.

MARCONI, Marina de Andrade. *Antropologia: uma introdução*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MONDIN, Batista. *O homem, quem é ele?* Elementos de antropologia filosófica. 5 ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

NOGARE, Pedro Dalle. *Humanismo e anti-humanismo: introdução à antropologia filosófica*. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

RABUSKE, Edvino. *Antropologia filosófica: um estudo sistemático*. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

CURSO DE TEOLOGIA

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-837 – P-II: MUNDO CONTEMPORÂNEO E PASTORAL
CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 20) (Prática: 10) Nº DE CRÉDITOS: 02

Ementa

Apresenta o fenômeno da urbanização no mundo contemporâneo e suas grandes características, com destaque aos desafios à ação evangelizadora, especialmente à pastoral urbana.

Objetivos

Objetivo geral

- Compreender o contexto e dinâmicas do mundo urbanizado e os grandes desafios da pastoral urbana hoje.

Objetivos específicos

- Conhecer as características das cidades no mundo contemporâneo;
- Compreender os comportamentos típicos das pessoas no mundo urbano;
- Refletir sobre a inculturação do Evangelho e consequente ação pastoral no mundo urbano.

Conteúdos Curriculares

1 O FENÔMENO DA URBANIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA

- 1.1 Transformações sociais
- 1.2 Transformações culturais
- 1.3 Dinamismos e mecanismos específicos

2 CULTURA URBANA

- 2.1 Características principais
- 2.2 Desafios sociais
- 2.2 Desafios culturais

3 SUBJETIVIDADES URBANIZADAS

- 3.1 Afirmação das subjetividades
- 3.2 Complexificação das relações sociais
- 3.3 Dinamismos emancipatórios

3 IMPLICAÇÕES PARA A EVANGELIZAÇÃO

- 3.1 A reflexão recente da Igreja sobre a pastoral urbana
- 3.2 Teologia da cidade
- 3.3 Dinâmicas de inculturação

Bibliografia básica

ASSMANN, Hugo; MO SUNG, Jung. *Competência e sensibilidade solidária*. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRIGHENTI, Agenor. *A Igreja perplexa: a novas perguntas, novas respostas*. São Paulo: Paulinas, 2004.

LIBANIO, João Batista. *Igreja contemporânea: encontro com a modernidade*. São Paulo: Loyola, 2000.

Bibliografia complementar

BARROS, José D'Assunção. *Cidade e história*. Petrópolis: Vozes, 2007.

COMBLIN, José. *Viver na cidade: pistas para a pastoral*. São Paulo: Paulus, 2005.

DELLA PERGOLA, Giuliano. *Viver a cidade: orientações sobre problemas urbanos*. São Paulo: Paulinas, 2000.

LIBÂNIO, João Batista. *As lógicas da cidade: o impacto sobre a fé e sob o impacto da fé*. São

Paulo: Loyola, 2001.

SAMPAIO, Plínio Arruda. *Construindo o poder popular*. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

SELLA, Adriano. *Globalização neoliberal e exclusão social*. São Paulo: Paulus, 2002.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-838 – B-XII: CARTAS DO NOVO TESTAMENTO II

CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 30) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 02

Ementa

Apresenta o contexto, a composição, a autoria, a estrutura, a teologia e a releitura pastoral das Cartas do Novo Testamento: 2Ts, Ef, Cl, Hb, 1 e 2Tm, Tt, Tg, 1 e 2Pd e Jd.

Objetivos

Objetivo geral

- Conhecer e interpretar em perspectiva histórico-crítica e pastoral as Cartas: 2ª aos Tessalonicenses, aos Efésios, aos Colossenses, aos Hebreus, 1ª e 2ª a Timóteo, a Tito, de Tiago, 1ª e 2ª de Pedro, e de Judas.

Objetivos específicos

- Estudar o contexto da redação dos livros;
- Compreender os principais temas inerentes a cada livro;
- Comparar as Cartas com os escritos paulinos.

Conteúdos Curriculares

1 AS CARTAS DO NOVO TESTAMENTO E O BLOCO ESTUDADO NA DISCIPLINA

1.1 A classificação das Cartas e sua justificativa

1.2 O contexto dessas Cartas

2 AS CARTAS PAULINAS DE AUTENTICIDADE DUVIDOSA

2.1 A 2ª Carta aos Tessalonicenses (2Ts)

2.2 A Carta aos Efésios (Ef)

2.3 A Carta aos Colossenses (Cl)

2.4 As “Cartas Pastorais”

2.4.1 1ª e 2ª Carta a Timóteo (1 e 2Tm)

2.4.2 A Carta a Tito (Tt)

4 AS “CARTAS CATÓLICAS”

4.1 A Carta de Tiago (Tg)

4.2 As duas Cartas de Pedro (1 e 2Pe)

4.3 A Carta de Judas

4.4 As Cartas de João: Literatura Joanina

5 A CARTA AOS HEBREUS

Metodologia

Aulas expositivas, seminários, análise de textos.

Avaliação

Provas, trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia básica

BROWN, Raymond. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 2004.
CARREZ, Maurice e outros. *As Cartas de Paulo, Tiago, Pedro e Judas*. São Paulo: Paulinas, 1987.
FABRIS, R. *As Cartas de Paulo (III)*. São Paulo: Loyola, 1992.

Bibliografia complementar

BROWN, Rymond E. *As Igrejas dos Apóstolos*. São Paulo: Paulinas, 1986.
CARTA de Tiago (A) (=RIBLA 31), Petrópolis/São Leopoldo: Vozes/Sinodal, 1998.
COMBLIN, José. *As cartas de Paulo*. São Leopoldo: CEBI, 1994.
COMBLIN, José. *Epístola aos Colossenses e Epístola a Filêmon*. Petrópolis: Vozes-Metodista-Sinodal, 1986.
ELLIOT, John H. *Um lar para quem não tem casa: interpretação sociológica da primeira carta de Pedro*. São Paulo: Paulinas, 1985.
HEBREUS: Guardar a Esperança até o fim (= *Estudos Bíblicos*, 34), Petrópolis-São Leopoldo: Vozes-Sinodal, 1992.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-839 – TS-VI: TEOLOGIAS CONTEXTUAIS

CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 30) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 02

Ementa

Oferece uma visão panorâmica das expressões teológicas contextuais que marcam presença no continente latino-americano, numa perspectiva interdisciplinar e ecumênica.

Objetivos

Objetivo geral

- Conhecer as principais expressões teológicas contextuais produzidas no continente latino-americano, com destaque às teologias indígena, negra e da ecologia.

Objetivos específicos

- Explicitar os elementos metodológicos e epistemológicos dos diversos enfoques teológicos latino-americanos;
- Compreender as teologias contextuais latino-americanas que trabalham temáticas da exclusão;
- Estudar a história, a práxis e as articulações das teologias contextuais, a partir de uma perspectiva interdisciplinar e ecumênica.

Conteúdos Curriculares

1 TEOLOGIA INDÍGENA

- 1.1 Ponto de partida
- 1.2 Articulações teológicas
- 1.3 Práxis

2 TEOLOGIA NEGRA

- 2.1 Ponto de partida
- 2.2 Articulações teológicas
- 2.3 Práxis

3 TEOLOGIA E PEDAGOGIA DA ESPERANÇA

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

- 3.1 Ponto de partida
- 3.2 Articulações teológicas
- 3.3 Práxis
- 4 TEOLOGIA E ECOLOGIA
 - 4.1 Ponto de partida
 - 4.2 Articulações teológicas
 - 4.3 Práxis
- 5 TEOLOGIA, POLÍTICA E ECONOMIA
 - 5.1 Ponto de partida
 - 5.2 Articulações teológicas
 - 5.3 Práxis
- 6 TEOLOGIA E CULTURA
 - 6.1 Ponto de partida
 - 6.2 Articulações teológicas
 - 7.3 Práxis
- 7 TEOLOGIA E GÊNERO
 - 7.1 Ponto de partida
 - 7.2 Articulações teológicas
 - 7.3 Práxis

Bibliografia básica

- BOFF, Leonardo. *Dignitas Terrae*. Ecologia: grito da terra, grito dos pobres. São Paulo: Ática, 1995.
- CHAMORRO, Graciela. *A espiritualidade guarani: uma teologia ameríndia da palavra*. São Leopoldo: IEPG; Sinodal, 1998.
- SILVA, Antônio Aparecido da (Org.). *Existe um pensar teológico negro?* São Paulo: Paulinas, 1998.

Bibliografia complementar

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- GEBARA, Ivone. *Rompendo o silêncio: uma fenomenologia feminista do mal*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- KERBER, Guillermo. *O ecológico e a teologia latino-americana: articulação e desafios*. Porto Alegre: Sulina, 2006.
- MENA LOPEZ, Maricel; NASH, Peter (Orgs.). *Abrindo sulcos: para uma teologia afro-americana e caribenha*. São Leopoldo: EST, 2003.
- SOTER (org.). *Gênero e Teologia: interpelações e perspectivas*. São Paulo: SOTER; Paulinas; Loyola, 2003.
- SUNG, Jung Mo. *Teologia e economia: repensando a Teologia da Libertação e utopias*. Petrópolis: Vozes, 1994.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA
70-840 – TM-II: ÉTICA E DIREITOS HUMANOS
CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 30) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 02

Ementa

Estuda as principais posições éticas ao longo da tradição filosófica e suas relações com os Direitos Humanos, realçando a internalização e a proteção dos Direitos Humanos nos Estados Democráticos e a atuação dos diversos atores nacionais e internacionais na efetivação desses direitos.

Objetivos

Objetivo geral

- Introduzir aos principais conceitos e problemas éticos e de Direitos Humanos à luz de tradições filosóficas.

Objetivos específicos

- Identificar e esclarecer as problemáticas e as diversas posições éticas e de Direitos Humanos na contemporaneidade;
- Compreender o papel do Estado e da Sociedade Civil na efetivação dos Direitos Humanos;
- Apontar as contribuições dos Direitos Humanos para a Teologia.

Conteúdos Curriculares

1 INTRODUÇÃO À ÉTICA E AOS DIREITOS HUMANOS

- 1.1 Conceitos e concepções fundamentais de Ética e de Direitos Humanos
- 1.2 Construção histórica de Ética e Direitos Humanos
- 1.3 Contribuição dos Direitos Humanos à Cultura da Paz: o diálogo intercultural na sociedade contemporânea

2 POSIÇÕES TRADICIONAIS EM ÉTICA

- 2.1 Aristóteles
- 2.2 Tomás de Aquino
- 2.3 Immanuel Kant
- 2.4 George W. F. Hegel
- 2.5 Ludwig Wittgenstein

3 ESTADO, SOCIEDADE CIVIL E DIREITOS HUMANOS

- 3.1 Iluminismo, Estado Moderno e Direitos Humanos
- 3.2 Direitos Humanos e Cidadania

4 EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

- 4.1 Atores Internacionais para a implementação dos Direitos Humanos na Sociedade Contemporânea: organismos, tribunais e pessoas físicas
- 4.2 Direitos Fundamentais: Constituição Federal e Direitos Humanos
- 4.3 Políticas Públicas e Direitos Humanos
- 4.4 Políticas Públicas e Direitos Humanos dos indígenas e afro-brasileiros
- 4.4 Limites e desafios no cenário contemporâneo para a mais completa efetividade dos direitos fundamentais.

Metodologia:

Estudos de textos, seminários, aulas expositivas e dialogadas, recursos audiovisuais.

Avaliação:

Trabalhos apresentados em sala de aula e participação nos debates.

Bibliografia Básica

BOBBIO, Norberto. *A era dos direitos*. Rio de Janeiro: Campos, 1992.

PIOVESAN, Flávia. *Temas de Direitos Humanos*. 3. ed. Saraiva: São Paulo, 2009.

SOUZA, Ricardo Timm de. *Ética como fundamento: uma introdução à ética contemporânea*. São

Leopoldo: Nova Harmonia, 2004.

Bibliografia complementar

CARBONARI, Paulo C. *Realização dos Direitos Humanos: coletânea de referências*. Passo Fundo: IFIBE, 2006.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Trad. R. Ramalheite. 29. ed. Petropólis: Vozes, 2004.

KANT, Immanuel. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Trad. Paulo Quintela. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

LEAL, Rogério Gesta. *Direitos humanos no Brasil: desafios à democracia*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002.

SARLET, Ingo Wolfgang. *A eficácia dos Direitos Fundamentais*. 3. ed. rev., atual. e ampl. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2003.

LIMA VAZ, Henrique. *C. Escritos de filosofia IV e V. Ética filosófica I e II*. São Paulo: Loyola, 1999.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-841 – INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO PSICOLÓGICO

CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 30) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 02

Ementa

Apresenta uma visão geral da história da Psicologia, das diferentes teorias psicológicas contemporâneas e das suas diferentes bases epistemológicas.

Objetivos

Objetivo geral

- Desenvolver uma noção ampla do desenvolvimento da ciência psicológica, suas principais teorias, com ênfase na sua contribuição para a compreensão e interpretação do ser humano hoje.

Objetivos específicos

- Compreender como se estruturam e desenvolvem vários aspectos do comportamento humano, como a personalidade, a construção da identidade, a vida afetiva, a sexualidade.
- Compreender e diferenciar as principais correntes teóricas da Psicologia;
- Entender os conceitos fundamentais de teorias psicológicas sobre o desenvolvimento da psique;
- Conhecer os conceitos básicos das diferentes escolas de psicologia.

Conteúdos Curriculares

1 INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA

1.1 Principais conceitos

1.2 Métodos

1.3 Objetos de estudo

2 PRINCIPAIS CORRENTES PSICOLÓGICAS

2.1 Behaviorismo

2.2 Psicanálise

2.3 Humanismo

2.4 Sócio-histórica

3 A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE HUMANA

3.1 Fatores determinantes: individuais e sociais

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

- 3.2 Estruturação: formação da consciência, identidade, inteligência e afetividade
- 3.3 Papel dos grupos e instituições sociais no processo de construção da subjetividade

Metodologia

Aulas expositivas e dialogadas, leitura e discussão de textos, uso de recursos audiovisuais.

Avaliação

Participação efetiva em sala de aula e trabalho escrito.

Bibliografia básica

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1993.
JAPIASSU, Hilton. *Introdução à epistemologia da psicologia*. 6. ed. São Paulo: Letras & Letras, 2008.
KAHHALE, Edna M. Peters. (org.) *A diversidade da psicologia: uma construção teórica*. 2. ed.. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia complementar

AVIDOFF, Linda L.; PEREZ, Lenke. *Introdução à psicologia*. 3. ed. São Paulo: 2001.
CAMPOS, R. H. de F. *Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil: Pioneiros*. Rio de Janeiro: Imago, Brasília: CFP, 2001.
FIGUEIREDO, Luís Cláudio M. *Revisitando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos*. São Paulo: EDUC, 1995.
FREUD, Sigmund. *Esboço de psicanálise*. Rio de Janeiro: Imago, 1998.
FREUD, Sigmund. *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira*. Rio de Janeiro: Imago, 1969-1996.
HEIDBREDER, Edna; BLANDY, Lauro Santos. *Psicologias do século XX*. 5. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1993

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-842 – L-II: ARTE E COMUNICAÇÃO NA LITURGIA

CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 20) (Prática: 10) Nº DE CRÉDITOS: 02

Carga horária: 30h

Créditos: 02

Ementa

Estuda a importância da comunicação e da expressão artística como fenômeno humano e sua importância na Liturgia.

Objetivos

Objetivo geral

- Estudar os diferentes meios de comunicação na Liturgia, noções de espaço litúrgico e a arte sacra nas suas diferentes manifestações culturais e religiosas.

Objetivos específicos

- Aprofundar a liturgia como comunicação e revelação do mistério à comunidade;

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

- Conhecer as diferentes formas de comunicação humana;
- Conhecer a arte litúrgica como anúncio e revelação do mistério de Deus;
- Desenvolver a criatividade, ritualidade e simbólica como instrumentos da ação litúrgica.

Conteúdos Curriculares

1 INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA COMUNICAÇÃO

2 SISTEMA DE COMUNICAÇÃO

- 2.1 Emissor, receptor, mensagem e meio
- 2.2 Signos e repertório comum de signos
- 2.3 Codificação e decodificação
- 2.4 Etapas da comunicação verbal
- 2.5 Expectativa do receptor e imagem do emissor
- 2.6 A situação sócio-cultural na comunicação
- 2.7 A comunicação oral, escrita e gestual

3 A COMUNICAÇÃO NA LITURGIA

4 INTRODUÇÃO À ARTE SACRA

- 4.1 Espaço litúrgico
- 4.2 Simbolismo litúrgico
- 4.3 A inculturação na Liturgia
- 4.4 O canto e a música litúrgica
- 4.5 A veste litúrgica, os objetos litúrgicos, os livros litúrgicos

Metodologia

Aulas expositivas, seminários, análise de textos.

Avaliação

Provas, trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia básica

BOROBIO, Dionísio. *A dimensão estética da liturgia: artes sagradas e espaços para a celebração*. São Paulo: Paulus, 2010.

PASTRO, Cláudio. *A arte no cristianismo: fundamentos, linguagem e espaço*. São Paulo: Paulus, 2010.

TEIXEIRA, Nereu de Castro. *Comunicação na liturgia*. São Paulo: Paulinas, 2003.

Bibliografia complementar

BECKHÄUSER, Alberto. *Celebrar a vida cristã*. Petrópolis: Vozes, 1984.

BECKHÄUSER, Alberto. *Comunicação litúrgica: presidência, homilia e meios eletrônicos*. São Paulo: Paulinas, 2003.

MACHADO, Regina C. A. *Local de celebração: arquitetura litúrgica*. São Paulo: Paulinas, 2007

NOUWEN, Henri J. M. *Mosaicos do presente: vida no espírito*. São Paulo: Paulinas, 1998.

TEIXEIRA, Nereu de Castro. *Comunicação na liturgia*. São Paulo: Paulinas, 2003.

5º SEMESTRE

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CURSO DE TEOLOGIA

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

70-844 – B-IX: EVANGELHO DE MATEUS
CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 30) (Prática: 0) N° DE CRÉDITOS: 02

Ementa

Desenvolve a formação do Evangelho de Mateus, as fontes utilizadas na redação, a época, o lugar e o contexto em que foi escrito, com ênfase nas questões literárias e teológicas deste Evangelho.

Objetivos

Objetivo geral

- Interpretar o texto do Evangelho segundo Mateus, na perspectiva sócio-histórica, literária, teológica do autor e da realidade das comunidades de origem do texto.

Objetivos específicos

- Entender a história da redação do livro de Mateus;
- Realizar leituras sinóticas com os textos de Lucas e Marcos;
- Identificar e compreender características do Evangelho de Mateus;
- Relacionar criticamente o texto de Mateus com a realidade de hoje.

Conteúdos Curriculares

1 INTRODUÇÃO

- 1.1 Mateus na vida da Igreja
- 1.2 Comparação sinótica com Marcos e Lucas
- 1.3 As fontes e o redator do Evangelho
- 1.4 Época e lugar da composição
- 1.5 A estrutura do texto
- 1.6 Características literárias e teológicas
- 1.7 A comunidade de Mateus e seus conflitos

2 LEITURA E ANÁLISE DO TEXTO

- 2.1 No seu todo
- 2.2 Partes seletas: cap. 1-2; 5-7; 18; 24-25 e outros

3 TEMAS ESPECIAIS

- 3.1 A nova justiça
- 3.2 O uso das Escrituras
- 3.3 A Igreja

Metodologia

Aulas expositivas, seminários, análise de textos.

Avaliação

Provas, trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia básica

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Ele está no meio de nós: o semeador do reino; o Evangelho de Mateus*. São Paulo: Paulinas, 1998.

GALLAZZI, Sandro. *O evangelho de Mateus: uma leitura a partir dos pequenininhos*. São Paulo, SP: Fonte Editorial, 2012. (Comentário Bíblico Latinoamericano Novo Testamento)

OVERMAN, J. Andrew. *O Evangelho de Mateus e o judaísmo formativo: o mundo social da comunidade de Mateus*. São Paulo: Loyola, 1997.

Bibliografia complementar

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

- MARCONCINI, Benito. *Os Evangelhos Sinóticos: formação, redação, teologia*. São Paulo: Paulinas, 2001.
- MATEOS, Juan; CAMACHO, Fernando. *O Evangelho de Mateus: Leitura comentada*. São Paulo: Paulinas, 1993.
- MONASTERIO, Rafael Aguirre; CARMONA, Antonio Rodríguez. *Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Ave Maria, 1994.
- SALDARINI, Anthony. *A comunidade Judaico-Cristã de Mateus*. São Paulo: Paulinas, 2000.
- SEGUNDO, Juan L. *O caso Mateus: Os primórdios de uma ética judaico-cristã*. São Paulo: Paulinas, 1997.
- STORNILO, Ivo. *Como Ler o Evangelho de Mateus: o caminho da justiça*. São Paulo: Paulinas, 1990.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-845 – HT-III: HISTÓRIA E TEOLOGIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA
CARGA HORÁRIA: 60h (Teórica: 60) (Prática: 0) N° DE CRÉDITOS: 04

Ementa

Apresenta a história e a teologia moderna e contemporânea na perspectiva da relação dialética entre sociedade, teologia e Igreja, considerando os desafios teológicos suscitados pelos eventos históricos, como a reforma, a contra-reforma, o absolutismo, o iluminismo, a revolução francesa, as duas guerras mundiais e o Concílio Vaticano II.

Objetivos

Objetivo geral

- Conhecer a história, a teologia cristã e os acontecimentos mais significativos desde o início da Idade Moderna até o final da década de 90 do séc. XX.

Objetivos específicos

- Analisar o cisma entre católicos e luteranos e pontos de diálogo;
- Entender as alianças das Igrejas com as monarquias;
- Conhecer o posicionamento das Igrejas frente ao mundo liberal.

Conteúdos Curriculares

1 HISTÓRIA E TEOLOGIA NA IDADE MODERNA I: a insurreição protestante

- 1.1 Motivos da insurreição
- 1.2 Os pré-reformadores
- 1.3 Os reformadores
- 1.4 Resultados da Reforma Protestante

2 HISTÓRIA E TEOLOGIA NA IDADE MODERNA II: reforma e contra-reforma católica

- 2.1 Introdução: a problemática fundamental
- 2.2 A Reforma Católica
- 2.3 A Contra-Reforma católica
- 2.4 O Concílio de Trento

3 HISTÓRIA E TEOLOGIA NA IDADE MODERNA III: época do absolutismo e velho regime (“ancien régime”)

3.1 Introdução: A Cristandade tridentina no “velho regime”

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

- 3.2 A Igreja no tempo do absolutismo e do iluminismo
- 4 HISTÓRIA E TEOLOGIA NA IDADE MODERNA IV: o movimento missionário, a “propaganda fidei”, os métodos evangelizatórios
 - 4.1 O grande movimento missionário da Igreja a partir do séc. XVI
 - 4.2 Os grandes missionários da Modernidade
 - 4.3 Querela dos ritos malabares, o problema dos métodos evangelizatórios e o fim das missões no Oriente
- 5 HISTÓRIA E TEOLOGIA NA IDADE CONTEMPORÂNEA I: a formação do estado liberal (I) e a revolução burguesa (revolução francesa)
 - 5.1 A Revolução Francesa no contexto da História Geral
 - 5.2 A Igreja e a Revolução Francesa
 - 5.3 Uma avaliação final da Revolução Francesa
 - 5.4 Consequências da Revolução Francesa
- 6 HISTÓRIA E TEOLOGIA NA IDADE CONTEMPORÂNEA II: a formação do estado liberal (II) e a sociedade liberal capitalista**
 - 6.1 Contextualização do período até a primeira grande guerra
 - 6.2 Visão panorâmica da História da Igreja na época
 - 6.3 Visão de conjunto e alguns temas da História da Igreja dessa época.
- 7 HISTÓRIA E TEOLOGIA NA IDADE CONTEMPORÂNEA III: apogeu e crise da sociedade liberal
 - 7.1 Contextualização na História Geral
 - 7.2 História da Igreja no Período (a partir da primeira Guerra Mundial).
- 8 HISTÓRIA E TEOLOGIA NA IDADE CONTEMPORÂNEA IV: a primavera do Vaticano II
 - 8.1 A Igreja católica entra na modernidade.
 - 8.2 O Concílio Ecumênico Vaticano II

Metodologia

Aulas expositivas, seminários, análise de textos.

Avaliação

Provas, trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia básica

COMBY, Jean. *Para ler a História da Igreja*. Vol. I. São Paulo: Loyola, 1993.
MARTINA, Giacomo. *História da Igreja: de Lutero a nossos dias*. 4 vol. São Paulo, Loyola, 1995.
ROGIER, L. J.; AUBERT, R.; KNOWLES, M. D. *Nova história da Igreja*. 5 vol. Petrópolis: Vozes, 1966.

Bibliografia complementar

FRÖHLICH, Roland. *Curso Básico de História da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 1987.
LIBÂNIO, João Batista. *Cenários da Igreja*. São Paulo, Loyola, 1999.
LIBÂNIO, João Batista. *Igreja contemporânea: encontro com a modernidade*. São Paulo: Loyola, 2000.
MATTOS, Henrique Cristiano José. *Introdução à História da Igreja*. Vol. 2. 5. ed. Belo Horizonte: O Lutador, 1977.
NAVARRO, Juan Boch. *Para compreender o Ecumenismo*. São Paulo: Loyola, 1995.
PIERINI, Franco; ZAGHENI, Guido. *Curso de história da igreja*. São Paulo: Paulus, 1998-1999.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-846 – D-I: DIREITO ECLESIAL

CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 30) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 02

Ementa

Introduz a Ciência Jurídica e a Igreja como instituição política, e as relações desta com o código civil brasileiro.

Objetivos

Objetivo geral

- Compreender a Igreja como instituição política, a necessidade de uma legislação que a regule e as suas relações com o Estado.

Objetivos específicos

- Introduzir ao estudo das ciências jurídicas e a sua necessidade para a Igreja;
- Analisar a Igreja como sociedade e instituição política;
- Estudar as regulamentações do código civil para o funcionamento da Igreja.

Conteúdos Curriculares

1 INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS JURÍDICAS

- 1.1 O ser humano e a sociedade
- 1.2 Sociedade e disciplina
- 1.3 O Poder
- 1.4 Sociedades primárias e poderes particularistas
- 1.5 Sociedade política e poder político

2 DIREITO POLÍTICO

- 2.1 Direito e Ciência Jurídica
- 2.2 Direito e fato político
- 2.3 Origens modernas do Direito Político

3 FUNÇÕES JURÍDICAS DO ESTADO E DA IGREJA

- 3.1 Função Legislativa
 - 3.1.2 Na Igreja
 - 3.1.3 No Estado
- 3.2 Direito positivo
- 3.3 Direito natural
- 3.4 Direito Consuetudinário
- 3.5 Direito divino
- 3.6 Lei
- 3.7 Lei em sentido material
- 3.8 Lei em sentido formal

4 FUNÇÃO EXECUTIVA

- 4.1 Na Igreja
- 4.2 No Estado

5 JUSTIÇA

- 5.1 Conceito de justiça e organização do Poder Judiciário
 - 5.1.2 Na Igreja

5.1.3 No Estado
6 DIREITO ECLESIAÍSTICO
7 A IGREJA E O CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO

Metodologia

Aulas expositivas, seminários, análise e compreensão de textos.

Avaliação

Provas, trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia básica

GARCIA, Gilberto. *O novo Código Civil e as Igrejas*. São Paulo: Vozes, 2003.
GHIRLANDA, Gianfranco. *Introdução ao direito eclesial*. São Paulo: Loyola, 1998.
GONÇALVES, Mário Luiz Menezes. *Introdução ao Direito Canônico*. Petrópolis: Vozes, 2004.

Bibliografia complementar

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. São Paulo: Loyola, 2003.
LOMBARDIA, Pedro. *Lições de Direito Canônico*. São Paulo: Loyola, 2008.
MÜLLER, Ivo. *Direitos e deveres do povo de Deus*. Petrópolis: Vozes, 2004.
SALVADOR, Carlos. *Dicionário de Direito Canônico*. São Paulo: Loyola, 1993.
SURGIK, Aloísio. *Gens Gothorum: as raízes bárbaras do legalismo dogmático*. Curitiba: Livro é Cultura, 2002.
TELES, Miguel Galvão. *Manual de ciência política e direito constitucional*. Coimbra: Almedina, 1993.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-847 – INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DO SOCIAL
CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 30) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 02

Ementa

Estuda os teóricos clássicos da sociologia e alguns dos sociólogos contemporâneos, com ênfase nas transformações sociais e culturais ocorridas nos últimos séculos.

Objetivos

Objetivo geral

- Compreender elementos da sociedade hodierna por meio do estudo e da leitura dos sociólogos clássicos e de alguns contemporâneos.

Objetivos específicos

- Introduzir o estudo teórico, crítico e metodológico de categorias e conceitos sociológicos básicos;
- Estudar as principais teorias sociológicas à luz de sociólogos clássicos;
- Compreender alguns dos sociólogos contemporâneos, as alternativas de mudanças e transformações sociais da sociedade hoje.

Conteúdos Curriculares

1 INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DO SOCIAL

1.1 As origens do pensamento sobre o social

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

- 1.2 Transformações sociais do século XVIII
- 2 O PENSAMENTO SOCIOLOGICO CLÁSSICO
 - 2.1 Augusto Comte
 - 2.1.1 Compreensão da sociedade
 - 2.1.2 Influências de Comte no Brasil
 - 2.2 Emile Durkheim e o pensamento positivista
 - 2.2.1 A relação indivíduo x sociedade
 - 2.2.2 Fato Social
 - 2.2.3 Solidariedade mecânica e orgânica
 - 2.3 Karl Marx e o materialismo histórico e dialético
 - 2.3.1 Estrutura e Superestrutura
 - 2.3.2 Ideologia e alienação
 - 2.3.3 Leituras de Marx na Teologia da Libertação
 - 2.4 Max Weber e a busca da conexão de sentido
 - 2.4.1. Ação social
 - 2.4.2 A ética protestante e o espírito do capitalismo
 - 2.4.3 Leituras de Weber na Teologia
- 3 O PENSAMENTO SOCIOLOGICO CONTEMPORÂNEO
 - 3.1 Norbert Elias: culturalismo
 - 3.2 Pierre Bourdieu e Anthony Giddens: estrutura e fatos sociais
 - 3.3 Alain Touraine: transformação cultural
 - 3.4 Manuel Castells: sociedade em rede
 - 3.5 Ulrich Beck: sociedade de risco
 - 3.6 Pattenmann: contrato sexual
 - 3.7 Zygmunt Bauman: sociedade líquida

Bibliografia básica

DEMO, Pedro. *Sociologia: uma introdução crítica*. São Paulo: Atlas. 1987.
GIDDENS, Antony. *Sociologia*. Trad. Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed. 2007.
CARMO, Paulo Sérgio. *Sociologia e sociedade pós-industrial: uma introdução*. São Paulo: Paulus. 2007.

Bibliografia complementar

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. *Aprendendo com a pensar com a sociologia*. Trad. Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
SANTOS, Boaventura de Souza (Org.). *Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
OLIVEIRA, Pércio. *Introdução à sociologia*. São Paulo: Cortez, 2004.
TURNER H., Jonathan. *Sociologia: conceitos e aplicações*. Trad. de Márcia Marques Gomes Navas. São Paulo: Makron Books, 2000.
WEBER, Max. *Ensaio de sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1963.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-848 – B-VII: LIVROS SAPIENCIAIS

CARGA HORÁRIA: 60h (Teórica: 60) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 04

Ementa

Estuda os livros sapienciais (Provérbios, Sirácida [Eclesiástico], Qohélet [Eclesiastes], Jó, Sabedoria, Cântico dos Cânticos, e Salmos) na perspectiva literária, histórico-sociológica e teológico-pastoral.

Objetivos

Objetivo geral

- Estudar os livros sapienciais na perspectiva literária, sociológica e teológico-pastoral.

Objetivos específicos

- Compreender a história da formação da literatura sapiencial;
- Entender a teologia sapiencial, sua origem, sua história e sua importância na sociedade de hoje;
- Comparar a teologia sapiencial com a profética e outras vertentes bíblicas.

Conteúdos Curriculares

1 A LITERATURA SAPIENCIAL

- 1.1 A literatura sapiencial: uma introdução geral
- 1.2 O mundo original da sabedoria no Antigo Oriente
- 1.3 Conceito de sabedoria
- 1.4 A história da sabedoria em Israel
- 1.5 Os gêneros literários da literatura sapiencial

2 ESTUDO LITERÁRIO E TEMÁTICO (PERSPECTIVA HISTÓRICO-SOCIOLÓGICA E TEOLÓGICA) DOS SETE LIVROS SAPIENCIAIS

- 2.1 Provérbios
- 2.2 Sirácida (Eclesiástico)
- 2.3 Qohélet (Eclesiastes)
- 2.4 Jó
- 2.5 Sabedoria
- 2.6 Cântico dos Cânticos
- 2.7 Salmos

Metodologia

Aulas expositivas, seminários, análise de textos.

Avaliação

Provas, elaboração de artigos, participação em seminários.

Bibliografia básica

FOHRER, Sellin. *Introdução ao Antigo Testamento*. Vol. II. São Paulo: Paulinas, 1984.
KRAUS, Hans Joachim. *Teologia de los Salmos*. Salamanca: Sigueme, 1985.
LÍNDEZ, José V. *Sabedoria e os sábios em Israel*. São Paulo: Loyola, 1999.

Bibliografia complementar

AS RAÍZES da sabedoria. São Paulo: Paulinas, 1983. (Cadernos Bíblicos, 28)
CALDUCH-BENAGES, Nuria. *Eclesiástico*. São Paulo: Paulinas, 2012.
MARTINEZ, José Maria Garcia (org.). *Os Salmos*. São Paulo: Paulinas, 1998.
PEREIRA, Ney Brasil. *Livro da Sabedoria*. Petropolis: Vozes, 1999.
PEREIRA, Ney Brasil. *Sirácida ou Eclesiástico*. Petropolis: Vozes, 1992.
STORNILO, Ivo. *Como ler o livro de Jó*. São Paulo: Paulus, 1992.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA
70-849 – P-III: PASTORAL SOCIAL
CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 20) (Prática: 10) Nº DE CRÉDITOS: 02

Ementa

Apresenta os principais desafios da pastoral social na América Latina e no Brasil através de fundamentos bíblico-teológicos, considerando a atual conjuntura sócio, política, cultural e econômica.

Objetivos

Objetivo geral

- Conhecer e compreender a ação pastoral voltada para os problemas sociais do mundo de hoje, especialmente para as questões vitais dos pobres e excluídos da sociedade.

Objetivos específicos

- Compreender o significado, a extensão, os limites e os desafios da Pastoral Social hoje;
- Compreender os fundamentos teológicos e bíblicos da pastoral social;
- Estudar a história da pastoral social das igrejas.

Conteúdos Curriculares

- 1 O MUNDO CONTEMPORÂNEO E SEUS PROBLEMAS SOCIAIS
- 2 OS PROBLEMAS SOCIAIS NO BRASIL DE HOJE
- 3 FUNDAMENTOS TEOLÓGICOS DA PASTORAL SOCIAL
 - 3.1 Na Bíblia
 - 3.2 Na Patrística
 - 3.3 No Vaticano II
 - 3.4 Nos documentos de Medellín e Puebla
 - 3.5 Nas Encíclicas Papais pós-conciliares
 - 3.6 Nos documentos da CNBB
 - 3.7 Em documentos das demais Igrejas
- 4 HISTÓRIA DA PASTORAL SOCIAL NO BRASIL
- 5 ORGANIZAÇÃO NACIONAL, REGIONAL E LOCAL DA PASTORAL SOCIAL
- 6 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA PASTORAL SOCIAL

Metodologia

Aulas expositivas, seminários, análise de textos.

Avaliação

Provas, trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia básica

CELAM. *Documento de Aparecida*. São Paulo: Paulinas, 2007.
CNBB - Setor Pastoral Social. *As pastorais sociais na virada do milênio*. São Paulo: Loyola, 1999.
LIBÂNIO, João Batista. *Pastoral numa sociedade de conflitos*. Rio de Janeiro/Petrópolis: CRB/Vozes, 1982.

Bibliografia complementar

BAUMANN, Zigmunt. *Vidas desperdiçadas*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CNBB. *A missão da pastoral social*. Brasília: CNBB, 2008.
CNBB. *Estado para que e para quem?* Brasília: CNBB, 2011.
CNBB. *O que é pastoral social?* Rio de Janeiro: Loyola, 2006.
LOZADA, Leonidas Ortiz. *Rumo a uma renovada pastoral social*. Rio de Janeiro: Loyola, 2007.
SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA
70-900 - ESTÁGIO PASTORAL SUPERVISIONADO I
CARGA HORÁRIA: 105h (Teórica: 30) (Prática: 75) Nº DE CRÉDITOS: 07

Ementa

Habilita o estudante de teologia na elaboração e execução de Projeto de Ação Pastoral, problematizando modelos e metodologias de planejamento, considerando a tradição pastoral latino-americana e os desafios pastorais emergentes.

Objetivos

Objetivo geral

- Relacionar teoria e prática através da elaboração e execução de Projeto de Ação Pastoral.

Objetivos específicos

- Proporcionar ao estudante as ferramentas metodológicas de elaboração e realização de Projetos de Ação Pastoral;
- Refletir sobre a relação teoria e prática.

Conteúdos Curriculares

1 PASSOS METODOLÓGICOS DA AÇÃO PASTORAL

- 1.1 Observação
- 1.2 Registro
- 1.3 Sessão de estudos
- 1.4 Re-encaminhamento da prática

2 ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE AÇÃO PASTORAL

- 1.1 Capa
- 1.2 Folha de Rosto
- 1.3 Identificação
- 1.4 Justificativa
- 1.5 Referencial Teórico
- 1.6 Planos de Ação
- 1.7 Referências
- 1.8 Anexos

3 RELATÓRIO DE AÇÃO PASTORAL

Metodologia

A metodologia de trabalho tem por base uma concepção dialética de construção do conhecimento, utilizando-se de estratégias variadas de ensino com vistas a atender as questões de planejamento

pastoral.

Avaliação

Aulas expositivas, elaboração de projeto de ação pastoral.

Bibliografia básica

BOFF, Clodovis. *Como trabalhar com o povo*. Petrópolis: Vozes, 1990.

BRIGHENTI, Agenor. *Reconstruindo a esperança: como planejar a ação da Igreja em tempos de mudança*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2000.

BRIGHENTI, Agenor. *A pastoral dá o que pensar: A inteligência da prática transformadora da fé*. Espanha: Siquém São Paulo: Paulinas, 2006.

Bibliografia complementar

BOFF, L; BOFF, C. *Como fazer Teologia da Libertação*, Petrópolis: Vozes, 1986.

CNBB. Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil: 2008-2010. São Paulo: Paulinas, 2008.

GANDIN, Danilo. *A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental*. Petrópolis: Vozes, 2001.

GANDIN, Danilo. *Planejamento: como prática educativa*. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1997.

LIBÂNIO, João Batista. *Cenários da Igreja*. São Paulo: Loyola, 1999.

6º SEMESTRE

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CURSO DE TEOLOGIA

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-852 – HT-IV: HISTÓRIA E TEOLOGIA LATINO-AMERICANA
CARGA HORÁRIA: 60h (Teórica: 60) (Prática: 0) N° DE CRÉDITOS: 04

Ementa

Desenvolve a história e a teologia latino-americana, na sua relação com a cristandade colonial, com as monarquias e o padroado, com as culturas índias e afro-descendentes, sob a óptica do Vaticano II e Conferências de Medellín, Puebla e Santo Domingo, acentuando a constituição e elaboração da Teologia da Libertação.

Objetivos

Objetivo geral

- Conhecer e aprofundar a vida cristã e da teologia no continente Latino-americano, com destaque para o Brasil.

Objetivos específicos

- Analisar os processos de evangelização dos povos autóctones;
- Perceber a presença de cristãos na luta pela independência e as posturas da hierarquia;
- Compreender os processos de elaboração e constituição da Teologia da Libertação.

Conteúdos Curriculares

1 INTRODUÇÃO GERAL E METODOLÓGICA

1.1 A escrita das histórias da Igreja e da teologia na América Latina

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

- 1.2 Historiografia: reflexão epistemológica
- 2 COLONIZAÇÃO E EVANGELIZAÇÃO
 - 2.1 A conquista espiritual: processo, métodos, justificativas
 - 2.2 Método missionário e prática de conversão e colonização
 - 2.3 As Reduções de índios: Jesuítas no Paraguai, na Argentina, na Bolívia...
- 3 ILUMINISMO, INDEPENDÊNCIAS POLÍTICAS E IGREJA
 - 3.1 Crise do sistema colonial
 - 3.2 Movimentos de emancipação e rebeliões de índios, negros e crioulos
 - 3.3 Presença dos cristãos nestas lutas: o clero liberal
 - 3.4 O clero e a Igreja em crise
 - 3.5 O padroado nos novos Estados Nacionais
 - 3.6 Catolicismo leigo e devocional: características, agentes e contradições.
 - 3.7 Romanização da Igreja na América Latina e Brasil
- 4 PROTESTANTISMO
 - 4.1 Protestantismo de imigração
 - 4.2 Protestantismo de missão
 - 4.3 Pentecostalismo
- 5 TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO: ORIGENS E SURGIMENTO
 - 5.1 Ação Católica: apostolado leigo, comp. social e político
 - 5.2 A luta pela libertação: a Teologia da Libertação, as CEBs...
 - 4.3 As Conferências Episcopais
 - 5.4 A nova configuração do cristianismo: Igrejas, movimentos...

Metodologia

Aulas expositivas, seminários, análise de textos.

Avaliação

Provas, trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia básica

BIDEGÁIN, Ana Maria. *História dos cristãos na América Latina*. São Paulo: Paulinas/Cehila, 1992.
DUSSEL, Enrique (org.). *500 anos de História da Igreja na América Latina*. São Paulo: Paulinas, 1992.
HOORNAERT, Eduardo. *História do cristianismo na América Latina e no Caribe*. São Paulo: Paulinas, 1994.

Bibliografia complementar

CESAR, Waldo; SCHAULL, Richard. *Pentecostalismo e futuro das igrejas cristãs: promessas e desafios*. Petrópolis; São Leopoldo: Vozes; Sinodal, 1999.
GUTIERREZ, Gustavo. *A força histórica dos pobres. Petrópolis*. Petrópolis: Vozes, 1984.
JURGEN, Hans-Prien. *La historia del cristianismo en America Latina*. Salamanca: Sígueme, 1985.
MATOS, Henrique Cristiano José. *Nossa história*. Tomo 1 e 2. São Paulo: Paulinas, 2001.
MÍGUEZ BONINO, José. *Rostos do protestantismo latino-americano*. São Leopoldo: Sinodal, 2002.
REILY, Duncan A. *História documental do protestantismo no Brasil*. 2. ed. São Paulo: ASTE, 1993.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CURSO DE TEOLOGIA

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA
70-853 – B-XIII: LITERATURA JOANINA
CARGA HORÁRIA: 60h (Teórica: 60) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 04

Ementa

Estuda a formação, a estrutura literário-teológica, os contextos sociais, políticos, religiosos e a linguagem do texto do Evangelho, das três Cartas e do Apocalipse de João, no contexto da história das comunidades joaninas.

Objetivos

Objetivo geral

- Estudar literária, sociológica e teologicamente a literatura joanina composta pelo Evangelho, três cartas e Apocalipse de João.

Objetivos específicos

- Interpretar os textos do Evangelho, das Cartas e do Apocalipse de João levando em conta o contexto das comunidades de origem desses escritos;
- Compreender a teologia desses textos bíblicos;
- Capacitar os alunos para animarem hoje as comunidades cristãs e as pessoas, com a ajuda dos livros da literatura joanina.

Conteúdos Curriculares

1 LITERATURA JOANINA

- 1.1 Conceito
- 1.2 Componentes
- 1.3 Unidade e diversidade

2 O EVANGELHO DE JOÃO

- 2.1 Evangelho de João e os Sinóticos: semelhanças e diferenças.
- 2.2 Características literárias e teológicas do Evangelho de João.
- 3.3 Grandes temas do Quarto Evangelho.
- 3.4 A formação do texto e a história da comunidade
- 3.5 O plano de João: as diferentes possibilidades
- 3.6 Os grupos e os conflitos identificáveis no texto
- 3.7 Leitura comentada do Evangelho, parte por parte

3 AS CARTAS DE JOÃO

- 3.1 Contextualização
- 3.2 Leitura comentada das cartas de João

4 O APOCALIPSE DE JOÃO

- 4.1 O gênero apocalíptico e seu contexto sócio-cultural
- 4.2 Características do gênero apocalíptico
- 4.3 Introdução ao livro do Apocalipse
 - 4.3.1 Estrutura e divisões do texto
 - 4.3.2 História da composição e autoria
 - 4.3.3 Objetivos do livro
 - 4.3.4 As diversas interpretações, seus valores e limites
- 4.4 Estudo e análise do texto
 - 4.4.1 No seu conjunto
 - 4.4.2 Partes seletas

Metodologia

Aulas expositivas, seminários, análise de textos.

Avaliação

Provas, trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia básica

BORTOLINI, José; BAZAGLIA, Paulo. *Como ler as Cartas de João: quem ama nasceu de Deus e conhece a Deus*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

KONINGS, Johan. *Evangelho segundo João: amor e fidelidade*. Petrópolis: Vozes; São Leopoldo, Sinodal, 2000.

MESTERS, Carlos; OROFINO, Francisco. *Apocalipse de São João: a teimosia da fé dos pequenos*. Petrópolis: Vozes, 2003.

Bibliografia complementar

BORTOLINI, José. *Como ler o Evangelho de João: o caminho da vida*. São Paulo: Paulus, 1994.

BROOK, Wes Howard; GWYTHYR, Anthony. *Desmascarando o imperialismo: interpretação do Apocalipse ontem e hoje*. São Paulo: Loyola, 2003.

BROWN, Raymond E. *A comunidade do discípulo amado*. São Paulo: Paulinas, 1984.

COLLINS, John J. *A imaginação apocalíptica: Uma introdução à literatura apocalíptica judaica*. São Paulo: Paulus, 2010.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Uma Igreja que acredita: evangelho segundo João*. São Paulo: Paulinas, 1999.

RICHARD, Pablo. *Apocalipse: reconstrução da esperança*. Petrópolis: Vozes, 1996.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-854 – TS-IX: TEOLOGIA DA TRINDADE

CARGA HORÁRIA: 60h (Teórica: 60) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 04

Ementa

Discute o Mistério Trinitário Cristão enquanto revelação de Deus em Jesus Cristo e em diálogo com as experiências e a compreensão das grandes religiões da humanidade, com ênfase na problemática teológica que emerge do encontro do cristianismo com a metafísica grega e com o monoteísmo rígido vetero-testamentário. Apresenta, também, a teologia trinitária contemporânea no contexto da teologia da libertação, numa perspectiva ecumênica e cósmica.

Objetivos

Objetivo geral

- Aprofundar o tema da trindade, a história e a teologia do mistério trinitário cristão, enquanto revelação em Jesus Cristo e relacionando-o com as grandes religiões da humanidade e com as questões teológicas contemporâneas.

Objetivos específicos

- Aprofundar biblicamente o tema da compreensão especificamente cristã do Mistério Divino;
- Estudar a revelação de Deus em Jesus Cristo;
- Estudar a história e a teologia trinitária na perspectiva ecumênica e cósmica.

Conteúdos Curriculares

1 INTRODUÇÃO

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 | 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

- 1.1 A problemática trinitária cristã
- 1.2 Contexto teológico atual: teologia da libertação, ecumenismo, pluralismo religioso e ecologia
- 2 SOBRE O MÉTODO E A HERMENÊUTICA DA TRINDADE
 - 2.1 Trilogia: a teologia a partir de um ponto focal: cruz-ressurreição
 - 2.2 Os pobres como os interlocutores dessa teologia
 - 2.3 Da hermenêutica da esperança à hermenêutica trinitária
- 3 CRISTOLOGIA E PNEUMATOLOGIA
 - 3.1 Uma Cristologia da Esperança
 - 3.2 Uma Pneumatologia Trinitária.
- 4 TRINDADE E MONOTEÍSMO
 - 4.1 A Inabituação Trinitária
 - 4.2 Sobre o Monoteísmo
- 5 TRINDADE, TEOLOGIA DA CRIAÇÃO E ECOLOGIA
 - 5.1 Trindade e modelo societário
 - 5.2 Teologia da criação e ecologia
 - 5.3 A criação e os pobres
- 6 TEMAS TRINITÁRIOS DIVERSOS DE PESQUISA
 - 6.1. O conceito “pessoa” na doutrina sobre Trindade
 - 6.2 Os Padres Capadócijs e sua contribuição na teologia da Trindade
 - 6.3 A doutrina da Trindade no Ocidente: Agostinho, Martinho Lutero e João Calvino
 - 6.4 Formulações recentes da Tradição agostiniana (Karl Barth, Eberhard Jüngel, Robert Jenson)
 - 6.5 Formulações não-agostinianas na Tradição ocidental (Henry P. Van Dusen, Cyril Richardson)
 - 6.6 A doutrina da Trindade de Jürgen Moltmann
 - 6.7 O Feminismo e a doutrina da Trindade
 - 6.8 As heresias e a doutrina da Trindade
 - 6.9 Criação e controvérsias sobre a linguagem trinitária
 - 6.10 O mistério da Trindade
 - 6.11 A comunhão trinitária

Metodologia

Aulas expositivas, seminários, análise de textos.

Avaliação

Provas, trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia básica

BOFF, Leonardo. *A trindade e a sociedade*. Petrópolis: Vozes, 1999.
MOLTMANN, Jurgen. *Trindade e Reino de Deus*. Petrópolis: Vozes, 2000.
SILVA, Maria Freire da. *Trindade: criação e ecologia*. São Paulo: Paulus, 2009.

Bibliografia complementar

BOFF, Leonardo. *A trindade, a sociedade e a libertação*. Petrópolis: Vozes, 1986.
GEBARA, Ivone. *Trindade: palavra sobre coisas velhas e novas*. São Paulo: Paulinas, 1994.
LORENZEN, Lynne Faber. *Introdução à Trindade*. Trad. de Euclides Luiz Calloni. São Paulo: Paulus, 2002.
PIXLEY, Jorge. *Vida no espírito*. Petrópolis: Vozes, 1997.
SHELDRAKE, Philip. *Espiritualidade e teologia: vida cristã e fé trinitária*. São Paulo: Paulinas,

2005.

SUSIN, Luiz Carlos. *Deus: Pai, Filho e Espírito Santo*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-855 – TM-III: TEOLOGIA PÚBLICA E MORAL SOCIAL

CARGA HORÁRIA: 60h (Teórica: 60) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 04

Ementa

Reflete sobre os grandes temas políticos e sociais da atualidade (economia, democracia, cidadania, política, capitalismo, desenvolvimento sustentável, cultura e conflito social, ecologia, questões étnico-raciais, questões de gênero, etc.), a partir das atuais produções em teologia pública e da história da doutrina social da igreja, numa perspectiva ecumênica, interdisciplinar e crítico-dialética.

Objetivos

Objetivo geral

- Apresentar as principais produções da teologia pública na sua relação com a histórica produção da moral social da igreja católica.

Objetivos específicos

- Estudar temas de relevância política e social da atualidade;
- Proporcionar fundamentos hermenêuticos para a construção de uma teologia pública;
- Estudar de forma integrada produções da teologia pública e proposições da doutrina social da igreja.

Conteúdos Curriculares

1 A MORAL SOCIAL NA HISTÓRIA

- 1.1 Paradigmas de moral social
- 1.2 Impactos sociais, eclesiais e teológicos na 2ª metade do século XX
- 1.3 Critérios hermenêuticos de leitura dos textos da Doutrina Social da Igreja
- 1.4 A Doutrina Social da Igreja Católica: documentos e temas relevantes
- 1.5 Produções recentes

2 TEOLOGIA PÚBLICA

- 2.1 A construção de uma racionalidade ético-teológica
- 2.2 Temas da Teologia Pública: democracia, capitalismo, desenvolvimento, ecologia etc.
- 2.3 Critérios hermenêuticos para a produção de uma teologia pública

3 INTERFACES ENTRE TEOLOGIA PÚBLICA E ENSINO SOCIAL

- 3.1 Pontos de convergência e de divergência
- 3.2 Desafios atuais
- 3.3 Questões emergentes

Metodologia

Aulas expositivas, seminários, análise de textos.

Avaliação

Provas, trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia básica

ASSMANN, Hugo. *Crítica à lógica da exclusão: ensaios sobre economia e teologia*. São Paulo: Paulus, 1994.

CASTRO, Clovis Pinto de; JOSAPHAT, Carlos. *Por uma fé cidadã: a dimensão pública da igreja: fundamentos para uma pastoral da cidadania*. São Paulo: Loyola, 2000.

MOLTMANN, Jürgen; SCHNEIDER, Nélío. *Experiências de reflexão teológica: caminhos e formas da teologia cristã*. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2004.

Bibliografia complementar

BOFF, Leonardo. *Dignitas terrae: Ecologia: grito da terra, grito dos pobres*. São Paulo Ática, 1995.

KÜNG, Hans. *Projeto de ética mundial: uma moral ecumênica em vista da sobrevivência humana*. São Paulo: Paulinas, 1992.

LIBÂNIO, João Batista. *Discernimento e política*. Petrópolis: Vozes, 1977.

METZ, Johann Baptist; TORRE, António M. da. *A fé em história e sociedade*. São Paulo: Paulinas, 1981.

METZ, Johann Baptist. *Teologia do mundo*. Rio de Janeiro: Moraes Editores, 1969.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-901 - ESTÁGIO PASTORAL SUPERVISIONADO II

CARGA HORÁRIA: 105h (Teórica: 30) (Prática: 75) Nº DE CRÉDITOS: 07

Ementa

Habilita o estudante de teologia na elaboração e execução de Projeto de Ação Pastoral enquanto exercício de coordenação de reuniões, pastorais, movimentos, grupos, etc.

Objetivos

Objetivo geral

- Relacionar teoria e prática através da elaboração e execução de Projeto de Coordenação Pastoral de grupos, pastorais, movimentos, grupos, etc.

Objetivos específicos

- Proporcionar ao estudante as ferramentas metodológicas de elaboração de Projetos de Coordenação Pastoral;

- Elaborar projetos de Coordenação Pastoral que habilitam ao estudante o desenvolvimento do Estágio Pastoral Supervisionado;

- Potencializar a capacidade de coordenação de pastorais, grupos, movimentos, reuniões, etc.

Conteúdos Curriculares

1 PASSOS METODOLÓGICOS DA COORDENAÇÃO PASTORAL

1.1 Observação

1.2 Registro

1.3 Sessão de estudos

1.4 Re-encaminhamento da prática

2 ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE COORDENAÇÃO PASTORAL

3 RELATÓRIO DE COORDENAÇÃO PASTORAL

Metodologia

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.sao Luiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

A metodologia de trabalho tem por base uma concepção dialética de construção do conhecimento, utilizando-se de estratégias variadas de ensino com vistas a atender as questões de planejamento pastoral.

Avaliação

Aulas expositivas, elaboração de projeto de ação pastoral.

Bibliografia básica

BALBINOT, Rodinei. *Ação pedagógica entre verticalismo pedagógico e práxis dialógica*. São Paulo: Paulinas, 2006.

POIRIER, Alfred. *O Pastor pacificador: um guia Bíblico para a solução de conflitos na Igreja*. São Paulo: Vida Nova, 2011.

GARCIA, José Luiz. *Coordenador de pastoral: um serviço à comunidade*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

Bibliografia complementar

GANDIN, Danilo. *A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental*. Petrópolis: Vozes, 2001.

GANDIN, Danilo. *Planejamento: como prática educativa*. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1997.

LIBÂNIO, João Batista. *Cenários da Igreja*. São Paulo: Loyola, 1999.

BALBINOT, Rodinei. *Metodologia pastoral*. São Paulo: Paulinas, 2006.

BRIGHENTI, Agenor. *Reconstruindo a esperança: como planejar a ação da Igreja em tempos de mudança*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2000.

7º SEMESTRE

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CURSO DE TEOLOGIA

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-858 - B-X: EVANGELHO DE LUCAS E ATOS DOS APÓSTOLOS
CARGA HORÁRIA: 60h (Teórica: 60) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 04

Ementa

Estuda o Evangelho de Lucas e os Atos dos Apóstolos como uma obra em duas partes, as relações do texto com o ambiente sócio-religioso de sua origem, a estrutura literária e a teologia da obra.

Objetivos

Objetivo geral

- Compreender a “obra lucana” em relação com seu ambiente de origem e em suas características fundamentais.

Objetivos específicos

- Conhecer o ambiente de origem, a estrutura literária e os objetivos do Evangelho de Lucas e dos Atos dos Apóstolos;
- Estudar o texto no seu todo e aprofundar partes seletas;
- Identificar a teologia da obra e refletir sobre ela;

- Reconhecer significados do texto para o mundo de hoje.

Conteúdos Curriculares

1 INTRODUÇÃO

- 1.1 A relação Evangelho segundo Lucas e Atos dos Apóstolos
- 1.2 Época e lugar da redação
- 1.3 Autor e fontes
- 1.4 A comunidade de origem dos livros
- 1.5 A estrutura literário-teológica dos textos
- 1.6 Características da obra de Lucas

2 INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

- 2.1 Estudo do texto do Evangelho por grandes blocos
- 2.2 Aprofundamento de textos seletos
- 2.3 Atos 1-15, parte por parte
- 2.4 Atos 16-28: visão geral e aprofundamento de textos seletos

3 A TEOLOGIA DA OBRA

- 3.1 A “história da salvação” subjacente à obra
- 3.2 O Espírito Santo na missão de Jesus e das comunidades
- 3.3 A imagem de Jesus no Evangelho de Lucas
- 3.4 Os pobres, os pecadores e as mulheres na obra lucana
- 3.5 A perspectiva universalista na obra

Metodologia

Aulas expositivas, seminários, análise de textos.

Avaliação

Provas, trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia básica

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Hoje a salvação entra nesta casa - O Evangelho de Lucas*. São Paulo: Paulinas, 1997.
MONASTERIO, Rafael Aguirre; CARMONA, Antonio Rodríguez. *Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Ave Maria, 1994.
RICHARD, Pablo. *O movimento de Jesus depois da ressurreição: uma interpretação libertadora dos Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Paulinas, 1999.

Bibliografia complementar

COMBLIN, José. *Atos dos Apóstolos*. Vol. 1 e 2, Petrópolis: Vozes, 1988-89.
FABRIS, Rinaldo. *Os Atos dos Apóstolos*. 2.ed., São Paulo: Loyola, 1994.
FABRIS, Rinaldo; MAGGIONI, Bruno. *Os Evangelhos (II): Tradução e comentários*. São Paulo: Loyola, 1992.
LACONI, Mauro. *San Lucas y su iglesia*. Estella (Navarra): Verbo Divino, 1987.
L'EPLATTENIER, Charles. *Leitura do evangelho de Lucas*. São Paulo: Paulinas, 1993.
NOUWEN, Henri J. M. *A volta do filho pródigo: a história de um retorno para casa*. 16. ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CURSO DE TEOLOGIA

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-859 - TS-XI: ECLESIOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 60h (Teórica: 60) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 04

Ementa

Apresenta a questão da origem da Igreja, a diversidade de compreensões presentes nos textos neo-testamentários e nos primeiros séculos, as diferentes eclesiologias que foram se impondo e as que foram rejeitadas ao longo dos tempos, a compreensão eclesiológica presente no Vaticano II, especialmente na *Lumen Gentium* e *Gaudium et Spes* e as perspectivas da eclesiologia latino-americana e ecumênica.

Objetivos**Objetivo geral**

- Aprofundar a compreensão da Igreja a respeito de si mesmo e de sua relação com o mundo.

Objetivos específicos

- Apontar as implicações das pesquisas bíblicas e teológicas contemporâneas no estudo eclesiológico;
- Compreender os principais desenvolvimentos históricos no que diz respeito à eclesiologia;
- Desenvolver perspectivas ecumênicas diante da diversidade de compreensões eclesiológicas atuais.

Conteúdos Curriculares**1 FUNDAÇÃO DA IGREJA OU IDEIAS FUNDANTES**

1.1 Experiências pré-pascais e pascais: movimento de Jesus

1.2 Experiências pós-pascais: movimento das comunidades

1.2.1 A herança paulina nas pastorais

1.2.2 A herança paulina em Colossenses/Efésios

1.2.3 A herança paulina em Lucas/Atos

1.2.4 A herança petrina na I Pedro

1.2.5 A herança do discípulo amado no quarto Evangelho

1.2.6 A herança do discípulo amado e as epístolas de João

1.2.7 A herança da cristandade judia/pagã em Mateus

2 ECLESIOLOGIAS ANTERIORES AO VATICANO II**3 A VIRADA COPERNICANA NO VATICANO II**

3.1 Estudo da *Lumen Gentium*

3.2 Conceitos e imagens fundamentais do Vaticano II

3.3 Estudos da *Gaudium et Spes*: a nova relação da Igreja com o mundo

4 A ECLESIOLOGIA DO VATICANO II ENCARNADA NA AMÉRICA LATINA**5 DESAFIOS ECLESIOLÓGICOS E ECUMÊNICOS ATUAIS****Metodologia**

Aulas expositivas e dialogadas, leitura e compreensão de textos, apresentações de seminários sobre as imagens eclesiológicas e uso de recursos audiovisuais.

Avaliação

Apresentação em seminários, elaboração de sínteses das aulas e imagens eclesiológicas.

Bibliografia básica

BROWN, Raymond. *As Igrejas dos Apóstolos*. São Paulo: Paulinas, 1984.

ROLOFF, Juergen. *A Igreja no Novo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal, CEBI, 2005.

VELASCO, Rufino. *A Igreja de Jesus: processo histórico da consciência eclesial*. Petrópolis:

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltr Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Vozes, 1995.

Bibliografia complementar

- BOFF, Leonardo. *E a igreja se fez povo: eclesiogênes - a Igreja que nasce da fé do povo*. Petrópolis: Vozes, 1991.
- CODINA, Víctor. *Para compreender a eclesiologia a partir da América Latina*. São Paulo: Paulinas, 1993.
- COMPÊNDIO VATICANO II. *Constituições, decretos, declarações*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1968.
- DENZINGER, Heinrich. *Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral*. São Paulo: Paulinas: Loyola, 2007.
- SOBRINO, Jon. *Fora dos pobres não há salvação: pequenos ensaios utópico-proféticos*. São Paulo: Paulinas, 2008.
- WOLFF, Elias. *A unidade da Igreja: ensaio de Eclesiologia Ecumênica*. São Paulo: Paulus, 2007.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-860 - TS-XII: PNEUMATOLOGIA E GRAÇA

CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 30) (Prática: 0) N° DE CRÉDITOS: 02

Ementa

Desenvolve os diversos aspectos da experiência cristã no horizonte da gratuita e libertadora autocomunicação de Deus às pessoas na história, a partir dos conceitos de Graça, Salvação, Libertação, Espírito Santo.

Objetivos

Objetivo geral

- Compreender a gratuita e libertadora autocomunicação de Deus no Espírito Santo.

Objetivos específicos

- Oferecer critérios para uma leitura teológica dos fenômenos pessoais, eclesiais, históricos e cósmicos;
- Aprofundar a compreensão da vida cristã à luz da gratuita ação de Deus no Espírito Santo;
- Compreender e discernir a ação do Espírito Santo nas pessoas, nos movimentos eclesiais e históricos.

Conteúdos Curriculares

1 INTRODUÇÃO

1.1 A tarefa atual da teologia

1.2 Aproximação entre os conceitos Graça, Salvação, Reino de Deus, e Espírito Santo

2 A EXPERIÊNCIA E O CONCEITO DE GRAÇA

2.1 No Antigo Testamento

2.2 No Novo Testamento

2.3 Na história do cristianismo

3 A EXPERIÊNCIA E O CONCEITO DE ESPÍRITO SANTO

3.1 No Antigo Testamento

3.2 No Novo Testamento

3.3 Na história do cristianismo

3.4 O modo de agir próprio do Espírito Santo

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

- 3.5 A relação entre ação humana e ação do Espírito
- 4 A AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NO MUNDO
 - 4.1 A ação do Espírito Santo na criação
 - 4.2 A ação do Espírito Santo nas transformações históricas
 - 4.3 O modo pelo qual o Espírito Santo conduz a história
 - 4.4 A ação do Espírito Santo no mundo
- 5 A AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NAS IGREJAS
 - 5.1 Ação do Espírito Santo e ação da Igreja
 - 5.2 A reinterpretação das notas essenciais da Igreja
 - 5.3 Compreensões de Espírito Santo nas diferentes Igrejas
 - 5.4 A tarefa do ecumenismo à luz do Espírito Santo
- 6 A AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NAS PESSOAS
 - 6.1 A crise dos modelos de espiritualidade
 - 6.2 Pistas e critérios para a construção de novos modelos
- 7 O DISCERNIMENTO DA AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO
 - 7.1 Natureza, sujeito e processo de discernimento
 - 7.2 Critérios cristãos para discernir os caminhos do Espírito
 - 7.3 Os frutos da ação do Espírito Santo

Metodologia

Aulas expositivas, seminários, análise de textos.

Avaliação

Provas, trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia básica

BOFF, Leonardo. *A graça libertadora no mundo*. Petrópolis: Vozes, 1977.
COMBLIN, José. *O Espírito Santo e a libertação*. Petrópolis: Vozes, 1987.
MOLTMANN, Jürgen. *Espírito da vida: uma pneumatologia integral*. Petrópolis: Vozes, 1999.

Bibliografia complementar

CANTALAMESSA, Raniero. *O canto do Espírito*. Petrópolis: Vozes, 1998.
CODINA, Victor. *Creio no Espírito Santo*. São Paulo: Paulinas, 1997.
COMBLIN, José. *O Espírito no Mundo*. Petrópolis: Vozes, 1984.
CONGAR, Jean-Yves. *A Palavra e o Espírito*. São Paulo: Loyola, 1989.
FRANÇA MIRANDA, Mário de. *Libertados para a práxis da justiça*. São Paulo: Loyola, 1980.
JOÃO PAULO II. *O Espírito Santo na Igreja e no mundo*. São Paulo: Paulinas, 1981.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-861 - B-VI: LIVROS HISTÓRICOS DO ANTIGO TESTAMENTO
CARGA HORÁRIA: 60h (Teórica: 60) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 04

Ementa

Estuda literária, sociológica e teológico-pastoral a obra historiográfica deuteronomista e a obra historiográfica cronista (Josué, Juízes, Rute, I e II Samuel, I e II Reis, Crônicas, Esdras, Neemias, Tobias, Judite, Ester e I e II Macabeus).

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Objetivos

Objetivo geral

- Estudara obra historiográfica deuteronomista e a obra historiográfica cronista nas perspectivas sócio-literária e teológico-pastoral.

Objetivos específicos

- Estudar a história da redação dos livros históricos do Antigo Testamento;
- Entender a interrelação entre tribalismo, história da monarquia em Israel e a história literária dos livros históricos do Antigo Testamento;
- Compreender as teologias presentes nos textos de literatura histórica, especificamente teologias de inspiração tribal e teologias de inspiração monárquica e reler tais teologias para os contextos pastorais da atualidade.

Conteúdos Curriculares

1 OBRA HISTORIOGRÁFICA DEUTERONOMISTA

- 1.1 Fontes da história deuteronomista
- 1.2 A organização literária da história deuteronomista
- 1.3 Aleitura da História e da Teologia dos teólogos-historiadores deuteronomistas

2 ESTUDO DO LIVRO DE JOSUÉ

- 2.1 História da formação do livro de Josué
- 2.2 A composição do livro
 - 2.2.1 Fontes e tradições do livro
 - 2.2.2 Estudo de textos por blocos: Js 1-12; Js 13-24
- 2.3 A teoria sobre a formação do povo de Israel no livro de Josué
- 2.4 Teorias sobre a formação do povo de Israel

3 ESTUDO DO LIVRO DOS JUÍZES

- 3.1 História da formação do livro dos Juízes
- 3.2 A composição do livro
 - 3.2.1 Fontes e tradições do livro
 - 3.2.2 O esquema deuteronomístico no livro dos Juízes

4 ESTUDO DOS LIVROS DE 1SAMUEL E 2 SAMUEL

- 4.1 História da formação dos livros
- 4.2 A composição dos livros
 - 4.2.1 Fontes e tradições dos livros
 - 4.2.2 O esquema deuteronomístico no livro dos Juízes

5 OS LIVROS DE 1 E 2 REIS

- 5.1 História da formação dos livros
- 5.2 Fontes e tradições dos livros
- 5.3 O esquema deuteronomístico nos livros de 1 e 2 Reis

6 O SISTEMA TRIBAL

- 6.1 Características
- 6.2 Transição do sistema tribal hebreu para a monarquia israelita
- 6.3 Características do sistema monárquico
- 6.4 A teologia no sistema tribal e sistema monárquico

Metodologia

Aulas expositivas, seminários, análise de textos.

Avaliação

Provas, trabalhos individuais e participação em seminários.

Bibliografia básica

BALLARINI, Teodorico. *Josué, Juízes, Rute, 1-2 Samuel, 1-2 Reis*. Petrópolis: Vozes, 1976.
GOTTWALD, Norman K. *As tribos de Javé*. São Paulo: Paulinas, 1986.
SICRE, José Luis. *Introdução ao antigo testamento*. Petrópolis: Vozes, 1995.

Bibliografia complementar

BRENNER, Athalya (org). *Juízes: a partir de uma leitura de gênero*. São Paulo: Paulinas, 2001.
GALLAZZI, Sandro; RUBEAU, Francisco. *Primeiro livro dos Macabeus: autocrítica de um guerrilheiro*. Petrópolis/São Leopoldo: Vozes/Sinodal, 1993.
KONINGS, Johan. A historiografia de Israel nos “livros históricos”. *Estudos Bíblicos*, Petrópolis, n. 71, p. 8-31, 2001.
SCHMIDT, Werner H. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal, 1994.
STORNILO, Ivo. *Como ler o livro de Josué*. São Paulo: Paulinas, 1988.
VALLAURI, Emiliano. *Os últimos livros históricos: Esdras-Neemias, 1-2 Crônicas, Tobias, Ester, Judite, 1-2 Macabeus*. Petrópolis: Vozes, 1983.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-862 - TS-X: TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
CARGA HORÁRIA: 60h (Teórica: 60) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 04

Ementa

Discute a relação entre ciências da religião e teologia no decorrer da história, as leituras epistemológicas e construções metodológicas destas duas disciplinas.

Objetivos

Objetivo geral

- Estudar as diversas ênfases temáticas, a especificidade epistemológica e metodológica da Teologia e das Ciências da Religião.

Objetivos específicos

- Apresentar distinções e aproximações entre Ciências da Religião e Teologia;
- Conhecer as principais tensões e conflitos históricos que marcam estas duas ciências;
- Compreender a importância e o lugar das Ciências da Religião no estudo da Teologia.

Conteúdos Curriculares

1 APROXIMAÇÕES E DISTINÇÕES CONCEITUAIS ENTRE TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

1.1 Questões históricas da relação entre Teologia e Ciências da Religião

1.2 Epistemologia e metodologia das duas ciências

1.3 Questões de convergência, de interdisciplinaridade e de transdisciplinaridade

2 DESAFIOS E CONQUISTAS DA TEOLOGIA E DAS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

2.1 Teologia na universidade brasileira

2.2 As Ciências da Religião na universidade brasileira

2.3 O desafio do diálogo entre Ciências da Religião e Teologia

Bibliografia básica

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

CRUZ, Eduardo R. da; DE MORI, Geraldo (Org.). *Teologia e ciências da religião: a caminho da maioria acadêmica no Brasil*. São Paulo: Loyola; Belo Horizonte: PUCMinas, 2011.

NEUTZLING, Inácio. (Org.). *A teologia na universidade contemporânea*. São Leopoldo: Unisinos, 2005.

USARSKI, Frank. *As ciências da religião no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2009.

Bibliografia complementar

GÓES, Paulo de. O caráter científico da teologia. In: MARASCHIN, Jaci. *Teologia sob limite*. São Paulo: ASTE, 1992.

GUERRIERO, Silas. *O estudo das religiões*. São Paulo: Paulinas, 2008.

MCCUTCHEON, Russel. *Teologia e Ciências da Religião: duas epistemologias. Perspectiva Teológica*, n. 108, maio/agos. 2007.

MOREIRA, Alberto e OLIVEIRA, Irene D. *O futuro da religião na sociedade global*. São Paulo: Paulinas, 2012.

MUELLER, Ênio Ronald. A teologia e seu estatuto teórico: contribuições para uma discussão atual na universidade brasileira. *Revista Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 47, n. 2, p. 88-103, 2007.

SOARES, Afonso Maria L.; PASSOS, João Décio (Org.). *Teologia e ciência: diálogos acadêmicos em busca do saber*. São Paulo: Paulinas, 2008.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-864 - TCC-I: PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 30) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 02

Carga horária: 30h

Créditos: 02

Ementa

Orienta a elaboração dos projetos de Trabalho de Conclusão de Curso dos acadêmicos, na forma de monografia ou artigo científico.

Objetivos

Objetivo geral

- Elaborar projetos de TCC que serão desenvolvidos na disciplina TCC-II.

Objetivos específicos

- Exercitar a metodologia de estudo e de pesquisa científica
- Desenvolver a capacidade de planejar uma pesquisa acadêmica;
- Encaminhar a elaboração e redação do TCC.

Conteúdos programáticos

1 PROJETO DE TCC: O QUE É E COMO SE FAZ

1.1 O pré-projeto e suas etapas

1.2 O projeto

2 ELABORAÇÃO E DISCUSSÃO DOS PROJETOS INDIVIDUAIS DE TCC

3 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

3.1 Normas

3.2 Formatação

Metodologia

Diálogos com os acadêmicos, orientações pessoais e discussão dos pré-projetos no grupo.

Avaliação

Participação no processo coletivo de discussão dos pré-projetos e aprovação do projeto pelo professor da disciplina.

Bibliografia básica

DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
NUNES, Luiz Antonio Rizzatto. *Manual da monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese*. São Paulo: Saraiva, 2000.
SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia complementar

BECKER, Howard S. *Segredos e truques da pesquisa*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
FURASTÉ, Pedro Augusto. *Normas técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação: com explicitação das normas da ABNT*. 15. ed. Porto Alegre: [s.n.], 2009.
KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
RAMOS, Albenides. *Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento*. São Paulo: Atlas, 2009.

8º SEMESTRE

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CURSO DE TEOLOGIA

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-865 – TS-XIII: ESCATOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 60h (Teórica: 60) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 04

Ementa

Estuda os fundamentos bíblico-teológicos e antropológicos da esperança cristã na ressurreição e na vida eterna, sua relação com a mensagem de Jesus sobre o Reino de Deus e suas expressões na teologia sobre morte e suas implicações.

Objetivos

Objetivo geral

- Compreender os conteúdos da esperança cristã na ressurreição e na vida eterna e sua relação com o núcleo central da fé cristã.

Objetivos específicos

- Explicitar os fundamentos bíblicos da Escatologia cristã;
- Desenvolver uma reflexão teológica sobre a fé na ressurreição a partir dos dados bíblicos e da tradição da Igreja e com atenção aos desafios que vêm da pergunta pelo sentido da história e da vida pessoal do ser humano frente à insuperável barreira da morte;
- Relacionar os temas morte, juízo, purgatório, ceu e inferno à mensagem central do cristianismo;

- Desafiar para o compromisso social transformador da fé cristã, a partir do horizonte da realidade escatológica em sua dimensão de presente e de futuro.

Conteúdos Curriculares

1 ESCATOLOGIA

- 1.1 Atualidade do tema
- 1.2 Perguntas e questionamentos que vêm da realidade
- 1.3 Expectativa popular sobre o fim do mundo
- 1.4 O que é escatologia e o que é apocalíptica

2 ANTROPOLOGIA CRISTÃ E UTOPIAS

3 O NÚCLEO ESCATOLÓGICO FUNDAMENTAL: JESUS CRISTO E O REINO DE DEUS.

4 SER HUMANO: SER PARA-A-MORTE

- 4.1 Atitudes do indivíduo e da sociedade diante da morte
- 4.2 O modelo antropológico dualista (binário) e a elaboração de novo modelo sobre aquilo que acontece ao homem na morte
- 4.3 A compreensão bíblica sobre a morte

5 A FÉ CRISTÃ: CREIO NA RESSURREIÇÃO!

- 5.1 Jesus ressuscitou, fundamento da fé (1Cor 15)
- 5.2 A fé da Igreja e os vários modelos de compreensão da ressurreição
- 5.3 Os que admitem a reencarnação
- 5.4 A ressurreição na morte: o homem ressuscita na sua totalidade

6 O JUÍZO DE DEUS

- 6.1 Ao longo da vida, na conversão e no seguimento de Jesus Cristo
- 6.2 Na morte, como oferta da graça de Deus para a última conversão (purgatório/juízo particular)

7 A POSSIBILIDADE DA FRUSTRAÇÃO ETERNA: O INFERNO

- 7.1 Deus respeita a liberdade humana. A responsabilidade de nossas ações.
- 7.2 A superação dos “infernos humanos”
- 7.3 O Deus justo e misericordioso: Ele sofre por causa do seu amor

8 A VIDA EM PLENITUDE: O CÉU

- 8.1 Deus quer a salvação de todos (Jo 3,17)
- 8.2 Imagens bíblicas do céu
- 8.3 Juízo final: a dimensão social do primeiro encontro do homem com Deus. Parusia: a manifestação gloriosa de Cristo, Senhor da História

Bibliografia básica

- BLANK, Renold J. *Escatologia da Pessoa: vida, morte e ressurreição*. São Paulo: Paulus, 2002.
- MOLTMANN, Jürgen. *Teologia da esperança: estudos sobre os fundamentos e as consequências de uma escatologia cristã*. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Teológica, 2005.
- POLITI, Sebastián. *História e esperança: a escatologia cristã*. São Paulo: Paulinas, 1996.

Bibliografia complementar:

- ALVES, Rubem. *Creio na ressurreição do corpo*. São Paulo: Paulus, 1984.
- BAZARRA, Carlos. *A esperança não engana: reflexões sobre o inferno*. São Paulo: Paulinas, 2001.
- BLANK, Renold J. *A morte em questão*. São Paulo: Loyola, 1998.
- BLANK, Renold J. *Reencarnação ou Ressurreição: uma decisão de fé*. São Paulo: Paulus, 1995.
- BOFF, Leonardo. *A nossa ressurreição na morte*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- MOLTMANN, Jürgen. *A vinda de Deus: Escatologia cristã*. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-866 – TS-XIV: ECUMENISMO E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO
CARGA HORÁRIA: 60h (Teórica: 60) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 04

Ementa

Apresenta as grandes religiões do mundo e a diversidade de igrejas cristãs, com acento no diálogo inter-religioso e ecumênico, a partir de uma fundamentação bíblico-teológica.

Objetivos

Objetivo geral

- Estudar as grandes religiões e a diversidade de igrejas cristãs na perspectiva ecumênica e do diálogo inter-religioso.

Objetivos específicos

- Conhecer a diversidade de religiões no mundo e o sentido do diálogo inter-religioso;
- Compreender a origem das divisões entre os cristãos e a história da caminhada ecumênica;
- Capacitar para convivência, o diálogo e a interação com os irmãos em Cristo de outras Igrejas e Religiões.

Conteúdos Curriculares

1 ELEMENTOS INTRODUTÓRIOS

- 1.1 Contexto complexo, mundo plural e desafios ao cristianismo
- 1.2 Questões relevantes para o Ecumenismo e Diálogo Inter-Religioso

2 ECUMENISMO E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

- 2.1 Conceituação
- 2.2 Importância atual das questões
- 2.3 Desdobramentos e desenvolvimentos

3 O MOVIMENTO ECUMÊNICO

- 3.1 Rupturas e divisões no cristianismo: razões, história
- 3.2 Fundamentação bíblico-teológica do Ecumenismo
- 3.3 História do movimento ecumênico
- 3.4 Diversidade de iniciativas ecumênicas
- 3.5 Dificuldades na caminhada ecumênica
- 3.6 Atitudes ecumênicas fundamentais

4 DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

- 4.1 As grandes Religiões e as relações entre elas
- 4.2 Aspectos teológicos do diálogo inter-religioso
- 4.3 Perspectivas relevantes para a teologia

5 DOCUMENTOS ECLESIAIS

- 5.1 O Concílio Vaticano II e a *Unitatis Redintegratio*
- 5.2 O Concílio Vaticano II e a *Nostra Aetate*
- 5.3 Documento Diálogo e Missão
- 5.4 Reflexão Diálogo e Anúncio

6 PERSPECTIVAS TEOLÓGICAS ATUAIS

Metodologia

Aulas expositivas, seminários, análise de textos.

Avaliação

Provas, trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia básica

MIRANDA, Mário de França. *Um catolicismo desafiado: igreja e pluralismo religioso no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 1996.
NAVARRO, Juan Bosch. *Para compreender o ecumenismo*. São Paulo: Loyola, 1995.
PANASIEWICZ, Roberlei. *Diálogo e revelação: rumo ao encontro inter-religioso*. Belo Horizonte: Arte, 1999.

Bibliografia complementar

BIZON, José; DARIVA, Noemi; DRUBI, Rodrigo (Org.). *Ecumenismo: 40 anos do decreto Unitatis redintegratio: 1964-2004*. São Paulo: Paulinas, 2004.
CELAM. *Documento de Aparecida: texto Conclusivo da V Conferência do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. São Paulo: Paulinas, 2007.
CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A PROMOÇÃO DA UNIDADE DOS CRISTÃOS. *Diretório para a aplicação dos princípios e normas sobre o ecumenismo*. São Paulo: Paulinas, 1994.
SANT'ANA, Júlio de. *Ecumenismo e libertação*. Petrópolis: Vozes, 1987.
TEIXEIRA, Faustino. *Teologia das Religiões: uma visão panorâmica*. São Paulo: Paulinas, 1995.
WOLFF, Elias. *O Ecumenismo no Brasil: uma introdução ao pensamento ecumênico da CNBB*. São Paulo: Paulinas, 2000.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-867 – TM-IV: BIOÉTICA E BIOPOLÍTICA

CARGA HORÁRIA: 60h (Teórica: 60) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 04

Ementa

Analisa os avanços técnico-científicos e a interferência das instituições políticas sobre a vida mediante análise da ética e dos fundamentos teológicos.

Objetivo

Geral

- Compreender como o mundo hodierno mantém controle sobre a vida nas dimensões das ciências biológicas e políticas e suas interferências na vida humana e na vida do planeta, mediado pela análise ético-teológica.

Objetivos específicos

- Compreender a sociedade hodierna e o desenvolvimento técnico-científico e também os mecanismos políticos atuais de interferência e controle sobre a vida;
- Estudar a tentativa de conciliação dos interesses da sociedade atual com os recursos do meio ambiente, enquanto suporte não só da qualidade de vida, mas também da sobrevivência da própria humanidade;
- Analisar a vida dentro de conceitos ético-teológicos e os limites da interferência dos avanços técnico-científicos e também do controle do Estado e outras instituições sobre a vida.

Conteúdos Curriculares

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

- 1 INTRODUÇÃO À BIOÉTICA
 - 1.1 Definição
 - 1.2 Grandes temas de estudo
 - 1.3 Autores que tratam de Bioética
- 2 INTRODUÇÃO À BIOPOLÍTICA
 - 2.1 Definição
 - 2.1 Grandes temas de estudo
 - 2.3 Autores que tratam de Biopolítica
- 3 ARTICULAÇÃO ENTRE BIOÉTICA E BIOPOLÍTICA
- 4 A PRODUÇÃO ÉTICO-TEOLÓGICA EM RELAÇÃO A BIOÉTICA E A BIOPOLÍTICA
- 5 A BUSCA POR UM SABER TEOLÓGICO QUE ARTICULE BIOÉTICA E BIOPOLÍTICA

Bibliografia básica

JUNGES, José Roque. *Bioética: perspectivas e desafios*. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 1999.
PESSINI, Léo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul (Orgs.). *Fundamentos da Bioética*. São Paulo: Paulus, 1996.
SGRECCIA, Elio. *Manual de bioética*. São Paulo: Loyola. 2009.

Bibliografia complementar

BOFF, Leonardo. *Ética da vida*. Brasília: Letraviva, 1999.
FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2004.
GARRAFA, Volnei; COSTA, Sérgio Ibiapina F. (Org.). *A bioética no século XXI*. Brasília: UnB.2000.
RUIZ, Castor M. M. Bartolomé. *Os labirintos do poder: o poder (do) simbólico e os modos de subjetivação*. Porto Alegre: Escritos, 2004.
SANTOS, Maria Celeste Cordeiro Leite (Org.). *Biodireito: ciência da vida, os novos desafios*. São Paulo: RT. 2001.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-868 – HT-V: HISTÓRIA E TEOLOGIA MISSIONEIRA

CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 30) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 02

Ementa

Apresenta a atuação da Igreja Católica e outras denominações cristãs no Rio Grande do Sul do século XVII aos nossos dias, com destaque especial à história e às análises críticas da experiência das reduções dos guaranis na região missioneira do Rio Grande do Sul.

Objetivos

Objetivo geral

- Analisar a inserção do cristianismo na sociedade rio-grandense, com destaque na experiência missioneira jesuítico-guarani.

Objetivos específicos

- Analisar o lugar ocupado pelas igrejas no processo histórico do Rio Grande do Sul;
- Identificar e avaliar a inserção de cristãos na política rio-grandense;
- Despertar o interesse para a pesquisa da história do cristianismo na região das Missões.

Conteúdos Curriculares

1 PRÉ-HISTÓRIA EM SOLO GAÚCHO

1.1 Idade da Pedra

1.2 Presença humana. O índio no Rio Grande do Sul. Nações Indígenas

2 HISTÓRIA GERAL DO RIO GRANDE DO SUL

3 O CRISTIANISMO NO PERÍODO COLONIAL (séculos XVII e XVIII)

3.1 Missionário portugueses e espanhóis

3.2 As reduções jesuítico-guaranis. Os Sete Povos missioneiros

3.3 A Igreja na ocupação portuguesa

3.4 Igrejas na colonização e imigração

4 O CRISTIANISMO NO PERÍODO IMPERIAL E DA REPÚBLICA

4.1 Paróquias, visitas pastorais, criação da 1ª diocese

4.2 Relações na política. O clero na Revolução Farroupilha

4.3 As Igrejas e a história recente

4.3.1 As Igrejas e as questões sociais: com operários, agricultores, sem-terra...

4.3.2 Presença das Igrejas cristãs

4.3.3 História da diocese de Santo Ângelo

Metodologia

Aulas expositivas, seminários, análise de textos.

Avaliação

Provas, trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia básica

DE BONI, Luis Alberto de. O catolicismo da imigração: do triunfo à crise. In: ISAIA, A. C. *O cajado da ordem: catolicismo e projeto político no Rio Grande do Sul*. São Paulo: USP, 1992.

KERN, Arno Alvarez. *Missões: uma utopia política*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

RUBERT, Arlindo. *História da Igreja no Rio Grande do Sul: época colonial (1626-1822)*. Porto Alegre: Edipucrs, 1994.

Bibliografia complementar

DACANAL, José Hildebrando (Org.) *RS: imigração e colonização*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.

DALCIN, Ignácio. *Em busca da terra sem males*. Porto Alegre: Palmarinca, 1993.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982.

ROCHE, Jean. *A colonização alemã e o Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo, 1969.

RUBERT, Arlindo. *História da Igreja no Rio Grande do Sul: época imperial (1822-1889)*. Porto Alegre: Edipucrs, 1998.

SPALDING, Walter. A Igreja no velho continente de São Pedro do Sul. In: ANAIS DO TERCEIRO CONGRESSO SUL RIO-GRANDENSE DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA. Vol. 3. Porto Alegre: Edição da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1940.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-869 – TS-XV: TEOLOGIA DA ESPIRITUALIDADE

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 30) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 02

Ementa

Introduz na compreensão da espiritualidade cristã, destacando fontes, experiências históricas, mestres e escolas, especificidades segundo o estado de vida e características latinoamericanas.

Objetivos

Objetivo geral

- Introduzir na compreensão da teologia da espiritualidade cristã e de suas expressões históricas e atuais.

Objetivos específicos

- Compreender o sentido e o alcance da espiritualidade na fé cristã;
- Refletir sobre as fontes da espiritualidade cristã;
- Identificar e contextualizar movimentos, escolas e pessoas de referência em espiritualidade;
- Caracterizar a espiritualidade latino-americana da libertação.

Conteúdos Curriculares

1 CONCEITUAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE CRISTÃ

- 1.1 Termo e elementos constitutivos
 - 1.1.1 Espiritualidade, o que é?
 - 1.1.2 Componentes básicos
 - 1.1.3 Integração de valores essenciais da Tradição
 - 1.1.4 Uma espiritualidade latino-americana
- 1.2 Fontes da espiritualidade cristã
 - 1.2.1 Os perenes valores da fé
 - a) A experiência de Deus
 - b) O seguimento de Jesus
 - c) A prática sacramental
 - d) A Palavra de Deus
 - 1.2.2 O lugar histórico
- 1.3 Espiritualidade e “ascética e mística”

2 A ESPIRITUALIDADE NA HISTÓRIA

- 2.1 Movimentos e pessoas
- 2.2 Algumas escolas de espiritualidade

3 AS CEBESPIRITUALIDADE LATINOAMERICANA DA LIBERTAÇÃO

- 3.1 Presença e atuação do Espírito
- 3.2 Fé encarnada e libertação
- 3.3 Fé e engajamento sócio-político
- 3.4 Uma santidade diferente

4 A VIDA CRISTÃ NA BASE

- 4.1 O sentido do pobre
- 4.2 O valor do leigo
- 4.3 A religiosidade popular
- 4.4 Contemplativos na libertação
- 4.5 Uma consciência evangelizadora
- 4.6 Devoção marial

5 ESPIRITUALIDADES ESPECÍFICAS

- 5.1 Religiosos
- 5.2 Clero Secular
- 5.3 Leigos

5.4 Movimentos eclesiais

Metodologia

Aulas expositivas e dialogadas, audiovisuais, análise de textos.

Avaliação

Provas, trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia básica

BOFF, Leonardo; FREI BETTO. *Mística e espiritualidade*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.
CASALDÁLIGA, Pedro; VIGIL, José M. *Espiritualidade da Libertação*. Petrópolis: Vozes, 1993.
MIRANDA, Mário de França. *Libertados para as práxis da justiça*. São Paulo: Loyola, 1980.

Bibliografia complementar

BOFF, Leonardo. *Ecologia: grito da terra, grito dos pobres*. São Paulo: Ática, 1995.
CNBB. *Espiritualidade sem medo*. São Paulo: Salesiana, 1996.
ESPEJA, Jesus. *Espiritualidade Cristã*. Petrópolis, Vozes, 1995.
GUTIERREZ, Gustavo. *Beber no próprio poço*. Petrópolis: Vozes, 1985.
KATHEN, Nelmo Roque Ten. *Uma vida para os pobres: espiritualidade de D. Helder Câmara*. São Paulo: Loyola, 1991.
MANCINI, Roberto. *Existência e gratuidade: antropologia da partilha*. São Paulo: Paulinas, 1999.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

80-174 – TCC-II: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 30) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 02

Ementa

Acompanha a redação, apresenta e avalia a monografia ou o artigo científico do Trabalho de Conclusão de Curso.

Objetivos

Objetivo geral

- Desenvolver a capacidade de pesquisar e elaborar trabalhos monográficos e artigos científicos.

Objetivos específicos

- Elaborar e apresentar publicamente uma monografia ou artigo científico como Trabalho de Conclusão de Curso;
- Desenvolver a auto-confiança na pesquisa;
- Desenvolver a capacidade de realizar atividades de pesquisa sob orientação de um professor.
- Contribuir para a pesquisa no âmbito do curso de Teologia.

Conteúdos programáticos

- 1 REALIZAÇÃO DO PROJETO DE TCC ELABORADO NA DISCIPLINA TCC I.
- 2 REDAÇÃO DO TEXTO DA MONOGRAFIA OU DO ARTIGO CIENTÍFICO
- 3 FORMATAÇÃO CIENTÍFICA DO TEXTO PRODUZIDO
- 4 APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO TRABALHO.

Metodologia

Trabalho pessoal de elaboração de uma monografia ou artigo científico sob orientação de um professor.

Avaliação

Apresentação pública da monografia ou do artigo científico perante uma banca composta por três professores, sendo um deles o orientador.

Bibliografia básica

Obs.: Para esta disciplina, cada monografia ou artigo científico terá sua bibliografia específica. Quanto às orientações científicas e metodológicas, recorra-se à bibliografia da disciplina TCC-I: PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

ELETIVAS**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA****PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA**

70-835 – TS-IV: MISSIOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 30) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 02

Ementa

Estuda a ação evangelizadora e missionária das igrejas ao longo da história do cristianismo, por meio de uma fundamentação bíblico-teológica, com destaque aos desafios e perspectivas atuais da missão.

Objetivos**Objetivo geral**

- Despertar e desenvolver a consciência missionária do acadêmico diante da diversidade cultural e do pluralismo religioso.

Objetivos específicos

- Conhecer os fundamentos bíblico-teológicos da missão das igrejas;
- Conhecer os principais desafios da missão no mundo hodierno;
- Assimilar uma espiritualidade missionária.

Conteúdos Curriculares

1 O LUGAR DA MISSIOLOGIA NA IGREJA E NA TEOLOGIA HOJE

2 HISTÓRIA DA MISSÃO

3 FUNDAMENTOS BÍBLICO-TEOLÓGICOS DA MISSÃO

4 MISSÃO E OS DESAFIOS DA INCULTURAÇÃO

5 INICIATIVAS E TRABALHOS MISSIONÁRIOS DOS CRISTÃOS NO MUNDO DE HOJE

6 ESPIRITUALIDADE MISSIONÁRIA

Metodologia

Aulas expositivas, seminários, análise de textos.

Avaliação

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Provas, trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia básica

BOSCH, David J. *Missão transformadora: mudanças de paradigma na teologia da missão*. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2002.

MÜLLER, Karl. *Teologia da missão: introdução*. Petrópolis: Vozes, 1995.

SUESS, Paulo. *Introdução à teologia da missão: convocar e enviar, servos e testemunhas do Reino*. Petrópolis: Vozes, 2007.

Bibliografia complementar

AZZI, Riolando; SUESS, Paulo (Org.). *Queimada e sementeira: da conquista espiritual ao descobrimento de uma nova evangelização*. Petrópolis: Vozes, 1988.

BRANDT, Hermann. *O encanto da missão: ensaios de missiologia contemporânea*. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2006.

COPPI, Paulo de. *Por uma igreja toda missionária: breve curso de missiologia*. São Paulo: Paulus, 1994.

GALILEA, Segundo. *Responsabilidade missionária da América Latina*. São Paulo: Paulinas, 1983.

LABONTÉ, Guy; ANDRADE, Joachim (org.). *Caminhos para a missão: fazendo missiologia contextual*. Brasília: abcBSB, 2008.

ZWETSCH, Roberto E. *Missão como com-paixão: por uma teologia da missão em perspectiva latino-americana*. São Leopoldo: Sinodal; Quito: CLAI, 2008.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CURSO DE TEOLOGIA

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-843 – TS-VII: TEOLOGIA DOS SACRAMENTOS

CARGA HORÁRIA: 60h (Teórica: 60) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 04

Ementa

Desenvolve os sete sacramentos (batismo, crisma, eucaristia, reconciliação, unção dos enfermos, ordem e matrimônio) como sinais visíveis do encontro de Deus conosco, tendo Jesus Cristo como sacramento fundamental deste encontro.

Objetivos

Objetivo geral

- Estudar os sacramentos nas perspectivas bíblica, antropológica e teológica latino-americana.

Objetivos específicos

- Apresentar a compreensão do Deus de Jesus como Alguém presente na vida e na história, convocando para a comunhão;

- Compreender o linguajar simbólico e a teologia dos sinais da ação de Cristo na Igreja e no mundo;

- Entender os sacramentos como expressão da gratuidade do amor de Deus e como convite para o seguimento de Jesus no compromisso com o Reino e a vida nele oferecida.

Conteúdos Curriculares

1 INTRODUÇÃO À TEOLOGIA DOS SACRAMENTOS

1.1 Situando a realidade: perguntas e problemas

1.2 Histórico do conceito de sacramento

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

- 1.3 A teologia dos sinais
- 2 **TEOLOGIA DOS SACRAMENTOS**
 - 2.1 Tipologia das “maravilhas da salvação”
 - 2.2 Os sacramentos, atos de Cristo glorioso na Igreja peregrina
 - 2.3 A relação Palavra e Sacramentos
 - 2.4 O simbolismo sacramental
 - 2.5 Fé e Sacramentos
 - 2.6 Evangelização e sacramentos
- 3 **OS SETE SACRAMENTOS**
 - 3.1 Batismo: ingresso na Igreja
 - 3.2 Crisma (confirmação): “Sereis minhas testemunhas”
 - 3.3 Eucaristia: centro da vida cristã
 - 3.4 Reconciliação (Penitência)
 - 3.5 Unção dos Enfermos
 - 3.6 Ordem
 - 3.7 Matrimônio
 - 3.8 Uma possível divisão dos sacramentos
 - 3.8.1 Sacramentos de iniciação cristã (batismo, crisma, eucaristia)
 - 3.8.2 Sacramentos de cura (reconciliação, unção dos enfermos)
 - 3.8.3 Sacramentos do serviço à comunidade (ordem, matrimônio)

Metodologia

Aulas expositivas, seminários, análise de textos.

Avaliação

Provas, trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia básica

BOFF, Leonardo. *Os sacramentos da vida e a vida dos sacramentos*: mínima sacramentalia. Petrópolis: Vozes, 2001.
KERSTIENS, Ferdinand. *Vinho novo em odres velhos*: sacramentos da libertação. Petrópolis: Vozes, 1999.
LOPEZ, Juan Fernando. *Pobres sacramentos?! Os sacramentos no dinamismo do seguimento de Jesus presente nos pobres*. São Paulo: Paulinas, 1995.

Bibliografia complementar

ACOSTA, Juan José Tamoyo. *Os sacramentos*: liturgia do próximo. São Paulo: Paulus, 1998.
ESPEJA, Jesús. *Sacramentos*. Petrópolis: Vozes, 1992.
GALINDO, Félix Moracho. *Sacramentos da iniciação cristã*. São Paulo: Paulus, 1999.
NOCENT, A. *Os sacramentos*: teologia e história da celebração. São Paulo: Paulinas, 1989.
OÑATIBIA, Ignacio. *Batismo e confirmação*: sacramentos de iniciação. São Paulo: Paulinas, 2007.
ROSATO, Philip J. *Introdução à teologia dos sacramentos*. São Paulo: Loyola, 1999.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-851 – L-III: LITURGIA E PASTORAL DOS SACRAMENTOS
CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 20) (Prática: 10) Nº DE CRÉDITOS: 02

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Carga horária: 30h

Créditos: 02

Ementa

Apresenta os diversos ritos cristãos por meio de práticas de laboratório litúrgico.

Objetivos

Objetivo geral

- Conhecer a diversidade de celebrações cristãs e seus ritos, com ênfase nos sacramentos.

Objetivos específicos

- Apresentar formas de aplicar a teologia na prática litúrgica dos sacramentos;
- Apontar possibilidades de inovações e adaptações para as circunstâncias particulares e ocasionais;
- Aprimorar a sensibilidade litúrgica dos futuros presidentes de celebrações.

Conteúdos Curriculares

1 INTRODUÇÃO GERAL

- 1.1 O Rito
- 1.2 O Mistério
- 1.3 Sensibilidade e criatividade
- 1.4 O estético

2 LABORATÓRIO LITÚRGICO

- 2.1 Conceito de laboratório
- 2.1 A prática laboratorial

3 SACRAMENTOS COMUNS NAS IGREJAS CRISTÃS

- 3.1 Batismo
 - 3.1.1 Estudo do ritual
 - 3.1.2 Laboratório
- 3.2 Ceia do Senhor
 - 3.2.1 Estudo do ritual
 - 3.2.2 Laboratório
- 3.3 Matrimônio
 - 3.3.1 Estudo do ritual
 - 3.3.2 Laboratório

4 SACRAMENTOS ESPECÍFICOS

- 4.1 Crisma ou Confirmação
 - 4.1.2 Estudo do ritual
 - 4.1.2 Laboratório
- 4.2 Reconciliação ou Penitência
 - 4.2.1 Estudo do ritual
 - 4.2.2 Laboratório
- 4.3 Unção dos Enfermos
 - 4.3.1 Estudo do ritual
 - 4.3.2 Laboratório
- 4.4 Ordenação
 - 4.4.1 Estudo do ritual
 - 4.4.2 Laboratório

5 BENÇÃOS

- 5.1 Estudo do ritual

- 5.2 Laboratório
- 6 EXÉQUIAS OU CELEBRAÇÃO DE VELÓRIO
 - 6.1 Estudo do ritual
 - 6.2 Laboratório
- 7 OUTRA CELEBRAÇÕES
 - 7.1 Estudo dos rituais
 - 7.2 Laboratórios

Metodologia

Laboratórios, aulas expositivas, seminários, análise de textos.

Avaliação

Provas, trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia básica

BOROBIO, Dionisio. *Pastoral dos sacramentos*. Petrópolis: Vozes, 2000.
CNBB. *Liturgia em mutirão I: subsídios para a formação*. Brasília: Edições CNBB, 2007.
PAIVA, Vanildo de. *Catequese e liturgia: duas faces do mesmo mistério: reflexões e sugestões para a interação entre catequese e liturgia*. São Paulo: Paulus, 2008.

Bibliografia complementar

CNBB. *Liturgia em mutirão II: subsídios para a formação*. Brasília: Edições CNBB, 2009.
FLORES ARCAS, Juan Javier. *Introdução à teologia litúrgica*. São Paulo: Paulinas, 2006.
INSTRUÇÃO GERAL SOBRE O MISSAL ROMANO. *Comentários de J. Aldazábal. 3 ed.* São Paulo: paulinas, 2007.
MISSAL ROMANO. 4. ed. São Paulo: Paulus, 1991.
RITUAIS DOS SACRAMENTOS. São Paulo: Paulus/Paulinas, 1998-1999.
TAMAYO-ACOSTA, Juan José. *Os sacramentos: liturgia do próximo*. São Paulo: Paulus, 1998.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-850 – TS-VIII: MARIOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 30) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 02

Ementa

Estuda o lugar de Maria no projeto salvífico da Trindade e sua relação com a comunidade eclesial.

Objetivos

Objetivo geral

- Conhecer Maria no projeto salvífico, como Mãe e Discípula de Jesus, através de textos bíblicos e da tradição da Igreja.

Objetivos específicos

- Analisar os dados bíblicos sobre a Mãe de Jesus;
- Estudar Maria segundo a tradição da Igreja, segundo a devoção popular e o lugar apropriado Dela;
- Desenvolver o significado de Maria para o diálogo ecumênico e inter-religioso;

Conteúdos Curriculares

1 INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE MARIOLOGIA

2 MARIA NOS ESCRITOS BÍBLICOS

2.1 Evangelho de Lucas e Atos: fiel à Deus como Mãe e Discípula de Jesus

2.2 Evangelho de Marcos: Jesus e sua família, sua terra e as mulheres no sepulcro

2.3 Evangelho de Mateus: estudo da genealogia de Jesus e Maria dentro da comunidade judaico-cristã

2.4 Evangelho de João: Maria nas bodas de Caná e como Mãe-Discípula da comunidade junto a Cruz

2.5 Maria nos escritos paulinos

2.6 Apocalipse: a serpente e a mulher, o nascimento do filho do rei e análise do capítulo 12

3 PROBLEMÁTICAS ECUMÊNICAS

3.1 A colocação do problema

3.2 Maria, mãe de Jesus, nossa Mãe

3.3 Maria, mãe de Jesus, mãe dos pobres

3.4 Significado social de Maria

3.5 Significado teológico e metodológico do Magnificat de Maria

3.6 Maria e teologia feminista

4 OS DOGMAS MARIANOS E DEVOÇÃO POUPULAR

4.1 Contexto histórico dos dogmas: leitura crítica

4.2 Dogma de Mãe de Deus

4.3 Dogma da virgindade de Maria

4.4 Dogma da Imaculada ou da “Toda Santa”

4.5 Dogma da Assunção

4.6 Piedade popular mariana na América Latina: problemas e desafios

4.7 Perfis de espiritualidade mariana

Metodologia

Aulas expositivas, seminários, análise de textos.

Avaliação

Provas, trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia básica

BOFF, Clodovis. *Mariologia social: o significado da Virgem para a sociedade*. São Paulo: Paulus, 2006.

MURAD, Afonso. *Maria, toda de Deus e tão humana*. 3. ed São Paulo: Paulinas; Siquem, 2006.

STRADA, Angel L. *Maria: um exemplo de Mulher*. 3. ed. São Paulo: Ave-Maria, 1998.

Bibliografia complementar

BEATTIE, Tina. *Redescoberto Maria a partir dos evangelhos*. São Paulo: Paulinas, 2001.

BOFF, Clodovis. *Introdução à Mariologia*. Petrópolis: Vozes, 2004.

BOFF, Leonardo. *A Ave Maria: o feminino e o Espírito Santo*. Petrópolis: Vozes, 1980

FIORES, Stefano de; MEO, Salvatore (Org.). *Dicionário de Mariologia*. São Paulo: Paulus, 1995.

GONZALEZ DORADO, A. *Mariologia popular latino-americana: da Maria conquistadora à Maria libertadora*. São Paulo: Loyola, 1992.

SEBASTIANI, L. *Maria e Isabel. Ícone da Solidariedade*. São Paulo: Paulinas, 1998.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltró Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

CURSO DE TEOLOGIA

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-857 – P-IV: PSICOLOGIA E PASTORAL DO ACONSELHAMENTO
CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 20) (Prática: 10) Nº DE CRÉDITOS: 02

Ementa

Estuda a relação de entre-ajuda e mediação de conflitos, centrada no orientado, a partir das principais questões da psicologia e da antropologia.

Objetivos

Objetivo geral

- Entender a pastoral do aconselhamento como espaço privilegiado de escuta e de resolução de conflitos.

Objetivos específicos

- Capacitar os estudantes à escuta e à resolução dos conflitos humanos;
- Habilitar os estudantes para a intervenção e elaboração dos sentimentos e conteúdos do orientado;
- Estabelecer os limites do aconselhamento pastoral.

Conteúdos Curriculares

1 INTRODUÇÃO AO ACONSELHAMENTO PASTORAL

- 1.1 Teoria da formação da psique
- 2.2 Antropologia teológica

2 O TRIÂNGULO EPISTEMOLÓGICO DO ACONSELHAMENTO PASTORAL

- 2.1 Teoria
- 2.2 Práxis
- 2.3 Consciência

3 A RELAÇÃO DE ENTRE-AJUDA

- 3.1 O ambiente físico
- 3.2 A acolhida
- 3.3 A compreensão da linguagem corporal
- 3.4 O conteúdo e os sentimentos
- 3.5 Os meus sentimentos
- 3.6 Respondendo ao conteúdo e aos sentimentos
- 3.7 Desmitificando
- 3.8 Colaborando na elaboração do conflito
- 3.9 Orientando

4 OS LIMITES DO ACONSELHAMENTO PASTORAL

5 O SIGILO

Metodologia

Aulas expositivas, seminários, análise de textos.

Avaliação

Provas, trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia básica

CLINEBELL, Howard J. *Aconselhamento pastoral: modelo centrado em libertação e crescimento*. 4. ed. São Leopoldo: EST, Sinodal, 2007.

MAY, Rollo. *A arte do aconselhamento psicológico*. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
SALES, Lília Maia de Moraes. **Mediação de conflitos**: família, escola e comunidade. Florianópolis: Conceito Editorial, 2007.

Bibliografia complementar

CASERA, Domenico. *Psicologia e aconselhamento pastoral*. São Paulo: Paulinas, 1985.
FRIESEN, Albert. *Cuidando do ser*: treinamento em aconselhamento pastoral. Curitiba: Esperança, 2000.
IONATA, Pasquale. *Psicoterapia e religião*. São Paulo: Paulinas, 1995.
MILLETTE, André. *A entrevista psicológica na relação de entre ajuda*. São Paulo: Paulinas, 1982.
SCHNITMAN, Dora Fried; LITTLEJOHN, Sephen. **Novos paradigmas em mediação**. Trad. Marcos Domingues e Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
STONE, Howard W. *Depressão e esperança*: novas visões para o aconselhamento pastoral. São Paulo: Paulus, 2010.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-863 - P-V: PASTORAL DA PREGAÇÃO E ORATÓRIA
CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 20) (Prática: 10) Nº DE CRÉDITOS: 02

Ementa

Estuda os fundamentos histórico-teológicos da pregação, seus gêneros e a arte da oratória.

Objetivos

Objetivo geral

- Estudar a pregação como momento privilegiado na Liturgia para o anúncio da Palavra de Deus e como integrante da missão evangelizadora da Igreja.

Objetivos específicos

- Capacitar os estudantes na arte de pregar a Palavra de Deus e de aplicá-la à realidade do mundo e dos ouvintes;
- Aprimorar a comunicação verbal e não-verbal;
- Desenvolver técnicas de comunicação em ambientes litúrgicos.

Conteúdos Curriculares

- 1 INTRODUÇÃO À PASTORAL DA PREGAÇÃO
- 2 A PREGAÇÃO NA HISTÓRIA DO CRISTIANISMO
- 3 GÊNEROS DE PREGAÇÃO
 - 3.1 Homilia
 - 3.2 Sermão
 - 3.3 Prédica
 - 3.4 Apologia
 - 3.5 Outros gêneros
- 4 ELEMENTOS DA PREGAÇÃO
 - 4.1 A Palavra de Deus como objeto da Pregação
 - 4.2 O Pregador
 - 4.3 A Assembleia
- 5 FUNDAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

- 6 ESTRUTURA DA HOMILIA
 - 6.1 Função da estrutura
 - 6.2 Modelos de estruturas
 - 6.2.1 Introdução
 - 6.2.2 Desenvolvimento
 - 6.2.3 Conclusão
- 7 PASSOS PARA PREPARAÇÃO DA PREGAÇÃO
- 8 CRIATIVIDADE NA PREGAÇÃO
- 9 ESTUDO SOBRE ORATÓRIA

Metodologia

Aulas expositivas, seminários, análise de textos.

Avaliação

Provas, trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia básica

KIRST, Nelson. *Rudimentos de homilética*. 4. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2004.
MARCON, Leocliedes. *Falar em público: desinibição, oratória, dicção*. 2. ed. Porto Alegre: Centro de Desenvolvimento Pessoal, 1992.
RIGO, Ênio José. *Homilia: a comunicação da palavra*. São Paulo: Paulinas, 2008.

Bibliografia complementar

ALDAZÁBAL, José. *A arte da homilia*. São Paulo: Paulinas, 1998.
BECKAUSER, Alberto. *Comunicação litúrgica: presidência, homilia e meios eletrônicos*. São Paulo: Paulinas, 2003.
BUYST, Ione. *Homilia: partilha da Palavra*. São Paulo: Paulinas, 2001.
CARVALHO, Dirce de. *Homilia: a questão da linguagem na comunicação oral*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1993.
MOHANA, João. *Como ser um bom pregador*. São Paulo: Loyola, 1993.
SODI, Manlio; TRIACCA, Achille M. *Dicionário de homilética*. São Paulo: Paulus, Loyola, 2010.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-856 – D-II: DIREITO CANÔNICO

CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 30) (Prática: 0) Nº DE CRÉDITOS: 02

Ementa

Apresenta o Direito Canônico como código de leis da Igreja Católica, sua fundamentação eclesiológica e sacramental e suas interações na pastoral.

Objetivos

Objetivo geral

- Estudar o Código de Direito Canônico e suas influências nos diversos campos da teologia e no mundo ocidental

Objetivos específicos

- Apresentar critérios científicos, teológicos e pastorais para a interpretação e aplicação do Direito

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Canônico;

- Compreender os principais códigos do Direito Canônico no que diz respeito à pastoral e à liturgia dos sacramentos;
- Compreender a influência do Concílio Vaticano II no atual Código de Direito Canônico;
- Estudar as questões práticas e pastorais do Código de Direito canônico.

Conteúdos Curriculares

1 IGREJA E DIREITO

- 1.1 Igreja como povo, comunidade e sociedade
- 1.2 Caráter jurídico do ordenamento canônico

2 O DIREITO CANÔNICO NA HISTÓRIA

- 2.1 Primeiro Milênio
- 2.2 Direito canônico clássico
- 2.3 Direito canônico tridentino
- 2.4 O Concílio Vaticano I e o Código de 1917
- 2.5 O Concílio Vaticano II e o Código de 1983

3 O CÓDIGO ATUAL E A CONSTITUIÇÃO DA IGREJA

- 3.1 A finalidade da Igreja
- 3.2 Direitos e deveres fundamentais
- 3.3 O governo eclesiástico e o poder de ordem e de jurisdição
- 3.4 O Colégio episcopal
- 3.5 O Romano Pontífice
- 3.6 O Bispo diocesano e a Igreja particular
- 3.7 Garantia dos fiéis em relação ao exercício do poder
- 3.8 A figura jurídica da Delegação

4 O DIREITO CANÔNICO E A PASTORAL

5 O DIREITO CANÔNICO E OS SACRAMENTOS

6 O PROCESSO DE NULIDADE NO SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO

Metodologia

Aulas expositivas, seminários, análise e compreensão de textos.

Avaliação

Provas, trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia básica

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. São Paulo: Loyola, 2003.
LOMBARDIA, Pedro. *Lições de Direito Canônico*. São Paulo: Loyola, 2008
SAMPEL, Edson Luis. *Questões de Direito Canônico*. São Paulo: Paulinas, 2010

Bibliografia complementar

GHIRLANDA, Gianfranco. *Introdução ao direito eclesial*. São Paulo: Loyola, 1998.
GONÇALVES, Mário Luiz Menezes. *Introdução ao Direito Canônico*. Petrópolis: Vozes, 2004.
HORTAL, Jesús. *O código de direito canônico e o ecumenismo: implicações ecumênicas da atual legislação canônica*. São Paulo: Loyola, 1990.
LIMA, Maurílio Cesar de. *Introdução à história do direito canônico*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.
MÜLLER, Ivo. *Direitos e deveres do povo de Deus*. Petrópolis: Vozes, 2004.
SALVADOR, Carlos. *Dicionário de Direito Canônico*. São Paulo: Loyola, 1993.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-870 – P-VI: INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 20) (Prática: 10) Nº DE CRÉDITOS: 02

Ementa

Estuda a compreensão teológica, princípios, história, métodos da iniciação cristã, na óptica do novo paradigma e novos métodos, compreendido como processo de inspiração catecumenal.

Objetivos

Objetivo geral

- Aprofundar e atualizar a compreensão teológica, princípios, critérios, temas fundamentais, pedagogia e métodos da Pastoral Catequética.

Objetivos específicos

- Entender os fundamentos catequéticos da tradição cristã;
- Compreender a catequese como processo de formação de discípulos missionários de Jesus Cristo, adultos na fé.
- Criar convicções sobre a fundamental importância da catequese na ação evangelizadora da Igreja hoje.

Conteúdos Curriculares

1 INTRODUÇÃO GERAL

- 1.1 Contextualização da Catequese na atual realidade
- 1.2 Conceito e fundamentação da Catequese a partir dos documentos da Igreja.

2 HISTÓRIA DA CATEQUESE

- 2.1 Catecumenato nas primeiras comunidades cristãs
- 2.2 A cristandade e mudanças de conceitos e práticas catequéticas
- 2.3 A contra-reforma de Trento e consequências na catequese
- 2.4 Vaticano II e novas perspectivas.

3 CATEQUESE E NOVOS PARADIGMAS

- 3.1 Marcas de uma Catequese Renovada
- 3.2 Iniciação à Vida Cristã: Processo de Inspiração Catecumenal
- 3.3 Metodologia Catequética - Ver, Julgar, Agir, Avaliar e Celebrar
- 3.4 Palavra de Deus como centro de todo o processo da Iniciação
- 3.5 A pedagogia de Jesus, um caminho a ser seguido hoje

4 DESTINATÁRIOS DA CATEQUESE - IDADES E SITUAÇÕES

- 4.1 Com crianças, adolescentes e jovens.
- 4.2 Com adultos catequese adulta

5 ORGANIZAÇÃO PASTORAL DA CATEQUESE

6 CONCLUSÃO

Metodologia

Aulas expositivas, seminários, oficinas, análise de textos.

Avaliação

Provas, trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia básica

ALBERICH, Emílio. *A catequese na Igreja hoje*. São Paulo: Salesiana, 1983.
CNBB. *Catequese Renovada*. São Paulo: Paulinas, 2006 (Doc. n. 84).
CNBB. *Iniciação à vida cristã: um Processo de inspiração catecumenal*. Brasília: CNBB, 2009 (Estudos n. 97).

Bibliografia complementar

BROSHUIS, Inês. *A Bíblia na catequese*. São Paulo: Paulinas, 2001.
CANSI, Bernardo. *Vamos conhecer e amar a catequese*. Petrópolis: Vozes, 1994.
CNBB. *Com adultos catequese adulta*. São Paulo: Paulus, 2001 (Doc. n. 80).
CNBB. *Diretório Nacional de Catequese*. Brasília: Edições CNBB, 2005 (Doc. n. 84).
CNBB. *Discípulos e servidores da palavra de Deus na missão da Igreja*. Brasília: CNBB, 2012 (Doc. n. 97).
CNBB. *Terceira semana brasileira de catequese*. Brasília: CNBB, 2009.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-871 – LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 30) (Prática: 0) N° DE CRÉDITOS: 02

Ementa

Legislação e inclusão. Língua, culturas comunidades e identidades surdas. Aquisição de Língua e a LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais.

Objetivos

- Oportunizar o contato com a libras visando proporcionar subsídios básicos para a comunicação através dessa linguagem.

Conteúdos Curriculares

- 1 LEGISLAÇÃO E INCLUSÃO
- 2 IDENTIDADES SURDAS
 - 2.1 Surda
 - 2.2 Híbrida
 - 2.3 Transição flutuante ou incompleta
- 3 CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO SURDO
- 4 CULTURA SURDA - RELAÇÃO DA HISTÓRIA DA SURDEZ COM A LÍNGUA DE SINAIS
- 5 NOÇÕES BÁSICAS DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA
 - 5.1 O espaço de sinalização
 - 5.2 Os elementos que constituem os sinais
 - 5.3 Noções sobre estrutura da língua
 - 5.4 A língua em uso em contextos triviais de comunicação

Bibliografia básica

BRITO, Lucinda (Org.). *Língua brasileira de sinais: educação especial*. Brasília: SEESP, 1997.
FELIPE, Tânia A. e MONTEIRO, Myrna S. Monteiro. *Libras em contexto: programa nacional de apoio à educação de surdos. Curso Básico*. Brasília: MEC/SEESP, 2001.
SCHNEIDER, Roseléia. *Educação de surdos: inclusão no ensino regular*. Passo Fundo: UPF,

2006.

Bibliografia complementar

FERNANDES, Elália. *Surdez e bilinguismo*. Porto Alegre: Organizadora Mediação, 2005.
KARNOPP, Lodernir Becker; KLEIN, Madalena. *A língua na educação do surdo*. Vol. 1. Secretaria de Educação/Departamento Pedagógico/Divisão de Educação Especial: Porto Alegre, 2005.
SCKLIAR, Carlos. *Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí?* Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
SOUZA, Regina Maria de; SILVESTRE, Núria; ARANTES, Valéria Amorim (Orgs.) *Educação de surdos: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2007.
THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (orgs.). *A invenção da surdez: cultura, identidade e diferença no campo de educação*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TEOLOGIA**

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

70-871 – SÍNTESE E INTEGRAÇÃO DOS FUNDAMENTOS
CARGA HORÁRIA: 30h (Teórica: 30) (Prática: 0) N° DE CRÉDITOS: 02

Ementa

Os elementos de introdução à Teologia e as principais áreas da mesma, numa visão integradora e de síntese. Retomada geral das questões centrais das disciplinas dos dois primeiros semestres.

Objetivos

Objetivo Geral

- Aprofundar os fundamentos teológicos, pastorais, bíblicos e litúrgicos.

Objetivos Específicos

- Proporcionar aos estudantes uma compreensão de síntese dos fundamentos da Teologia;
- Instigar os discentes na busca da integração dos elementos teológicos;
- Partilhar em forma de seminário a síntese e o artigo elaborados.

Conteúdos Curriculares

1 ELABORAÇÃO DE SÍNTESE QUE INTEGRA OS FUNDAMENTOS DE TEOLOGIA

1.1 Descrição do conteúdo da disciplina

1.2 Apreciação crítica da disciplina

2 ARTIGO A PARTIR DOS FUNDAMENTOS DA TEOLOGIA

3 SEMINÁRIO

Metodologia

Aulas expositivas, seminário, elaboração de textos e/ou artigos.

Avaliação

Avaliação da síntese das disciplinas dos fundamentos da Teologia e o artigo integrador dos fundamentos da Teologia.

Bibliografia básica

Toda a bibliografia usada pelos professores das disciplinas do primeiro ano de Teologia.

15 ANEXOS

Documentação necessária e orientações para a prática do estágio

Of. Circ. _____ Santo Ângelo, _____

Prezado(a) Senhor(a)

Apraz-nos cumprimentá-lo(a) no momento em que solicitamos autorização para que o(a) aluno(a) _____, regularmente matriculado(a) no Curso de Teologia da URI – Universidade Regional integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santo Ângelo, realize estágio pastoral supervisionado, concernente a relação teoria-prática da disciplina _____.

Sendo o que tínhamos para o momento e gratificados pela atenção, subscrevemo-nos reiterando nosso cordial apreço.

Atenciosamente,

(Nome do Coordenador do curso)
Curso _____
URI – Campus de Santo Ângelo

ATESTADO

ATESTAMOS, para os devidos fins, que _____,
aluno(a) do Curso de Teologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
URI - Campus de Santo Ângelo, realizou Estágio Pastoral Supervisionado no(a)
_____, como exigência legal do Curso.

Local e Data.

Representante legal

ROTEIRO DE PROJETO DE ESTÁGIO PASTORAL SUPERVISIONADO

O projeto deve conter: Capa, Folha de Rosto, Identificação, Justificativa, Referencial Teórico, Planos de Ação, Referências e Anexos.

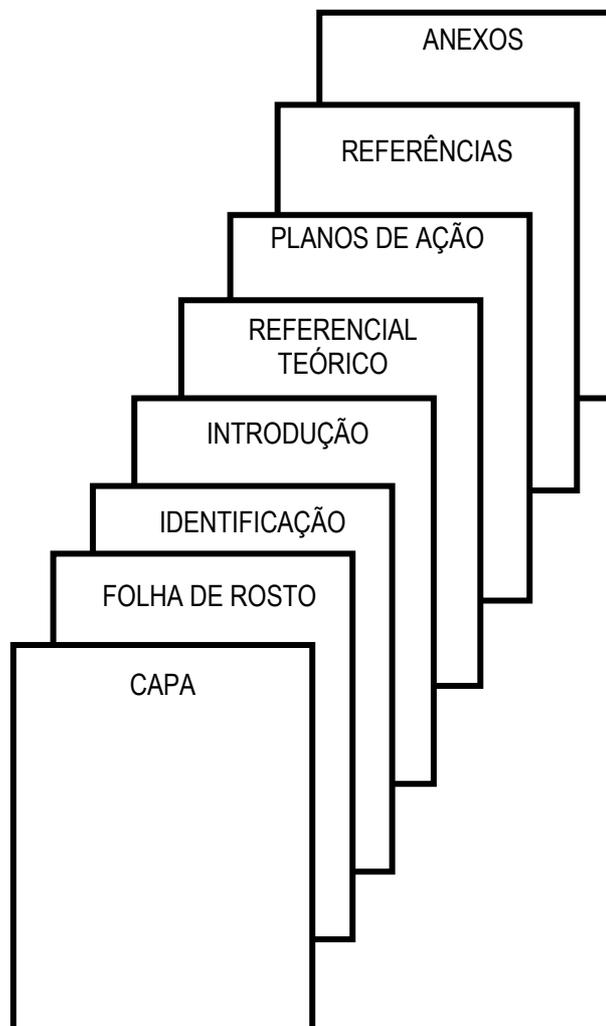
a) A Justificativa deve apresentar as razões que justificam a escolha do local do estágio/intervenção, contextualizar o local da pesquisa/intervenção, falando sobre o seu funcionamento atual e histórico, e apresentar um resumo da coleta de dados (diagnóstico).

b) O Referencial Teórico deve ser um texto que aprofunde o tema do projeto utilizando aportes teóricos (livros, revistas ...) de autores que falem sobre o assunto.

c) Nos Planos de Ação deve-se apresentar os temas, objetivos, procedimentos, textos, materiais que serão utilizados no estágio.

d) As Referências são todos os materiais bibliográficos utilizados na elaboração do relatório.

e) Em Anexo deve constar a documentação assinada sobre as atividades realizadas no local.



RELATÓRIO DE ESTÁGIO PASTORAL SUPERVISIONADO

a) A Introdução deve apresentar o assunto do estágio, justificar a escolha do local da intervenção, contextualizá-lo falando sobre o seu funcionamento atual e histórico, com base no diagnóstico realizado.

b) O Referencial Teórico deve ser um texto que aprofunde o(s) tema(s) do estágio utilizando aportes teóricos (livros, revistas ...) de autores que falem sobre o assunto

c) O Relato das Atividades deve ser apresentado o planejamento das ações pastorais desenvolvidas no estágio.

d) Na Análise Crítica deve ser descrito como foram trabalhadas as ações pastorais e quais os resultados alcançados, bem como as alterações e adequações do mesmo.

e) Nas Considerações Finais deve conter a avaliação do(a) estagiário(a) em relação a sua prática pedagógica no período de estágio, bem como as contribuições que este proporcionou a sua formação.

f) As Referências são todos os materiais bibliográficos utilizados na elaboração do relatório.

g) Nos Anexos deve constar o registro fotográfico da aplicação das atividades, (com o devido consentimento). Também deve constar o atestado das atividades realizadas no local.



Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na presente data.

REGISTRE-SE
PUBLIQUE-SE.

Erechim, 24 de fevereiro de 2017.

Luiz Mario Silveira Spinelli
Reitor da URI
Presidente do Conselho Universitário